

QUADRO III DOSSIÊ DE TOMBAMENTO PRAÇA TIRADENTES TEÓFILO OTONI



PREFEITURA MUNICIPAL DE TEÓFILO OTONI
MINAS GERAIS



ABRIL 2007



ÍNDICE

1 - INTRODUÇÃO	2
2 - HISTÓRICO DO MUNICÍPIO	3
3 - HISTÓRICO DO BEM CULTURAL	14
3.1 - CONTEXTUALIZAÇÃO DO BEM CULTURAL	14
3.2 - HISTÓRICO DO BEM CULTURAL	14
4 - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO BEM CULTURAL	18
5 - DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO	27
6 - JUSTIFICATIVA DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO	29
7 - DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO SOBRE O BEM TOMBADO	30
8 - DELIMITAÇÃO DO ENTORNO DO BEM TOMBADO	34
9 - JUSTIFICATIVA DO PERÍMETRO DE ENTORNO	36
10 - DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO SOBRE O ENTORNO DE TOMBAMENTO	37
11 - DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA	39
12 - DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA	40
13 - FICHA DE INVENTÁRIO DO BEM TOMBADO	79
14 - LAUDO TÉCNICO DE ESTADO DE CONSERVAÇÃO	86
15 - PARECER TÉCNICO	133
16 - REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS E BIBLIOGRÁFICAS	134
17 - FICHA TÉCNICA	135
18 - DOCUMENTAÇÃO DE TRAMITAÇÃO	136
18.1 - PARECER DO CONSELHO	136
18.2 - CÓPIA DA ATA APROVANDO TOMBAMENTO PROVISÓRIO	137
18.3 - EDITAL DE TOMBAMENTO PROVISÓRIO	138
18.4 - NOTIFICAÇÃO AO PROPRIETÁRIO	139
18.5 - RECIBO DE NOTIFICAÇÃO	140
18.6 - CÓPIA DA ATA APROVANDO TOMBAMENTO DO BEM CULTURAL	141
18.7 - CÓPIA DO DECRETO DE TOMBAMENTO	142
18.8 - CÓPIA DA INSCRIÇÃO DO BEM TOMBADO NO LIVRO DE TOMBO	143
18.9 - CÓPIA DA PUBLICAÇÃO DO ATO DE TOMBAMENTO	144
19 - ASSESSORIA	145



1 - INTRODUÇÃO

O dossiê de tombamento da Praça Tiradentes é parte fundamental do processo de preservação do Patrimônio Cultural da Município de Teófilo Otoni. Através do tombamento é concedido ao bem cultural um atributo para que nele se garanta a continuidade da memória. É o ato de reconhecimento do valor cultural de um bem, que o transforma em patrimônio oficial e institui regime jurídico especial de propriedade, levando-se em conta sua função social.

O Dossiê de Tombamento tem como objetivo fornecer subsídios sobre o bem cultural que, analisados, permitirão decisão quanto à pertinência do uso desse recurso legal para promover sua salvaguarda.

A metodologia utilizada na elaboração dos trabalhos consiste em pesquisa documental, bibliográfica, de campo e oral, seguida da análise e elaboração do dossiê. Sua elaboração constitui uma das etapas do processo de tombamento que se dá através de: identificação do bem cultural, tombamento provisório, decreto de tombamento, inscrição no livro de tombamento e publicação do ato de tombamento.

Após o cumprimento de todo processo de tombamento, o dossiê será arquivado e sua divulgação se dará em locais públicos, com vistas a valorização e proteção, planejamento e pesquisa, conhecimento de potencialidades e educação patrimonial.



2 - HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

A história da região onde hoje se localiza o município de Teófilo Otoni se inicia nos primeiros séculos de colonização da América Portuguesa com a presença de alguns bandeirantes no século XVI que começaram a penetrar o nordeste de Minas Gerais em busca de metais preciosos. Essas iniciativas, entretanto, não levaram a um estabelecimento e aprofundamento das atividades mineradoras na região, lembrando que os maiores focos mineradores se concentraram na região em torno de Ouro Preto, Sabará, São João del Rey e Diamantina, na região do Jequitinhonha, entre outras. Somente no século XIX a região do Mucuri começou a ser melhor conhecida e ocupada.

Em estudos sobre a região das minas no século XVIII, encontram-se pesquisas que focalizam a importância das áreas periféricas à mineração, onde a lei, a ordem e a fiscalização imposta pela Coroa Portuguesa ora não chegavam, ora não era possível ser colocada em prática. Esses espaços acabavam formando territórios de mando, quando próximos aos centros econômicos ou próximos aos caminhos de escoamento do ouro, representando uma ameaça constante aos carregamentos bem como aos responsáveis pela sua condução, fiscalização e proteção. Esses territórios sujeitos a emboscadas e propícios ao contrabando, assim como aqueles mais afastados mas que também constituíam territórios de difícil fiscalização e que nem sempre haviam sido efetivamente colonizados, são tratados em muitos estudos como regiões de fronteira, como sertões, matas, ou outras denominações. Dessa forma, alguns autores tratam a região do leste de Minas, como também a Serra da Mantiqueira, no século XIX e primeira décadas do XIX como mata, ou como área de fronteira, por não fazer parte de rotas comerciais e não ter passado por um processo de ocupação, embora a região fosse habitada por povos indígenas. A região do Mucuri era então, até as primeiras décadas do XIX “uma região intencionalmente inexplorada para dificultar as saídas para o contrabando de metais preciosos, um cinturão de mata que evitava os descaminhos do ouro”.

O século XIX se iniciou com a chegada da família real portuguesa em solo colonial o que levou a uma busca por maior conhecimento do território. Nesse contexto, houve por parte do governo o incentivo à vinda de estudiosos, naturalistas, artistas, que passaram a percorrer o território e registrar aspectos naturais e humanos encontrados nos seus percursos, contribuindo para o conhecimento e divulgação até mesmo fora dos domínios portugueses dos elementos que formavam a América Portuguesa e posteriormente, ainda no século XIX, o Brasil Império. Saint Hilaire foi um desses naturalistas que registraram aspectos sobre a natureza, o povoamento e a relação deste com os indígenas no nordeste e leste de Minas.

Com a corte portuguesa na América, a colônia passou a viver um processo de descaracterização em relação ao pacto colonial que culminou com independência e o estabelecimento de um Estado imperial. A partir desse momento o Império passou a incentivar o conhecimento, a “civilização” e a manutenção da unidade das muitas e distantes regiões que compunham o território nacional. Além da preocupação com a unidade territorial havia a necessidade de se construir e incentivar um sentimento de pertencimento, de identificação da população com o território, havia a necessidade de se construir uma nação. Somando-se a esses fatores, transformações tecnológicas e idéias políticas, econômicas e sociais circulavam internacionalmente influenciando as relações externas e as políticas internas implementadas pelo governo imperial no século XIX.



Nesse sentido, destaca-se o universo de valores oitocentistas voltados para a racionalidade, e a mata juntamente com os nativos, com os insetos e animais, contrapunham-se às políticas civilizadoras.

“A mata, (...) aparecia como enigma a ser decifrado: não mais impenetrável, mas local a ser domado por amplas desflorestações, dando lugar a fazendas, áreas de cultivo, aldeamentos para os índios trabalharem e fossem assimilados à sociedade imperial, trilhas, quartéis de segurança, núcleos de colonização(...)” (DUARTE)

De acordo com os interesses do império, o presidente da província de Minas, Antônio da Costa Pinto, contratou o engenheiro francês Pierre Victor Renault para explorar as matas do rio Mucuri e de Todos os Santos, com o objetivo de estabelecer uma colônia de degredados e estimular um povoamento, oferecendo maior segurança contra os ataques indígenas. O relatório de Renault traça diversos perfis da região dos diferentes povos indígenas, do impacto da queda da produção aurífera e da produção algodoeira, das dificuldades do escoamento da produção devido as grandes distâncias, à possibilidade de se fazer uma ligação da região do Jequitinhonha com o litoral a partir do Mucuri uma vez que, segundo seu relatório, o rio Mucuri seria todo navegável.

Em 1847 tendo conhecimento sobre o relatório de Renault o comerciante e liberal Theóphilo Benedito Ottoni enviou um documento para a imprensa e congresso sobre a possibilidade de desenvolvimento na região do Jequitinhonha a partir de uma companhia de navegação e comércio pelo rio Mucuri. Com interesses em expandir a civilização, o conhecimento, mapeamento e segurança sobre o território nacional, de acordo com as idéias e interesses da elite brasileira, o governo imperial aprova a proposta de Theophilo B. Ottoni de criar a Companhia de Comércio e Navegação do Mucuri, dando-lhe, privilégios e concessões para que fosse implantada a navegação, até onde fosse possível, e uma estrada que ligasse o litoral da Bahia à região hoje denominada Minas Novas e, posteriormente, ao Serro. Com relação ao governo provincial mineiro ficou acertado o monopólio completo de todas as comunicações das comarcas ao norte de Minas por oitenta anos como também a garantia de um destacamento de trinta praças (militares) para segurança da região. A Companhia do Mucuri foi fundada na primeira década do governo de D. Pedro II, momento quando os liberais tinham grande influência junto ao Imperador, e teve seu momento de crise, encampação e liquidação no período em que o governo imperial tinha em sua base política os conservadores, entre 1858 e 1862. (ACHTSCHIM)

Investir no Mucuri seria, para Ottoni, a alternativa de comunicação que necessitava o vale do Jequitinhonha, aproveitando também a fertilidade do seu solo, tendo na agricultura o principal elemento para povoar e desbravar as matas. O Mucuri poderia, assim, reabilitar a produção e comércio do algodão, encurtando a comunicação até o Atlântico, e, conseqüentemente, barateando o transporte.

O primeiro trabalho da Companhia foi desobstruir o rio Mucuri, que ao contrário dos relatos de Renault, não era totalmente navegável. Assim foi necessário construir uma estrada ligando Santa Clara na divisa com a Bahia, até a um local estratégico na metade do caminho até Minas Novas. Neste local, às margens do Rio de Todos os Santos foi fundado em 1853 o povoado de Philadelphia, atual cidade de Teófilo Otoni.

A partir de 1853 teve início as obras que deram infraestrutura ao povoado. Nesse processo destacou-se o engenheiro alemão Roberto Schlobach da Costa que fez o alinhamento da primeira rua de Phila-



délfia já no ano da sua fundação, seguindo orientação norte-sul, denominada na época Rua Direita, posteriormente rua João Pessoa, atual avenida Getúlio Vargas. As ruas transversais cortavam-na com uniformidade, todas em ângulo reto. Desse modo foram traçadas as ruas Engenheiro Antunes, Dr. Manoel Esteves, Visconde do Rio Branco, Francisco Sá e as praças Tiradentes, Argolo (não existe mais) e dos Alemães, hoje inteiramente modificada. Theóphilo B. Ottoni solicitou ainda do responsável pela implantação da cidade que, ao longo das ruas alinhadas, fossem demarcados lotes para o assentamento de colonos.

Segundo o histórico da cidade de Teófilo Otoni produzido por Igor Sorel, Philadélfia foi criada para dar apoio à Cia do Mucuri, uma vez que era a sede da empresa. Foi em Philadélfia que foram erguidos os armazéns para estocagem e venda de produtos da terra ou da Corte e ali funcionava a alfândega onde se pagava um pedágio para transitar na estrada Santa Clara, de Santa Clara até Philadélfia. A partir daí, o transporte era feito em lombo de animais, em uma picada dentro da mata até Minas Novas. Abaixo da Cachoeira de Santa Clara as mercadorias eram transportadas por via fluvial pelo rio Mucuri.

Teve início as obras que deram infraestrutura ao povoado. Nesse processo destacou-se o engenheiro alemão Roberto Schlobach da Costa que fez o alinhamento da primeira rua de Philadélfia, seguindo orientação norte-sul, denominada na época Rua Direita, posteriormente rua João Pessoa, atual avenida Getúlio Vargas. As ruas transversais cortavam-na com uniformidade, todas em ângulo reto. Desse modo foram traçadas as ruas Engenheiro Antunes, Dr. Manoel Esteves, Visconde do Rio Branco, Francisco Sá e as praças Tiradentes, Argolo (não existe mais) e dos Alemães, hoje inteiramente modificada. Theóphilo B. Ottoni solicitou ainda do responsável pela implantação da cidade que, ao longo das ruas alinhadas, fossem demarcados lotes para o assentamento de colonos.

Em 1856 foi criada a Paróquia Imaculada Conceição e em 1857 Philadélfia foi elevada a distrito pela lei provincial nº 808 de 3 de julho, criando assim, o distrito de Nossa Senhora da Conceição de Philadélfia. 1857 foi o ano em que começou a funcionar a primeira escola na sua fazenda Itamunheque, do Dr. Manoel Esteves Ottoni, onde ele foi professor; e foi quando chegaram os primeiros carros de 4 rodas, alguns puxados por bestas, outros por bois, o que foi muito festejado. Nesse mesmo ano Philadélfia era elevada a Freguesia e numa capela provisória o vigário de Minas Novas, José Pacífico Peregrino e Silva rezou a primeira missa e realizou o casamento do Capitão Leonardo Esteves Ottoni com a senhorita Maria Leopoldina de Araújo Maia. Em 1858 chega o vigário Padre Luiz Bignagui Brasileiro, com a incumbência de pastorear Vila de Santa Clara, Philadélfia e ser o capelão militar da Colônia Militar de Urucu.

Com uma política de doação de terras foi atraída a população da região do Jequitinhonha e do Rio Doce, o que deu desde cedo uma característica agrária à economia de Philadélfia. As três primeiras grandes propriedades rurais surgidas em meados da década de 1850, fazendas Monte Cristo, Liberdade e Itamunheque, eram ligadas à família Ottoni. Diante das dificuldades encontradas na região a companhia, ao contrário da sua intenção inicial, teve que fazer uso tanto do trabalho escravo quanto das políticas e acordos de imigração. Dessa forma, em 1854 foi assinado um contrato para a vinda de dois mil agricultores alemães. Entretanto, nesse período já haviam cerca de cem chineses na região trabalhando na construção da estrada. Nos anos seguintes grandes levas de imigrantes europeus chegaram à região, como nos anos 1856 e 1857 contando uma média de 150 imigrantes em cada um desses anos. Diferente do que havia imaginado Ottoni, os custos e despesas das viagens desses imigrantes não foram pagas pelo governo, ficando por conta da Companhia, o que agravou ainda mais a sua já dispendiosa situação. Os imigrantes por sua



vez sofreram todo tipo de problemas desde as dificuldades no acesso a terra, o trabalho para o qual não estavam preparados, as doenças, os enfrentamentos com os índios, tudo isso levou a uma grande mortalidade e a difusão de notícias sobre as más condições de vida enfrentadas por eles.

Entretanto, apesar das dificuldades, os relatórios apresentados ao Império indicavam o crescimento da região como pode-se observar no relatório apresentado por Otoni em 1859:

“Fundada no ano de 1853, conta atualmente 144 casas, das quais pouco mais ou menos 60 de sólida construção e conveniente arranjo. As ruas são largas e dispostas com regularidade. Uma igreja católica e outra protestante acham-se em construção e ficarão concluídas no decurso do ano. A cidade estende-se em uma pequena planície, de que sabem a modo de raios diferentes vales, principalmente habitados e cultivados pelos colonos. O clima é saudável e o solo fertilíssimo.”³

“Em 1852 é que a povoação de Filadélfia começou a ter existência: entretanto já contém ela atualmente 129 casas habitadas, todas cobertas de telha, sendo 48 destas tem mais de 36 em construção; mas já cobertas, além de outras apenas começadas. Não entram neste número um bom armazém que a companhia aí possui, com dos ranchos espaçosos em cada lado, e a essa que seria da oficina de carros e ferraria. A população de Filadélfia pode ser calculada em 560 a 600 almas.”⁶

Com a crise, Otoni pressionado, teve que negociar a concessão e aceitar a encampação da Companhia em 1861. A partir daí, o trecho entre Santa Clara e Philadelphia passou a ser administrada por pessoas nomeadas pelo Império. Embora o fim da Companhia tenha significado o fim do contato da região de Philadelphia com o mar, foi justamente nesse período que a região começou a se recuperar. A produção e o comércio começaram a ter como objetivo o abastecimento do mercado interno. A população voltou a crescer internamente. Esses dados podem ser verificados a partir da análise do censo realizado em 1872 que registrou que o

“(…) número de habitantes era de 6864, sendo 3952 casados, 3852 brancos e 2353 pardos, tendo 5769 analfabetos, havendo 138 das 1190 crianças freqüentando as escolas. As casas e fogos totalizavam 876. O número de estrangeiros era de 3131, e da população nacional, havia 8 baianos, 6 pernambucanos, 7 cariocas, 4 paulistas e o restante, 3705, mineiros. Dos estrangeiros, 1270 eram alemães (todos registrados como “acatólicos”), 1083 norte-americanos e 896 portugueses. Em relação à profissão, havia 6 religiosos, 1 jurista, 2 médicos, 2 farmacêuticos e 11 parteiros. Os militares totalizavam 128. O comércio contava com 46 comerciantes e caixeiros, e as costureiras e operários em tecidos eram de, respectivamente, 489 e 319. Havia 31 trabalhadores em madeiras e 21 explorando metais, 6 operários em edificações. O número de lavradores era de 1941, sendo que destes, 1202 são estrangeiros. Finalmente, criados e jornaleiros totalizavam 1043” (ACHTSCHIM) .

Com a presença de grande quantidade de europeus também a religiosidade passou a ser influenciada pelas idéias protestantes que se difundiam nos locais de origem desses imigrantes. Exemplo disso foi a chegada em 1862 do pastor Johann Leonhardt Hollerbach, da Sociedade Evangélica Missionária da Basi-



léia, da Igreja Luterana alemã que, no ano seguinte fundou a segunda escola do município na qual eram ministradas aulas em alemão e português, hoje denominada Escola Estadual Lourenço Porto, situada hoje no bairro Vila São João. Em 19 de agosto de 1868 foi inaugurada a primeira Igreja Luterana edificada na Praça dos Alemães (Praça Germânica), a qual no ano de 1942, época da 2ª Guerra Mundial, foi saqueada e destruída.

Em 4 de novembro de 1874 foi realizada a primeira Exposição Agropecuária e Industrial de Teófilo Otoni onde se apresentou toda sorte de verduras, cereais, café pilado, rapadura, cachaça e cerveja artesanal, tudo produzido no município. Esse evento foi realizado no primeiro mercado municipal construído na quadra, hoje ocupada pelos prédios dos Correios, Sindicato dos Comerciantes e Farmácia Brasil.

Em 9 de novembro de 1878 pela lei mineira nº 2.486 e de acordo com o decreto nº 6.368, de 8 de novembro de 1876, deu-se a emancipação de Philadelphia que então se desligou do município de Minas Novas, tornando-se município sendo que sua sede recebeu o nome de Teófilo Otoni, instalada oficialmente em 25 de março de 1881.

Em sintonia com o contexto histórico da segunda metade do século XIX, quando ocorre uma expansão das redes ferroviárias nos países europeus e nos Estados Unidos, o governo imperial brasileiro passa a investir na implantação e expansão das ferrovias em território nacional o que traria tanto desenvolvimento tecnológico para a nação quanto influenciaria para uma maior comunicação e escoamento da produção entre as regiões brasileiras. Nesse contexto, 1880 foi criada a Estrada de Ferro Bahia e Minas, antigo sonho da Companhia do Mucuri, comprovando o crescimento e as necessidades da região.

O ano de 1896 foi marcado pela constituição da Fundação do Hospital Santa Rosália, pelo início da construção do Fórum, na Praça Tiradentes, destinado à Câmara Municipal e à Justiça pelo mestre construtor italiano Carlos Torino. E pela fundação por Feliciano Soares da Costa, mais conhecido por Mucuri e Alberto Laender, de uma companhia de transporte fluvial que pelo rio Todos os Santos transportava em canoas, mercadorias e passageiros.

Em 3 de maio de 1898 a Estrada de Ferro Bahia e Minas, EFBM, chega a esta cidade fazendo a ligação da cidade de Teófilo Otoni com o mar na cidade de Caravelas-BA.

O início do século XX foi um período de grande desenvolvimento econômico e urbano com a extração de madeira de lei e com as grandes colheitas de café e cereais ocasionando um elevado movimento no tráfego da Estrada de Ferro Bahia e Minas.

Em 1906 foi inaugurado o prédio do Fórum e o funcionamento de todos os seus segmentos.

Em 1912 a Estrada de Ferro Bahia e Minas é arrendada pela Companhia Francesa "Chemins de Ferr Federaux de L'est Bresiliene".

A década de 1920 marcou profundamente a cidade de Teófilo Otoni com muitas obras, melhoramento da infraestrutura e conseqüente modernização. Em 1924 a cidade presenciou a entrada do primeiro veículo movido à gasolina em suas ruas. Era um caminhão grande e muito barulhento, trazido pelo Dr. Koch, engenheiro da E.F.B.M. No mesmo ano deu-se a construção do Passeio Público, atual Praça Tiradentes. Em 1925 foi construído o Mercado Municipal pelo prefeito Adolfo Sá. Em 1926 foi instituída a Fundação da Sociedade Síria Libanesa, sob a liderança de Abel Ganem, em decorrência da chegada de muitos li-



baneses à cidade. Nos anos finais da década, 1927, 1928 e 1929, foram criados, respectivamente, a Escola Normal do Colégio São Francisco pela Congregação das Irmãs Penitentes Ricoletinas; o Ginásio Mineiro, que iniciou seu funcionamento em prédio próprio, construído em apenas quatro meses, na Praça Germânica; e o Colégio São Francisco cujo funcionamento ficou a cargo das Madres Franciscanas.

Os anos 1930 foram tempos de crise em muitas partes do mundo devido à quebra da bolça de Nova Iorque, em 1929, que abalou a economia não só dos Estados Unidos como também todas as regiões que dependessem de alguma forma da sua economia. Desde a segunda metade do século XIX o Brasil tinha como principal produto que sustentava sua economia o café e como principal comprador os Estados Unidos. Diante da crise pela qual passava a economia norte americana, a exportação de café teve um declínio que culminou na derrocada das oligarquias cafeeiras que dominavam a política brasileira desde o fim do século XIX. As atividades envolvidas com a produção e o escoamento do café foram profundamente atingidas pela crise. Nesse contexto, em 1930 as atividades da Estrada de Ferro Bahia e Minas foram seriamente atingidas pela crise do café, sendo que em 1934 extinguiu-se o contrato da E.F.B.M. com a companhia francesa. Com a derrocada do café, entretanto, a pecuária desponha promissoramente.

Apesar da crise que ameaçava comprometer a economia da região de Teófilo Otoni, na década de 1930 a cidade ainda presenciou no ano 1931, Fundação do Automóvel Clube e em 1939 a inauguração do Aeroporto São Jacinto com o pouso do primeiro avião, um Gibson polonês de 130 HP pilotado pelo Capitão da Polícia Militar de Minas Gerais, Altino Machado.

Em dezembro de 1941, durante o Estado Novo, por ordem superior “justificada” na contenção de despesas, Benedito Valadares, fecha o Ginásio Mineiro. Apesar do fechamento do Ginásio a década de 1940, não só em Teófilo Otoni como em relação ao próprio país, já se desvinculava da crise que se abateu sobre a década anterior, apresentando maior empreendedorismo e novas possibilidades para o desenvolvimento. Dessa forma, a cidade de Teófilo Otoni teve em 1942 a inauguração do Colégio São José que funcionou sob a direção de padres católicos. Hoje, no prédio, funciona a Escola Municipal Irmã Maria Amália. Em 1945, o primeiro cinema de luxo - Cine Vitória, cujo nome exalta a vitória dos aliados na 2ª Guerra Mundial. Em 1946, Miguel Penchel, gerente do Banco do Brasil, e amigos, fundaram o Clube de Xadrez que funcionou na parte alta da Casa Herman Marx, hoje Delevy, na avenida Getúlio Vargas. Já em 1947 Teófilo Otoni pela primeira vez elegeu o seu prefeito, Pedro Martins Abrantes, uma vez que antes os prefeitos eram nomeados pelo governador do Estado. Relevante também nesse ano, foi a inauguração da BR 116 - Estrada Rio Bahia - que ocasionou elevada expansão populacional. O ano 1949 finaliza a década com a inauguração da empresa de refrigerantes Indústria e Comércio Mate Cola Ltda e a instalação na cidade da Caixa Econômica Federal, no térreo do edifício Brasil América, na rua Epaminondas Ottoni.

Em 1950 houve a inauguração da ZYX -7, Rádio Teófilo Otoni; em 1951, a do Clube Libanês, em sede própria; em 1952, do Cine Metrôpole na praça dos Alemães; e em 1953 da sede própria do Automóvel Clube.

Em 1953 foi organizada uma grande festa em comemoração aos 100 anos da fundação do povoado que deu origem à cidade Teófilo Otoni, para as comemorações foi colocado na Praça Tiradentes um “Arco do Triúnfo” com a foto do fundador da cidade. Ver em anexo.



Em 9 de janeiro de 1955 foi encontrada no município de Teófilo Otoni, pelos garimpeiros Zé Baiano e Tibúrcio, na fazenda Praia Alegre, a mais famosa água-marinha do mundo, a Marta Rocha, que pesava 24,800 Kg fato que teve grande repercussão.

Em 27 de novembro de 1960 foi criada a Diocese de Teófilo Otoni que se instalou em 1961. nesse ano também chegou na cidade a energia elétrica da CEMIG. Fato de grande importância para a cidade em 1960 foi a trasladação dos restos mortais de Theóphilo Benedicto Otoni, do cemitério do Catumbi, na cidade do Rio de Janeiro, para a cidade que ele fundou. O evento foi determinado pelo presidente Juscelino Kubistchek e a urna funerária, a bordo do Vaso de Guerra Argus, esteve todo o tempo sob a Guarda de Honra do Exército Nacional desde a viagem marítima até Caravelas-BA e prosseguiu de lá até aqui via Estrada de Ferro Bahia e Minas; atualmente, segundo o histórico e depoimentos colhidos na cidade, encontra-se sob sua estátua na Praça Tiradentes, nas imediações do local em que ele sintetizou a criação de Fíladélfia.

Em março de 1963 foi criado o Internato Rural pelo Pastor Walter Dörr para a formação de técnicos rurais, uma obra da comunidade luterana. No final de 1955, teve início a construção da BR 418, a inauguração do Palmeiras Country Club e, em dezembro, a inauguração da 37ª Superintendência Regional de Ensino.

Com golpe militar em 1964, muitos funcionários da E.F.B.M foram alvos de investigações a respeito de envolvimento com idéias contrárias ao regime, especialmente com idéias comunistas. Com a falta de representação política a nível federal e estadual a cidade de Teófilo Otoni que tinha grande parte de sua população envolvida com a Estrada de Ferro Bahia e Minas, viu no mês de maio de 1966 o encerramento das atividades da ferrovia por ordem do Marechal Castelo Branco.

Em 1967 foi criada a Fundação de Arte Paulo VI, assumida em 1986 pelo padre Luciano Campos Laval, que até hoje a dirige. Em dezembro de 1971 foi criada a FENORD (Faculdade Educacional do Nordeste Mineiro). De grande relevância para o município foi a instalação da COPASA, em 1972, que passou a servir água tratada à população. Após 44 anos de funcionamento em 1973 são encerradas as atividades da Escola Normal São Francisco.

Em meados da década de 1970 a economia de Teófilo Otoni enfrentou graves crises no campo que comprometeram a agricultura e a pecuária.

Em 26 de julho de 1978 ocorreu a fundação do Conservatório de Música Dona Didinha, hoje Conservatório de Música Teófilo Otoni.

No ano 1980 o Colégio São José passou a ser mantido pela Sociedade de Direito Privado - Frei Conrado. Nesse ano a prefeitura executou a drenagem do bairro Grão-Pará, com escoamento por sob a Avenida Francisco Sá.

A década de 1980 foi marcada também pela criação da Associação dos Municípios da Microrregião do Mucuri (AMUC) em 1983, pela complementação da canalização do rio Todos os Santos entre as pontes da rua Manoel Esteves e Glória Penchel no bairro Castro Pires, em sistema de gabiões, em 1984, e pela inauguração do Aeroporto JK, em 1987, que preencheu em definitivo a lacuna existente no transporte aéreo desta cidade.



No início dos anos 1990 a cidade teve a instalação da Cotochés; a criação da FIPP, Feira Internacional de Pedras Preciosas, devido ao seu destaque entre os centros exportadores de pedras preciosas do mundo, motivo pelo qual ficou conhecida como a “Capital Mundial das Pedras Preciosas”; a saída da CCPL (Cooperativa Central de Produtores de Leite) e a instalação da NESTLÉ, EM 1991.

Em 1996 houve o desmembramento do distrito de Belo Oriente o qual foi elevado à cidade com sua emancipação passando a denominar-se, Novo Oriente de Minas.

Em 2001 a prefeitura municipal adquire o Hospital Balbina Bragança e após submetê-lo a reformas e adequações passou a funcionar com o nome de Hospital Municipal Dr. Raimundo Gobira.

O ano de 2002 foi marcado por fortes tempestades e enchentes que deixaram 12 mortos, centenas de desabrigados e destruição de residências, estradas, pontes e etc. Apesar das dificuldades enfrentadas pela cidade de Teófilo Otoni em 2002, na área da educação foram inauguradas duas faculdades, a UNI-PAC, em 23 de agosto, e as Faculdades Doctum, em 29 de novembro. Em 2004 houve a inauguração das Faculdades IESFATO e UNEC e em 2005 da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, pela Lei Federal 11173, de 6 de setembro de 2005.

O Município limita-se com Novo Oriente de Minas e Itaipé ao norte, Ouro Verde de Minas, Ataléia, Frei Gaspar e Itambacuri ao sul, Pavão e Carlos Chagas ao leste e Poté e Ladainha a oeste e é composto por 5 (cinco) distritos: Pedro Versiani, Crispim Jacques, Rio Pretinho, Mucuri e Topázio.

DISTRITO DE PEDRO VERSANI

O Distrito de Pedro Versiani está situado às margens do Rio Todos os Santos na desembocadura dos córregos Santana e Santaninha, na sub-Bacia do Rio Todos os Santos, Bacia do Mucuri, Região Sudeste do Município de Teófilo Otoni. O Distrito de Pedro Versiani é o mais resistente de todos, sua história início na fundação a implantação da estrada de rodagem Santa Clara (a primeira estrada de rodagem construída no Brasil, inaugurada a 23 de agosto de 1857), por volta de 1855, onde já existia um pouso de tropeiros. A estrada Santa Clara ligava Philadélfia (a partir de 1878 Teófilo Otoni), à Cachoeira de Santa Clara numa extensão de 30 léguas. Com o fim da Cia do Mucuri, encampada em 1860, concedida a Theóphilo Benedicto Otoni para explorar o Nordeste de Minas Gerais e fazer a ligação do Sertão com o mar, o Distrito de Pedro Versiani entra em decadência a partir de 1867 .

Pedro Versiani começou a se reerguer a partir de 1897 quando a Estrada de Ferro Bahia e Minas inaugurou no antigo Pouso de Tropeiros uma estação ferroviária. O nome do Distrito é uma homenagem, ao Dr. Pedro Versiani, Fiscal de Ferrovias, Estradas e Obras Públicas, que mais tarde veio a ser Diretor da E.F.B.H. Assim, Pedro Versiani foi um importante entreposto comercial na região, pois abastecia a região de Topázio, Pavão e Minas. No ano de 1965, o Distrito sofre um esvaziamento de população, conseqüentemente quase acabando com o seu comércio.

Na década de 70 do século XX com a construção e asfaltamento da BR- 418 - Estrada do Boi, as condições de habitabilidade no Distrito melhoram, e, pela sua proximidade com o distrito sede(28 quilômetros), passa a ser um “Distrito dormitório”, pois grande parte da sua população trabalha na cidade de



Teófilo Otoni. Como em outros Distritos a Prefeitura mantém aí serviços essenciais à população como: correios, telefone, posto policial, posto médico; o abastecimento de água é feito pela COPASA.

DISTRITO DE TOPÁZIO

O primeiro nome do distrito era Bom Jardim, posteriormente passou a denominar Topázio em decorrência da lavra Clemente Francisco, produtora do mineral Topázio. Na década de 1950 aconteceu a reforma da Igreja, as obras viárias que ligaram o Distrito à BR-116, foi implantado o telégrafo e da iluminação por meio de um grupo gerador.

A produção de café foi acentuada nesse período ressaltando a retirada, em 1951, de 10.700 sacas do produto.

Com a queda da economia cafeeira Topázio tem nas atividades rurais, em suas fazendas, e na sua ligação com a BR-116 - Rio Bahia seus principais eixos econômicos. A prefeitura de Teófilo Otoni mantém no Distrito os servidores essenciais à população, como: correios, posto telefônico, policiamento, posto de saúde e uma creche. O abastecimento de água é feito pela COPASA.

O Distrito de Mucuri está localizado na região Nordeste do Município de Teófilo Otoni às margens do Rio Mucuri (os outros quatro distritos estão situados às margens de afluentes do Rio Mucuri).

Seu povoamento teve início com a construção da Rodovia Rio Bahia - BR -116, na década de 1940, e se deu devido a necessidade da construção de uma ponte sobre o Rio Mucuri. Como a construção da ponte era uma obra demorada, o departamento nacional de estrada de rodagens - DNER, instalou ali um acampamento com vinte e duas moradias para os funcionários, uma pequena escola, um armazém e o canteiro de obras propriamente dito, onde funcionava também uma usina de asfalto. Esse acampamento ainda permaneceu funcionando no local depois da inauguração da rodovia no ano de 1963. O trecho Teófilo Otoni - Vitória da Conquista, já asfaltado, foi entregue à população pelo então Presidente João Goulart, em março daquele ano. Com o acampamento do DNER funcionando e o movimento da estrada, houve um crescimento populacional.

Segundo Waldemar de Almeida Barbosa os distritos Mucuri e Rio Pretinho foram oficialmente criados em 1976.

A economia do Distrito de Mucuri, diferentemente dos demais, tem como esteio a exploração de serviços relacionados com a estrada: postos de gasolina, mecânicas, borracharias, lojas de peças e outros. Porém não podemos deixar de mencionar as atividades rurais exercidas por seus moradores, uma vez que a atividade predominante naquela região é a agropecuária.

A prefeitura de Teófilo Otoni mantém no Distrito os servidores essenciais à população, como: correios, posto telefônico, policiamento, posto de saúde e uma creche. O abastecimento de água é feito pela COPASA.



DISTRITO DE BIAS FORTES OU CRISPIM JACQUES

Oficialmente o Distrito mais a leste do Distrito sede do Município de Teófilo Otoni é denominado Bias Fortes.

A Estrada de Ferro Bahia e Minas começou a ser construída no ano de 1881 em Ponta de Areia no Sul da Bahia, e tinha o objetivo ligar o nordeste de Minas Gerais com o Porto de Caravelas no Sul da Bahia, para o transporte de cargas e passageiros. O Distrito de Bias Fortes foi fundado oficialmente no ano de 1897, com a chegada da Estrada de Ferro Bahia e Minas.

A chegada da EFBM coincidiu com o mandato do segundo Presidente da Província de Minas, Crispim Jacques Bias Fortes, de 07/09/1894 à 07/09/1898; quando foi construída mais uma estação da estrada de ferro Bahia e Minas.

Dos moradores mais antigos podemos destacar a presença de dois croatas, Miguel Pereira e João Tomich, o primeiro proprietário de um comércio e o segundo era madeireiro, proprietário de imensa área da mata atlântica, através de concessão, para o fornecimento de dormentes a serem empregados na construção da estrada de ferro.

Bias Fortes foi importante entreposto comercial até a década de 1950. A partir do início dos anos 1960 o distrito sofre um crise econômica agravada com o fim da Estrada de Ferro Bahia e Minas no ano de 1965. Com a retirada dos trilhos houve um êxodo populacional em direção ao distrito sede e a outras cidades, comprometendo ainda mais a economia local.

O Distrito de Bias Fortes hoje é uma aglomeração urbana com grande quantidade de edificações fechadas ou abandonadas. A economia atual se baseia em torno das aposentadorias e bolsas distribuídas pelo Governo Federal. A pouca mão-de-obra ainda existente presta serviços nas fazendas da região.

O único comércio local, segundo informações dados pela Secretaria de Cultura está funcionando na mesma edificação construída pelo croata Miguel Pereira, no final do século XIX.

A prefeitura de Teófilo Otoni mantém no Distrito os servidores essenciais à população, como: correios, posto telefônico, policiamento, posto de saúde e uma creche. O abastecimento de água é feito pela COPASA.

DISTRITO DE RIO PRETINHO

O início do povoamento do distrito de Rio Pretinho se relaciona à abertura de picadas na mata e à implantação do quartel de Santa Cruz entre os anos 1847 e 1849, período em que se fazia o reconhecimento e as primeiras investidas pela Companhia Mucuri. Em relatos desse período encontra-se registradas as dificuldades encontradas pelos “desbravadores” e pelos missionários enviados a essa região em relação ao contato com os indígenas.

Já no final do século XIX apareceram na região do Rio Preto, outros habitantes, que deram sustentação ao povoamento e, posteriormente, ao Distrito de Rio Pretinho.



Padre Paraíso que abriu uma fazenda e começou o seu papel de missionário, Chico Espanhol que construiu a primeira igreja em 1904 (essa igreja já não mais existe), Frei Venceslau que substituiu o Padre Paraíso, em 1906, mesma época em que chegou a família do Chico Miranda, tido pelos moradores atuais como o primeiro morador, e outras famílias. No ano de 1935 chegaram os Souza Campos, família influente nos dias atuais. A igreja existente hoje no Distrito de Rio Pretinho foi construída no ano de 1942. Os nomes anteriores do Distrito foram: Rio Preto da Barra do Marambaia, São João do Paraíso e, finalmente, Rio Pretinho.

Segundo Waldemar de Almeida Barbosa o distrito de Rio Pretinho foi criado oficialmente em 1976.

O Distrito de Rio Pretinho é o mais afastado da sede do Município, nos últimos anos recebeu da Prefeitura Municipal a pavimentação de ruas e o serviço de telefonia; a economia local gira em torno da agropecuária. Na década de 1990 teve grande produção a fruticultura, abacaxi e maracujá, que, entretanto, enfrentou dificuldades para o escoamento da produção.

A prefeitura de Teófilo Otoni mantém no Distrito os servidores essenciais à população, como: correios, posto telefônico, policiamento, posto de saúde e uma creche. O abastecimento de água é feito pela COPASA.



3 - HISTÓRICO DO BEM CULTURAL

3.1 - CONTEXTUALIZAÇÃO DO BEM CULTURAL

A Praça Tiradentes está vinculada à história do município desde a sua fundação até os dias atuais. Presenciou e foi parte dos primeiros projetos da cidade. O comerciante e liberal Theóphilo Ottoni criou a “Companhia Mucuri” com o intuito de comunicar as regiões do nordeste mineiro e o Oceano Atlântico a fim de reabilitar a produção e comércio do algodão, barateando o transporte e diminuindo a distância para o escoamento de produtos. Em 1853 foi fundado o povoado de Philadelphia, atual cidade de Teófilo Otoni, no local foram erguidos os armazéns da Companhia para estocagem e venda de produtos da terra ou da Corte e ali funcionava a alfândega onde se pagava um pedágio para transitar na estrada Santa Clara, de Santa Clara até Philadélphia.

A partir de 1853 teve início as obras que deram infraestrutura ao povoado. O engenheiro alemão Roberto Schlobach da Costa projetou o alinhamento da primeira rua de Philadélphia, seguindo orientação norte-sul, denominada na época Rua Direita, atual avenida Getúlio Vargas. As ruas transversais cortavam-na com uniformidade, todas em ângulo reto. Desse modo foram traçadas as ruas Engenheiro Antunes, Dr. Manoel Esteves, Visconde do Rio Branco, Francisco Sá e as praças Tiradentes, Argolo (não existe mais) e dos Alemães, hoje inteiramente modificada.

Desde seus momentos iniciais foi palco de manifestações sociais, culturais, políticas e econômicas, tomando-se como exemplo a década de 1950 quando foi organizada uma grande festa para a comemoração dos 100 anos da fundação do povoado que deu origem à cidade de Teófilo Otoni, para as comemorações foi colocado na Praça Tiradentes um Pórtico com a foto do fundador da cidade. Outro exemplo ocorreu em 1960, com o traslado dos restos mortais de Theóphilo Benedicto Ottoni, do cemitério do Catumbi, na cidade do Rio de Janeiro, para a cidade, tal Mausoléu foi demolido o 1986/87, em seu lugar ergueu-se um “caramanchão” para engraxates, que por sua vez foi desmanchado em 2001 sendo construído em seu lugar um Centro Cultural. Hoje sob o monumento que sustenta a estátua de Teófilo Otoni na Praça Tiradentes, há um compartimento com os restos mortais do homenageado.

A Praça preserva em suas formas, em suas medidas e nos seus arredores a história do desenvolvimento e da urbanização da cidade, reunindo edificações do início do século XX e construções modernas, no sentido de atuais, convivendo, desta forma, a tradição e a mudança, o antigo e o novo.

3.2 - HISTÓRICO DO BEM CULTURAL

A história da Praça Tiradentes se confunde e se mistura com a história da cidade de Teófilo Otoni. Buscando uma comunicação entre a região do nordeste mineiro e o Oceano Atlântico a fim de reabilitar a produção e o comércio barateando o transporte e diminuindo a distância para o escoamento de produtos, Theóphilo Ottoni criou a “Companhia Mucuri” que deveria executar esse projeto.

Muitas foram as dificuldades encontradas pela companhia desde o início das suas atividades como desobstruir o rio Mucuri, que ao contrário dos relatos de Renault, não era totalmente navegável. Assim foi



necessário construir uma estrada ligando Santa Clara na divisa com a Bahia. Desbravando a mata da região do Mucuri duas comitivas ordenadas por Theóphilo Otoni se encontraram numa planície no meio do caminho até Minas Novas, um local estratégico às margens do Rio de Todos os Santos onde foi fundado, em 1853, o povoado de Philadelphia, atual cidade de Teófilo Otoni. Alguns autores afirmam que este encontro e a decisão de fundar o povoado de Philadelphia teria ocorrido onde hoje se encontra a Praça Tiradentes e a Avenida Getúlio Vargas.

A partir desse encontro, iniciaram-se as obras que deram infraestrutura ao povoado. O engenheiro Roberto Schlobach da Costa fez então o alinhamento da primeira rua de Philadélphia, seguindo orientação norte-sul, denominada na época Rua Direita, posteriormente rua João Pessoa, e atualmente, avenida Getúlio Vargas. As ruas transversais cortavam-na todas em ângulo reto. Três praças também foram projetadas, praça Tiradentes, praça Argolo, loteada entre o final da década de 1920 e o início dos anos 1930, e dos Alemães, hoje inteiramente modificada. Está portanto vinculada ao momento fundacional e ao primeiro projeto da cidade a Praça Tiradentes.

As construções no local destinado à praça começaram a ser edificadas ainda no século XIX de acordo com a necessidade de infraestrutura e crescimento do povoado e, após a emancipação, da cidade. Exemplo dessas construções que se iniciaram ainda no século XIX e, particularmente, após a emancipação, foi, a construção do Fórum, destinado à Câmara Municipal e à Justiça, pelo mestre construtor italiano, Carlos Torinoque e se iniciou no ano de 1896.

Segundo o arquivo fotográfico encontrado na Secretaria de Cultura de Teófilo Otoni, na primeira e segunda década do século XX já podia ser encontrado em torno do terreno que viria posteriormente ser a Praça Tiradentes o prédio da Câmara, o casario que se erguia em volta da praça, a igreja ainda inacabada em estilo neoclássico. Também um galpão que ficava entre as praças Tiradentes e Argolo que funcionava como um tipo de mercado - um rancho - onde eram comercializados os produtos da região. Charretes e animais além de veículos movidos a vapor podiam ser vistos em torno do terreno destinado à praça.

Em 1924 a cidade presenciou a entrada do primeiro veículo movido à gasolina em suas ruas, trazido pelo Dr. Koch, engenheiro da E.F.B.M. No mesmo ano deu-se a construção do Passeio Público, atual Praça Tiradentes. Em 1926 foi instituída a Fundação da Sociedade Síria Libanesa, sob a liderança de Abel Ganem, em decorrência da chegada de muitos libaneses a esta cidade. Deve-se mencionar que desde a primeira década do século XX dentre o casario que se encontrava em torno da praça pode-se visualizar, segundo os registros fotográficos da Secretaria de Cultura, a residência de Abel Ganem. Ainda com base nesse registro fotográfica, na década de 1920 já era grande o movimento de pedestres, cavaleiros, animais de carga, carroças, bicicletas que se misturavam a pequenos caminhões e a motocicleta. Nesse período foi inaugurada uma bomba de gasolina na Praça Tiradentes de propriedade de Rafael Freire de Melo. Em relação ao casario do início do século XX que se vê nas fotografias dos anos 1920, destaca-se o comércio de Antônio Alves Benjamin e sobrado do Hotel Belo Horizonte onde hoje se localiza o Hotel Plaza e o Cine Palácio, respectivamente.

Nas imagens da década de 1930 pode-se ver a antiga Cadeia Pública, o Quartel da Polícia, à época conhecido como Corpo da Guarda. Ainda, o prédio da Pensão de Dona Alice de Ganga, onde atualmente funciona a Caixa Econômica Federal, casario com edificações de um e dois pavimentos. Nessas imagens a



praça já se apresenta arborizada, ao contrário das imagens das décadas anteriores nas quais apresentava apenas um grande espaço praticamente vazio. Outras fotografias apresentam o arruamento em torno da Praça como a Rua João Pessoa, atual Rua Epaminondas Otoni, rumo ao rio Todos os Santos. Também as novas edificações feitas a partir dos anos 1930 podem ser vistas convivendo com o conjunto arquitetônico do início do século, como o loteamento do terreno onde se localizava a Praça Argolo, que era próxima à Praça Tiradentes que deu lugar ao casario construído a partir de 1930. Nota-se ainda, os trilhos de bonde, os postes de madeira da Companhia Força e Luz Epaminondas Otoni e as pessoas trabalhando nos consertos dos canteiros da Praça. Em 1936 a Rua Direita, atual Getúlio Vargas, recebeu seu primeiro calçamento iniciado na Praça Tiradentes e finalizado na Praça dos Alemães.

A década de 1950 se iniciou com a cidade em festa. Foi organizada uma grande festa que reuniu toda a cidade e atraiu pessoas de outras para a comemoração dos 100 anos da fundação do povoado que deu origem à cidade de Teófilo Otoni, para as comemorações foi colocado na Praça Tiradentes um Pórtico com a foto do fundador da cidade. A Praça Tiradentes no centenário da cidade apresentava-se urbanizada, bem cuidada e com iluminação projetada. Nas fotos das comemorações já se vê a estátua do fundador da cidade, Teófilo Benedito Otoni.

Também fazem parte do ambiente urbano da Praça Tiradentes do início dos anos 1950 a Casa Hertzi-ana, imóvel de um pavimento de esquina com portas e janelas em arco construído pela Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, onde funcionava a tipografia do jornal semanal "A Família". Este imóvel foi demolido e em seu lugar edificado o prédio da Minas Caixa, hoje banco Credito, prédio onde funcionou o Cine Império (Cine Poeira). É também desse período o primeiro ônibus urbano da cidade.

No início dos anos 1960 foi inaugurado no entorno da Praça o Cine Palácio, um dos maiores cinemas que existem hoje em funcionamento no Brasil. Em 1961 chegou à cidade a energia elétrica da CEMIG.

Fato de grande importância para a cidade em 1960 foi a transladação dos restos mortais de Theóphilo Benedicto Otoni, do cemitério do Catumbi, na cidade do Rio de Janeiro, para a cidade que ele fundou. O evento foi determinado pelo presidente Juscelino Kubistchek e a urna funerária, a bordo do Navio de Guerra Argus, esteve todo o tempo sob a Guarda de Honra do Exército Nacional desde a viagem marítima até Caravelas-BA e prosseguiu de lá até a cidade via Estrada de Ferro Bahia e Minas. Para receber os restos mortais foi construído um mausoléu na Praça Tiradentes. Na reforma da praça nos anos 1986/87 o Mausoléu foi demolido e em seu lugar ergueu-se um "caramanchão" para engraxates, que por sua vez foi desmanchado em 2001 sendo construído em seu lugar um Centro Cultural, quase todo em vidro, utilizado em vernissages, exposições de peças de museus, coleções de livros e artes em geral.

Atualmente, segundo o histórico e depoimentos colhidos na cidade, encontra-se sob o monumento que sustenta a estátua de Teófilo Otoni na Praça Tiradentes, um compartimento com os restos mortais do homenageado. No monumento possui a inscrição: "Homenagem das Lojas Maçônicas Filadélfia e Templários do Mucuri", o que atesta a participação e importância da maçonaria para a cidade na época da construção do monumento que, por sua vez, já passou por restaurações, que acarretaram algumas mudanças em seu estilo arquitetônico.

Durante a administração municipal de Antônio Barbosa, em setembro de 1969 foi colocada na Praça a locomotiva conhecida como "Poijixá" aludindo ao primeiro veículo que transitou pela estrada de ferro Bahia-Minas. O monumento foi doado ao povo de Teófilo Otoni, por constituir uma lembrança daquela fer-



rovia na vida da população e na história da cidade. A companhia Estrada de Ferro Bahia e Minas foi fundada em 13 de janeiro de 1883 e teve o encerramento de suas atividades em 1966.

Na década de 1980 realizou-se modificações em vários pontos da cidade, algumas delas interferindo nas formas originais de alguns monumentos da cidade. Na Praça, foram alterados os canteiros, o monumento à Teófilo Otoni, a fonte luminosa - doação dos alemães.

Contribuindo para a formação de um universo cultural em torno da Praça Tiradentes, em 1990 foi criado o Instituto de Artes Almeida Júnior, com o objetivo de incentivar e valorizar os artistas locais. No instituto desenvolve-se aulas de pintura, desenho artístico, industrial e publicitário, perspectiva, caricatura e cartum, além de preparar os alunos para os vestibulares de Belas Artes.

Hoje a Praça possui também um Anfiteatro ao ar livre onde se apresentam artistas locais e regionais com peças teatrais, musicais e danças. Até pouco tempo havia uma programação aos domingos, o "Projeto Arte na Praça". O evento trazia shows musicais para a praça, com artistas da região. Também ocorre no anfiteatro uma feira de artesanato, com a produção dos artesãos da cidade sendo realizada todo o domingo. Nessa estrutura foram instalados também banheiros públicos para atender à população e camarim para artistas. Outro local onde ocorrem apresentações culturais na Praça Tiradentes é o Coreto, que serve de palco para inúmeras manifestações populares. O coreto é uma das primeiras edificações que foram construídas na praça, estando presente nas fotografias das primeiras décadas do século XX.

A praça possui também bustos de personalidades importantes da história da cidade e do país como o Busto de Manoel Esteves Otoni, colocado na administração de 1997/2001; o busto de Tristão Ferreira da Cunha, de autoria de Laís Otoni Barbosa; e o de Getúlio Vargas. Também compõe as edificações da Praça um lago com ponte de madeira, construído em 1980.

Despertando a atenção dos que passam pela Praça diariamente e dos visitantes da cidade, pode ser visto um grupo de bichos Preguiça, (*Bradypus tridactylus*). Esses animais, segundo relatos, foram introduzidos na praça por volta da década de 1970 em número de quatro ou cinco indivíduos. Hoje, 2007, a população de Preguiças tem cerca de 20 indivíduos. Esses animais se alimentam das folhas das árvores, algumas centenárias, presentes na Praça. Por vezes, descem dos altos galhos e podem ser tocados pelas pessoas. Apesar de se constituir uma atração, esses animais são vítimas de doenças causadas pelos cruzamentos entre parentes, consanguinidade, e estão sendo estudados por universidades fora da cidade, como pelas Universidades Federais de Minas Gerais, há quatro anos por equipe chefiada por Andréia Manchester, em Belo Horizonte, e da Bahia, em Salvador. Um dos exemplos recentes dessa consanguinidade foi o nascimento em 2006 de uma preguiça albina o que levou novamente a mídia à Praça Tiradentes. Segundo moradores e funcionários da prefeitura, essa preguiça albina teria morrido a pouco tempo, início de 2007.



4 - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO BEM CULTURAL

A Praça Tiradentes está localizada na região central de Teófilo Otoni, próximo à Igreja Matriz Nossa Senhora da Imaculada Conceição. É a maior praça do município, com aproximadamente 11.705 m². Tem papel de destaque na organização e distribuição do trânsito local uma vez que ela é ponto de passagem de várias linhas de transporte público para quem necessita de locomover-se pelos bairros da região como também por alguns distritos e outras localidades próximas; é tomada como local de referência pela população e visitantes. É tida como ponto turístico devido às atrações que possui tais como: Anfiteatro, “Preguiças”, Fonte Luminosa e Musical, cinema, lanchonetes, sorveterias, dentre outros. A Praça é tida como ponto de encontro dos moradores no dia a dia, como principal local de realizações de eventos culturais e educacionais e por ocasião de ser abrigo de ambulantes tradicionais, a Praça também é referência no comércio.

Localiza-se em ponto mais baixo em relação à Igreja Matriz, em uma área de inclinação muito suave, podendo ser considerada praticamente planificada. Sua configuração espacial se dá por duas metades de posicionamento simétrico, de formato retangular seccionadas pela avenida Getúlio Vargas, via de mão única que faz a divisão entre a metade mais antiga e a mais nova do conjunto. Este é rodeado pelas ruas: Epaminondas Otoni, Frei Gonzaga, Doutor Reinaldo e Engenheiro Antunes.

A Praça Tiradentes é de fato apropriada pelos moradores. Sua vegetação é um forte atrativo tanto pela quantidade de árvores quanto pela qualidade do sombreamento proporcionado por elas. Os jardins necessitam de cuidados e de paisagismo que os valorizem, como por exemplo a execução de plantio de espécies variadas sem contudo obstruir a visão ou comprometer a segurança de seus frequentadores.

Ao longo das semanas, durante todos os períodos do dia, a frequência à praça é intensa e acontece em todos os pontos da mesma. Os elementos de maior uso são os bancos, feitos com estrutura pré-fabricada de concreto pintado de branco e assento revestido em peça inteira de granito. Essa mesma estrutura está presente nos conjuntos de mesas com quatro bancos, que também são largamente utilizados. Estes equipamentos encontram-se próximos aos jardins, acompanhando os desenhos dos canteiros, o que proporciona ao bem cultural um diferencial e o transforma em um elemento lúdico e propício a permanência dos usuários.

A metade da praça que tange a rua Epaminondas Otoni (lado esquerdo), permite afirmar, devido ao seu desenho, que seu projeto foi concebido com referências no jardim francês, estilo paradigma do desenho paisagístico do século XVII. Possui ponto de taxi com telefone próprio, cujos veículos ficam enfileirados na rua Engenheiro Antunes. Apresenta em seguida um elevador, aonde está fixada a estátua de Theóphilo Benedicto Otoni, acessível por dois degraus de escada.

Na sequência há uma ambiente de apoio à eventos, conhecido como Espaço Cultural, com formato octogonal, com estrutura de madeira, vedações laterais em vidro e cobertura translúcida em material tipo policarbonato, tendo acesso pelo lado voltado para a Avenida Getúlio Vargas.

Próximo do Espaço Cultural está a Fonte Luminosa e Musical, em formato circular e jato central que se movimenta acompanhando as entonações das músicas, produzindo desenhos variados, de acordo com as alturas dos jatos e suas curvas. Isso acontece, juntamente com a iluminação, também especial, onde as luzes ascendem e apagam de acordo com o ritmo musical. Esta fonte é cercada por um gradil,



esteticamente descaracterizante, com altura de oitenta centímetros, em seguida, é circundada por jardim ornamentado que acompanha a forma circular concêntrica, cercado então por gradil de sessenta centímetros de altura.

Nas proximidades da fonte, há o busto de Getúlio Vargas, feito de material metálico maciço, embasado por coluna de concreto de base quadrada que se afunila de baixo pra cima. Há também, um Coreto na extremidade que ladeia o trecho do estacionamento (no sentido da rua Frei Gonzaga), que apresenta-se em estado de conservação ruim e segundo informações colhidas no local, está também em desuso.

Há nesta metade da praça três bancas distribuídas de maneira descaracterizante, que fogem à harmonia visual da mesma. Os canteiros apresentam desenho curvilíneo resultando em formas simétricas ao longo do eixo longitudinal, a variação de altura dos mesmos é pequena, com a maioria chegando à uma altura máxima de trinta centímetros em relação ao nível da praça, com exceção de um trecho de canteiro que envolve o ambiente de apoio à eventos, que chega à uma altura de pouco mais de um metro. A extremidade ladeada pela rua Frei Gonzaga é seccionada por uma via que liga a rua Epaminondas Otoni à Avenida Getúlio Vargas, tem-se então dois trechos, um como o segundo ponto de taxi e o, com estacionamento de motocicletas, contudo, este último, é mais utilizado como estacionamento de veículos.

Quanto à outra metade, o lado que tange a rua Doutor Reinaldo (lado direito), apresenta canteiros de desenhos irregulares, com formas compostas de traçado incomum e em sua maioria assimétricos, se inserindo portanto na arquitetura moderna. Não há um formato de canteiro que se repita ou que apresente simetria, além de apresentar os encontros de seus lados ora em curva ora em ângulo pontiagudo e de graus variáveis.

Os jardins destes, têm níveis variados, resultando em conjuntos de canteiros que se distribuem pela praça, com visual escalonado, sendo a altura mínima de vinte centímetros e a máxima em um metro, resultando numa distribuição assimétrica. Na extremidade próxima à rua Engenheiro Antunes, há um ponto de taxi com telefone próprio, cujos veículos ficam enfileirados nesta rua, na margem da praça. Nas proximidades desta extremidade, há os bustos de Dr. Tristão Ferreira da Cunha e do Dr. Manoel Esteves Ottoni.

Voltada para o largo da praça, há uma edificação comercial em alvenaria de tijolo rebocado e pintado, de volume retangular e telhado de quatro águas, que atualmente abriga a Sorveteria Central e distribui mesas e cadeiras no largo para uso de seus clientes. Neste largo há também os bancos e conjuntos de mesas com bancos fixados no piso, onde a população se apropria de maneira variada: há vendedores de pedra, de guloseimas, de caldo-de-cana, além de pessoas que ali ficam conversando ou jogando carteadado.

Em seguida, tem-se o Lago Artificial, de formato amebóide estruturado da seguinte maneira: o lago está ao centro do conjunto com um gramado que o circunda, possuindo vegetação variada de pequeno, médio e grande porte. O conjunto final é atravessado por uma ponte que apresenta guarda-corpo em madeira. O jardim do mesmo apresenta-se bem cuidado com paisagismo diferenciado dos demais, com maior variedade e quantidade de espécies, no entanto, o lago propriamente dito está em péssimas condições, apresenta sujidades em sua água, podendo ser um foco disseminador de doenças,



além de não estar no seu nível ideal, não abrigando nenhuma espécie de peixe como era originalmente proposto. Próximo ao lago há um monumento em Homenagem a Bíblia, que se constitui de um canteiro alto onde é fixada a base que sustenta uma escultura em formato de livro.

Na sequência, vem o Anfiteatro com seu anexo de apoio: um banheiro masculino, outro feminino de uso público e um camarim para atender aos artistas. Seu volume é originário de uma composição em curvas, a edificação é simétrica e uma de suas fachadas laterais funciona como fundo do palco que se abre em forma de “C” para um vazio. Neste vazio, vem a próxima estrutura que é uma edificação comercial em alvenaria de tijolos rebocados e pintados, de volume retangular e telhado de quatro águas, que abriga a lanchonete do Sr. Antônio, onde se distribuem mesas com cadeiras à frente do estabelecimento.

Nas proximidades do Anfiteatro, ladeando a rua Doutor Reinaldo, está instalada a base revestida por cantaria que suporta a Locomotiva popularmente conhecida como, “Maria Fumaça Pojixá”. No perímetro da base existe um gradil que configura um elemento descaracterizante, além de uma cobertura para proteção da locomotiva. Na margem da praça tangenciada por esta rua, existe um ponto de moto-taxi. Há nesta metade da praça duas bancas distribuídas de maneira descaracterizante, que fogem à harmonia visual da praça.

O local preferido das “Preguiças” existentes na praça, são as árvores da região onde se localizam o Anfiteatro e a Locomotiva. Estes animais apresentam sérias necessidades de cuidados, visto que curiosos, leigos aos devidos cuidados para com estes animais, muitas vezes tratam os mesmos de maneira a prejudicá-los, arriscando-se também, pois são animais que possuem um “abraço”, como é dito popularmente, nocivo.

A alvenaria de pedras em forma de paralelepípedo que cerca os canteiros da praça, se dá pelo empilhamento destas, que são rejuntados com argamassa de cimento e areia, formando muretas de alturas variáveis, de acordo com o número de fileiras de pedras. Este cercamento apresenta inclinação para o lado interno dos jardins, no sentido da base para a extremidade superior.

O piso e o passeio da praça são em sua maioria em pedra portuguesa com desenhos formados pela variação das cores preto e branco, em alguns trechos são em pedra cortada tipo paralelepípedo, e outros, em placas de concreto. A escada para o coreto e outros degraus existentes na praça possuem o revestimento do piso em cerâmica na cor preta. Os canteiros possuem como forração comum a grama, além de espécies popularmente denominadas, tais como: Flamboyant, Palmeira Imperial, Oiti, Ficus, Murta, Castanheira, Quaresmeira, Leocena, Ipê, Bouganville, Tamarindo, Pinheiro, Abricó, Ingá, Coqueiro, dentre outros. Alguns jardins são protegidos por gradis de ferro que fogem ao resultado visual geral, ou seja, são descaracterizantes. Em alguns pontos da praça, há árvores circundadas por pequeno trecho gramado e acompanhando a forma circular deste, há banco de estrutura pré-fabricada de concreto pintado de branco e assento revestido em peça inteira de granito na cor preto, ou possui uma mureta baixa tradicionalmente usado para cercamento de jardins, em alvenaria pintada de branco, acabamento curvo e altura de quinze centímetros.

Ao longo da praça há postes de iluminação com haste de ferro e lustre esférico em vidro, variando em quantidade, ora com um lustre, ora com três. A disposição destes postes é praticamente simétrica no sentido longitudinal da praça, sendo que os mesmos estão ora fixados no piso da praça, ora em seus








canteiros. Além destas luminárias, há no entorno da praça os postes de iluminação pública de estrutura tradicional, esbelto tronco de cone em concreto armado com uma lâmpada fixada por haste metálica de forma longilínea e curva que estendem em direção às vias.

A pavimentação das vias que circundam a praça é em asfalto, como a maioria das ruas da cidade, sendo que a porção destinada ao estacionamento, trecho da praça que faz divisa com as vias, Avenida Getúlio Vargas, rua Epaminondas Otoni e rua Frei Gonzaga, é em bloquete de concreto. Este trecho é muito sombreado devido às árvores de grande porte existentes, local onde há também constante movimento de veículos e pessoas durante o dia. À noite isso se mantém devido aos vendedores ambulantes que se instalam ali com seus carrinhos de comida, tais como, "churrasquinho" e sanduíches, atraindo as pessoas que assentam-se às mesas trazidas pelos vendedores, dispostas aleatoriamente, sobre os passeios ou sobre o calçamento das vagas.

As lixeiras existentes na praça estão bem distribuídas, há ainda a necessidade de aumentar a quantidade das mesmas. Há uma quantidade suficiente de telefones públicos instalados na praça, que se apresentam ora em unidade, ora em grupos de dois ou três.

A seguir, a listagem das espécies vegetais encontradas na Praça Tiradentes, bem como os respectivos nomes científicos e uma breve descrição das mesmas:

LISTAGEM DAS ESPÉCIES DA PRAÇA TIRADENTES - TEÓFILO OTONI/MG

NOME POPULAR / FOTO	NOME CIENTÍFICO	DESCRIÇÃO
 Flamboyant	<i>Delonix regia</i>	<p>A Delonix-regia, também conhecida por flor-do-paraiso, pau-rosa, flamboyant e acácia-rubra, é uma árvore da família das leguminosas (Fabaceae). É nativa de Madagascar, no continente africano.</p> <p>Se bem que esteja ameaçada de extinção no estado selvagem, é muito utilizada pelo seu valor ornamental.</p> <p>No Brasil é usada na arborização de ruas e praças.</p> <p>Apesar de ser muito ornamental devido as suas belíssimas flores, seu uso na arborização urbana fica recomendado apenas a parques e grandes espaços, devido a sua altura (podendo chegar a 10 m) e suas raízes muito superficiais que destroem as calçadas ao seu redor.</p> <p>Suas folhas são recompostas com foliólulos pequenos e caducos (decíduos), a sua copa tem um formato largo (oblongo), seu crescimento é relativamente rápido.</p> <p>Suas flores são majestosas e de cor vermelha-alaranjada ou amarelas, e a época de floração é de outubro a dezembro, o seu fruto é do tipo vagem, conhecido também como legume, e é de tamanho avantajado.</p>
 Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	<p>Árvore com até 20 m de altura, de copa muito frondosa e atraente. Folhas simples, alternas, elípticas, lanceoladas, pilosas em ambos os lados quando novas, tornado-se glabras, a pilosidade se destaca quando esfregamos a folha. Flores pequenas e brancas. Fruto drupa de epicarpo carnoso, forma oval, com cerca de 5 cm de comprimento quando maduro, com uma semente grande envolta em massa amarela, pegajosa e fibrosa, aroma agradável e saborosa, com casca amarelada quando maduro.</p>
 Ficus	<i>Ficus benjamina</i>	<p>As figueiras são também conhecidas como ficus, gameleira ou gomeleira. Há mais de 1000 espécies de figueiras no mundo, especialmente em climas tropicais e subtropicais</p> <p>As figueiras são normalmente árvores, embora algumas espécies não cresçam muito e permaneçam como arbustos, outros tenham hábito trepador, e haja até espécies rasteiras. Em todos os casos são plantas lenhosas, muitas com caule de forma irregular, ou escultural, com raízes adventícias e superficiais. As folhas são alternas, usualmente providas de látex. As flores são diminutas, unissexuais, reunidas em inflorescências especiais denominadas sincônio, que consiste em um receptáculo fechado, com as flores inseridas no lado de dentro, e um orifício de saída no ápice, ou ostiolo. Os frutos são aquênios que amadurecem dentro do próprio sincônio - quando este pode então ser chamado de figo.</p> <p><i>F. benjamina</i>, ficus, ou figueira-benjamim originária da Índia, é cultivada por sua folhagem brilhante e delicada. É comum vê-la em vasos, com porte baixo e copa podada, mas é uma planta que pode ultrapassar os 20 metros de altura, e suas raízes podem destruir muros e pavimentos com facilidade.</p>
 Castanheira	<i>Bertholletia excelsa</i>	<p>A castanheira (<i>Bertholletia excelsa</i>), também conhecida como castanha-do-Brasil, é a mais famosa espécie de árvore nativa da Amazônia. É encontrada em vários países da América do Sul, como Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Suriname, Guiana Francesa e Guiana, mas as maiores concentrações estão na Amazônia Brasileira.</p> <p>Árvore de grande porte, a castanheira chega a atingir até 60 metros de altura e diâmetro, na base, superior a 4 metros. A castanheira é encontrada em matas de terra firme, muitas vezes formando agrupamentos, mais ou menos extensos, conhecidos como <i>castanhais</i>, onde se encontram associadas a outras espécies de árvores de grande porte. Os frutos, conhecidos como <i>ouríços</i>, são lenhosos, esféricos, atingindo entre 10 e 15 centímetros de diâmetro, pesando até 1,5 kg, e contendo até 25 sementes.</p> <p>A madeira da castanheira é considerada excelente para aproveitamento industrial. Em geral, a árvore apresenta um tronco reto, muito regular da base da árvore até sua copa.</p>
 Areca bambu	<i>Dypsis lutescens</i>	<p>Palmeira entouceirada, grande, originária de Madagascar, de 3-6 m de altura, com vários troncos pouco espessos, com palmito verde-esbranquiçado. Folhas pinadas, recurvadas, com folíolos firmes.</p> <p>Inflorescências grandes, ramificadas, com flores de cor creme e frutos verde-amarelados, sem valor ornamental.</p> <p>É a palmeira mais cultivada no país, tanto em vasos para interiores, como em touceiras isoladas ou em conjuntos, a meia-sombra ou a pleno sol. Quando a pleno sol sua folhagem se torna verde-amarelada. É um pouco tolerante ao frio e suporta transplantes, mesmo na fase adulta.</p> <p>Multiplica-se facilmente por sementes.</p>



NOME POPULAR / FOTO	NOME CIENTÍFICO	DESCRIÇÃO
 Palmeira Imperial	<i>Roystonea oleracea</i>	Palmeira da família das Palmáceas (Palmae), originária da América Central, atinge até 50m de altura em fase adulta. Possui caule liso, espesso, esbranquiçado, sem dilatações, com palmito exposto no topo. Suas folhas sempre verdes são pinadas e de até 6m. Essa espécie deu origem a todas as outras espécies cultivadas no Brasil. Apresenta grande efeito paisagístico pela exuberância de seu porte, podendo ser utilizado isoladamente ou em fileiras em amplas áreas.
 Murta comum	<i>Myrtus communis</i>	<i>Myrtus</i> (vulgarmente designado como murta) é um género botânico que compreende uma ou duas espécies de plantas com flor, da família das Myrtaceae, nativo do sudoeste da Europa e do Norte de África. São plantas arbustivas ou arborescentes, com muitos ramos, de folha persistente, que podem crescer até 5 m de altura. As suas folhas, coriáceas e verde-escuras, medem 3 a 5 cm de comprimento e cerca de 1,5 cm de largura, com um cheiro geralmente considerado agradável quando esmagadas devido ao seu óleo essencial disposto por diversas pontuações ao longo do limbo. As folhas são inteiras, ovado-lanceoladas, agudas, em filotaxia oposta-cruzada ou decussada (o par de folhas superior encontra-se em situação cruzada com o inferior, e cada par encontra-se disposto ao mesmo nível, pecíolo contra pecíolo). As flores, geralmente brancas (podem ter também uma coloração rosada), têm cinco pétalas e um número elevado de estames. O fruto é uma pseudobaga carnuda, elipsóide, azul-escuro ou negra, contendo várias sementes. A polinização é feita por insectos e a dispersão das sementes é efectuada por pássaros que se alimentam das bagas.
 Quaresmeira	<i>Tibouchina granulosa</i>	A quaresmeira (Quaresmeira-da-serra, quaresma) é uma bela espécie pertencente à família Melastomataceae que pode ser encontrada nos estados de Goiás e principalmente em Minas Gerais, nas matas semidecíduas de altitude, sobretudo na serra da Mantiqueira e na cadeia do Espinhaço. Quaresmeira - <i>Tibouchina candolleana</i> Cogn. Sua altura pode variar de 4 a 6 metros, possui copa globosa e baixa com vários ramos que quando mais jovens são levemente tetragonais. Em solos muito pobres sua estatura não passa de um simples arbusto. O tronco é curto e ramificado com um diâmetro de aproximadamente 30 cm, com casca lisa e de coloração esbranquiçada. As folhas são simples e opostas geralmente descolores (com duas cores), de textura subcoriácea e coberta de pêlos em ambas as faces. Uma característica marcante nesta planta e de outras que pertencem à mesma família, é a presença de três nervuras paralelas em suas folhas. Suas flores possuem coloração róseo-arroxeadas e na época de floração (julho a setembro) tomam toda a copa. Por essa razão seu potencial paisagístico é bastante explorado para arborização de praças e avenidas. Seu fruto é uma cápsula deiscente com muitas e minúsculas sementes. É uma planta pioneira de rápido crescimento sendo ideal para reflorestamento.
 Grama comum	<i>Paspalum notatum</i>	Família: Gramineae Classificação: Herbácea Procedência: Brasil Altura: 15-30 cm Plantio/uso: canteiro, forração Clima: Tropical Ambiente: pleno sol Nome Popular: Grama-batatais, grama-forquilha, grama-mato-grosso, grama-da-Origem: Brasil Ciclo de Vida: Perene A grama-batatais tem folhas longas, firmes e pouco pilosas, de coloração verde-clara. É rizomatosa, isto é, o caule fica abaixo do solo e emite as folhas para cima. É indicada para campos de futebol, jardins públicos e locais com tráfego, devido à sua resistência e rusticidades. Deve ser aparada sempre que alcançar 3 a 5 cm ou quando florescer. Vendido comumente na forma de placas ou mudas (plugs). Pode ser cultivada em solos mais pobres, com adubações semestrais e regas regulares, embora tenha certa resistência à estiagem. Não é indicada para situações de sombra ou meia-sombra, devendo ficar a pleno sol.

NOME POPULAR / FOTO	NOME CIENTÍFICO	DESCRIÇÃO
 <p data-bbox="284 472 368 495">Leucena</p>	<p data-bbox="549 461 676 483"><i>Leucaena sp.</i></p>	<p data-bbox="735 235 1439 297">A leucena é originária da América Central, de onde se dispersou para outras partes do mundo devido a sua versatilidade de utilização, podendo ser empregada para forragem, produção de madeira, carvão vegetal e melhoramento do solo.</p> <p data-bbox="735 300 1439 362">Nas regiões tropicais, em solos férteis bem drenados esta leguminosa pode produzir, de forma barata, elevadas quantidades de proteína para serem empregadas na alimentação animal.</p> <p data-bbox="735 365 1439 405">A leucena mantém-se verde na estação seca, perdendo somente os folíolos em secas muito prolongadas ou com geadas fortes.</p> <p data-bbox="735 407 1439 495">A planta apresenta um sistema radicular profundo, com poucas raízes laterais, que ocorrem em pequeno número, próximas à superfície do solo e que portam nódulos fixadores de nitrogênio com 2,5 a 15 mm de diâmetro e com formato frequentemente multilobado.</p> <p data-bbox="735 497 1439 560">As folhas são bipinadas, com 15 a 20 cm de comprimento, apresentando quatro a dez pares de pinas, cada uma com cinco a vinte pares de folíolos em cada pina. Cada folíolo apresenta 7 a 15 cm de comprimento e 3 a 4 mm de largura.</p> <p data-bbox="735 562 1439 647">A inflorescência é globosa e solitária, sobre um pedúnculo com mais de 5 cm de comprimento, apresentando numerosas flores brancas. As flores da leucena formam inflorescências brancas, redondas e geralmente são de auto polinização, que resultam em cachos de vagens.</p> <p data-bbox="735 649 1439 712">As vagens são estreitas e achatadas, com 20 em de comprimento e 2 cm de largura, acuminadas, portando 13 a 20 sementes. As sementes são elípticas, comprimidas e de cor marrom.</p>
 <p data-bbox="309 965 341 987">Ipê</p>	<p data-bbox="549 860 676 922"><i>Tabebuia chrysostricha</i></p>	<p data-bbox="735 728 1439 835">Altura de quatro a dez metros, com tronco de trinta a quarenta centímetros de diâmetro. Ramos novos e pecíolos cobertos por densa pubescência ferrugínea. Folhas compostas 5-folioladas; folíolos pubescentes em ambas as faces, ásperos, coriáceos, e cinco a dez centímetros de comprimento por três a cinco centímetros de largura.</p> <p data-bbox="735 837 1366 860">Ocorrência: Espírito Santo até Santa Catarina, na floresta pluvial atlântica.</p> <p data-bbox="735 862 1439 902">Madeira: Moderadamente pesada, resistente, difícil de serrar, de grande durabilidade mesmo quando em condições adversas.</p> <p data-bbox="735 904 1439 967">Fenologia: Floresce durante os meses de agosto-setembro, geralmente com a planta totalmente despida da folhagem. Os frutos amadurecem a partir de setembro a meados de outubro.</p> <p data-bbox="735 969 1439 1077">Utilidade: A madeira é própria para obra externas, como postes, peças para pontes, tábuas para assoalhos, rodapés, molduras, etc. A árvore é extremamente ornamental, principalmente quando em flor; é a espécie de ipê amarelo mais cultivada em praças e ruas estreitas e sob redes elétricas em virtude de seu pequeno porte.</p>
 <p data-bbox="268 1346 384 1368">Bouganville</p>	<p data-bbox="549 1189 676 1252"><i>Bougainvillea spectabilis</i></p>	<p data-bbox="735 1113 1439 1176">De origem brasileira, a primavera (<i>Bougainvillea spectabilis</i>, <i>Bougainvillea glabra</i>) - também conhecida como buganvília, ceboleiro, três-marias ou flor-de-papel - é uma espécie rústica, que exige poucos cuidados.</p> <p data-bbox="735 1178 1439 1350">Por ser uma espécie muito hibridada, já se obteve brácteas com dezenas de formas e cores, inclusive bicolors - e também a forma variegada. Quando adulto esse arbusto escandente e espinhento pode atingir de 5 a 10 metros de comprimento. A primavera é uma planta muito rústica, que necessita de poucos cuidados e se adapta a diversos tipos de clima; sendo, inclusive, bastante resistente a mudanças bruscas de temperatura. É certo, porém, que os coloridos mais vibrantes e intensos desta planta são encontrados em locais de clima quente e úmido.</p>
 <p data-bbox="277 1682 373 1704">Sibipiruna</p>	<p data-bbox="549 1514 676 1576"><i>Caesalpinia peltophoroides</i></p>	<p data-bbox="735 1391 1114 1413">Nome científico: <i>Caesalpinia peltophoroides</i></p> <p data-bbox="735 1415 1114 1438">Nomes populares: sibipira, coração-de-negro</p> <p data-bbox="735 1440 852 1462">Origem: Brasil</p> <p data-bbox="735 1464 916 1487">Família: Leguminosas</p> <p data-bbox="735 1489 943 1512">Luminosidade: Sol pleno</p> <p data-bbox="735 1514 1050 1536">Porte: atinge até 18 metros de altura</p> <p data-bbox="735 1538 1251 1561">Clima: adapta-se muito bem ao clima sub-tropical e tropical.</p> <p data-bbox="735 1563 1225 1585">Copa: arredondada, pode chegar a 15 metros de diâmetro</p> <p data-bbox="735 1588 927 1610">Propagação: Sementes</p> <p data-bbox="735 1612 1257 1635">Solo: não é muito exigente, mas prefere o ligeiramente ácido</p> <p data-bbox="735 1637 963 1659">Podas: não são necessárias</p> <p data-bbox="735 1662 1439 1711">A sibipiruna perde parcialmente suas folhas no inverno e a floração ocorre de setembro a novembro, com as flores amarelas dispostas em cachos cônicos e eretos. Os frutos, que surgem após a floração, são de cor bege-claro, achatados, medem cerca de 3 cm de comprimento e permanecem na árvore até março.</p>



NOME POPULAR / FOTO	NOME CIENTÍFICO	DESCRIÇÃO
 <p>Tamarindo</p>	<i>Tamarindus indica</i>	<p>Família: Fabáceas (sinonímia: Leguminosas) Nome comum: tamarindo, tamarineira, tamarineiro, tamarina Origem: Índia e África Tropical Descrição e característica da planta: árvore perene, com até 25 metros de altura, tronco áspero e cor cinza-escuro. As folhas são compostas por folíolos pequenos, em número de 10 a 12 pares, de consistência coriácea e de cor verde-escuro. As flores amarelas são formadas em cachos. Os frutos (vagens) são indeiscentes (não se abrem quando secos), retos ou curvos, com 8 a 15 centímetros de comprimento, achatados e de coloração externa marrom. Quando maduros, a casca fica quebradiça ao pressioná-la com os dedos e a polpa apresenta-se com a cor castanho-amarelada e pegajosa. As sementes são lisas, achatadas e recobertas por uma polpa bem ácida. As condições favoráveis ao desenvolvimento das plantas são temperaturas amenas a quentes, solos bem drenados, profundos e pouco exigentes em fertilidade do solo. A propagação é feita principalmente através de sementes e podem ser utilizados outros métodos como enxertia, alporquia e estaquia. Produção e produtividade: a planta inicia a frutificação 7 a 8 anos após o plantio da muda no campo, quando se utilizam sementes, e 3 a 4 anos, quando enxertadas. Uma planta nova pode produzir 20 a 30 quilos de frutos por árvore ao ano e uma adulta, 150 a 200 quilos. Utilidade: acidez dos frutos não diminui com a sua maturação. A polpa representa cerca de 30% do peso do fruto, as sementes 40% e a casca 30%. A polpa pode ser consumida ao natural, seca ou cristalizada, ou usada no preparo de refrescos, sorvetes, doces e licores.</p>
 <p>Pinheiro</p>	<i>Pinus sylvestris</i>	<p>Os Pinheiros são árvores pertencentes à divisão Pinophyta, tradicionalmente incluída no grupo das gimnospermas. Este artigo refere-se apenas às plantas do gênero Pinus, da família Pinaceae. Os pinheiros são plantas perenes e também produzem resinosos. A casca da maioria dos pinheiros é grossa e escamosa, mas em algumas espécies é escamosa. Os brotos são produzidos em inflorescências regulares, que de fato são uma espiral muito apertada aparentando um anel de brotos que surgem do mesmo ponto. Muitos pinheiros são uninodal, produzindo apenas um verticilo de brotos por ano, (de rebentos no início da época de floração), mas outros são multinodal, produzindo dois ou mais verticilos de ramos por ano. Na primavera os brotos são denominados "velas" porque de cor mais clara, apontam para cima e depois escurecem e arrepiam. Os pinheiros se desenvolvem bem em solo ácido e alguns também em solo calcáreo Os pinheiros são monóicos, ocorrendo cones masculinos e femininos na mesma árvore. A maioria das sementes é pequena e alada para serem dispersadas pelo vento (anemophilous), mas algumas são maiores e possuem apenas uma asa vestigial sendo então dispersadas pelos pássaros. <i>Pinus sylvestris</i> é uma espécie de pinheiro originária do Velho Mundo, mais precisamente da região da Europa e Mediterrâneo.</p>
 <p>Coqueiro</p>	<i>Cocos nucifera</i>	<p>O coqueiro (<i>Cocos nucifera</i>), é um membro da família Arecaceae (família das palmeiras). É a única espécie classificada no gênero Cocos. É uma árvore que pode crescer até 30 m de altura, com folhas pinadas de 4-6 m de comprimento, com pinas de 60-90 cm. As folhas caem completamente, deixando o tronco liso. As origens desta planta são passíveis de discussão. Enquanto algumas autoridades reclamam o Sudeste Asiático (região peninsular) como o seu local de origem, outros colocam a sua origem no nordeste da América do Sul. A palmeira do coco prospera em solos arenosos e salinos nas áreas com luz solar abundante e pancadas de chuva regular (75-100 cm anualmente), o que torna a colonização da costa relativamente fácil. Um coco é um fruto seco simples classificado como drupa fibrosa (não uma noz). A casca (mesocarpo) é fibrosa e existe um "caroço" interno (o endocarpo lenhoso). Este endocarpo duro tem três poros de germinação que são claramente visíveis na superfície exterior, uma vez que a casca é removida. É através de um destes que a pequena raiz emerge quando o embrião germina.</p>
 <p>Abricó</p>	<i>Couroupita guianensis</i>	<p>Outros nomes populares: macacarecuia, cuiarana, cuia-de-macaco, castanha-de-macaco, amêndoa-dos-andes, curupita, cannon ball tree (língua inglesa) Características gerais: árvore alta, até 30 m no habitat natural e um pouco menos quando cultivado no resto do país, com tronco de 30-60 cm de diâmetro, de copa densa e alongada, muito ramificada, com as folhas aglomeradas na ponta dos ramos, de 15-20 cm de comprimento. As flores são grandes e muito perfumadas, de cor vermelha com o centro branco, formadas em inflorescências paniculadas que saem diretamente do tronco e ramos. Os frutos são cápsulas globosas, indeiscentes, de 15-25 cm de diâmetro, pesando até 5 kg e contendo em seu interior uma polpa suculenta azulada de odor desagradável com 100-300 sementes dispersas na mesma. Sua ocorrência natural abrange basicamente a região Amazônica, mais precisamente o norte do estado do Pará e Acre, bem como nos países amazônicos vizinhos: Peru, Equador, Colômbia, Guianas e Venezuela. É empregada nas regiões de origem apenas para confecção de compensados estruturais, forros, painéis, embalagens, cabo-de-vassoura, etc. Os frutos são considerados comestíveis e muito procurados por porcos selvagens e as sementes por macacos e pequenos roedores. A árvore é frondosa e proporciona ótima sombra apesar de sua copa estreita porém densa. É ótima para o paisagismo pelo aspecto incomum de suas inflorescências de flores perfumadas.</p>

NOME POPULAR / FOTO	NOME CIENTÍFICO	DESCRIÇÃO
 <p>Inga <small>Inga edulis - Outubro</small></p> <p>Ingá</p>	<p><i>Inga edulis</i></p>	<p>O Ingá-do-brejo (<i>Inga uruguensis</i> Hooker et Arnott; Leguminosae - Mimosoideae) é uma árvore brasileira.</p> <p>Muito comum nas margens de rios e lagos, é muito procurada pela fauna e pelo homem por suas sementes com arilo branco e adocicado. Existem várias espécies, que se diferenciam pelo tamanho do fruto. Costuma apresentar floração mais de uma vez por ano, porém a mais forte é entre Setembro e Outubro.</p> <p>As espécies comestíveis de ingá produzem frutos em vagem, grandes e verdes, com sulcos no sentido comprido, que podem atingir até 1 m de comprimento. A polpa é branca, levemente fibrosa e adocicada, bastante rica em sais minerais. Em geral, ela é consumida ao natural, pois não se presta a preparações culinárias. Também é usada na medicina caseira, sendo útil no tratamento da bronquite (xarope) e como cicatrizante (chá).</p>
 <p>Aroeira</p>	<p><i>Schinus terebinthifolius</i></p>	<p>Cultivada em arborização urbana e paisagismo no sul e sudeste do Brasil. Seus frutos são usados como xarope, e toda a planta tem uso medicinal, como adstringente, balsâmica, diurética, emenagoga, purgativa, estomáquica, tônica e vulnerária.</p> <p>Nomes populares: aguaraíba, aroeira, aroeira-branca, aroeira-da-praia, aroeira-do-brejo, aroeira-do-campo, aroeira-do-paraná, aroeira-mansa, aroeira-negra, aroeira-pimenteira, aroeira-precoce, aroeira-vermelha, bálsamo, cambuí, fruto-do-sabiá</p> <p>Árvore de porte médio, dióica, de folhas compostas, aromáticas. Flores em pequenas em panículas, fruto tipo drupa, vermelho-brilhante, aromático e adocicado. Reproduz-se por sementes ou por estacas. Usada em medicina popular.</p> <p>Ocorrência: desde o Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul, em várias formações vegetais, sendo mais comum em beiras de rios.</p> <p>A aroeira-salsa e a aroeira-pimenteira são usadas em culinária, recebendo na França o nome de poivre rose, um tipo de pimenta doce.</p>
 <p>Pau-Brasil</p>	<p><i>Caesalpinia echinata</i> Lam</p>	<p>Pau-brasil é um dos nomes populares da espécie <i>Caesalpinia echinata</i> Lam., uma Leguminosa nativa da Mata Atlântica. Árvore Nacional do Brasil. Seu nome em tupi é ibira pitanga, ou "madeira vermelha".</p> <p>O nome popular em português deriva da cor de brasa da resina vermelha contida na sua madeira. É conhecido também pelos nomes de brasileiro, ibirapiranga, ibirapita, ibirapitã, muirapiranga, orabutã, pau-de-pernambuco, São também conhecidos como pau-brasil, embora tenham preferencialmente outros nomes, a <i>Caesalpinia ferrea</i> (pau-ferro) e a <i>C. peltophoroides</i> (sibipiruna).</p> <p>A árvore, que se encontra na lista do IBAMA de espécies ameaçadas de extinção, na categoria vulnerável, alcança entre 10 e 15 metros de altura. Possui tronco ereto, cinza-escuro, coberto de acúleos, especialmente nos ramos mais jovens (<i>echinata</i> significa "com espinhos"). As folhas são compostas bipenadas, de cor verde médio, brilhantes. As flores nascem em racemos eretos próximo ao ápico dos ramos. Possuem 4 pétalas amarelas e uma menor vermelha, muito aromáticas; no centro encontram-se 10 estames e um pistilo com ovário súpero alongado. Os frutos são vagens cobertas por longos e afiados espinhos, contendo de 1 a 5 sementes discóides, de cor marrom.</p> <p>A madeira do pau-brasil é reputada como a melhor para a fabricação de arcos de violino.</p>
 <p>Pau-Ferro</p>	<p><i>Caesalpinia ferrea</i></p>	<p>A <i>Caesalpinia ferrea</i> var. <i>leiostachya</i> (Caesalpinioideae) é uma árvore de grande porte com origem no Brasil, nativa da Mata Atlântica na encosta pluvial do Atlântico.</p> <p>Copa (formato; diâmetro): arredondada larga; 6m</p> <p>Características das folhas (tamanho; persistência): pequenas; caducas</p> <p>Crescimento: rápido</p> <p>Floração (coloração; época): amarela; outubro a janeiro</p> <p>Frutificação (tipo do fruto; época da frutificação): vagem; agosto a outubro</p> <p>Porte: 12m</p> <p>Observações: tronco marmorizado</p> <p>Origem: Brasil, Mata Atlântica</p> <p>Usos: Madeira, na construção civil e na fabricação de violões e violinos. Medicinal.</p>



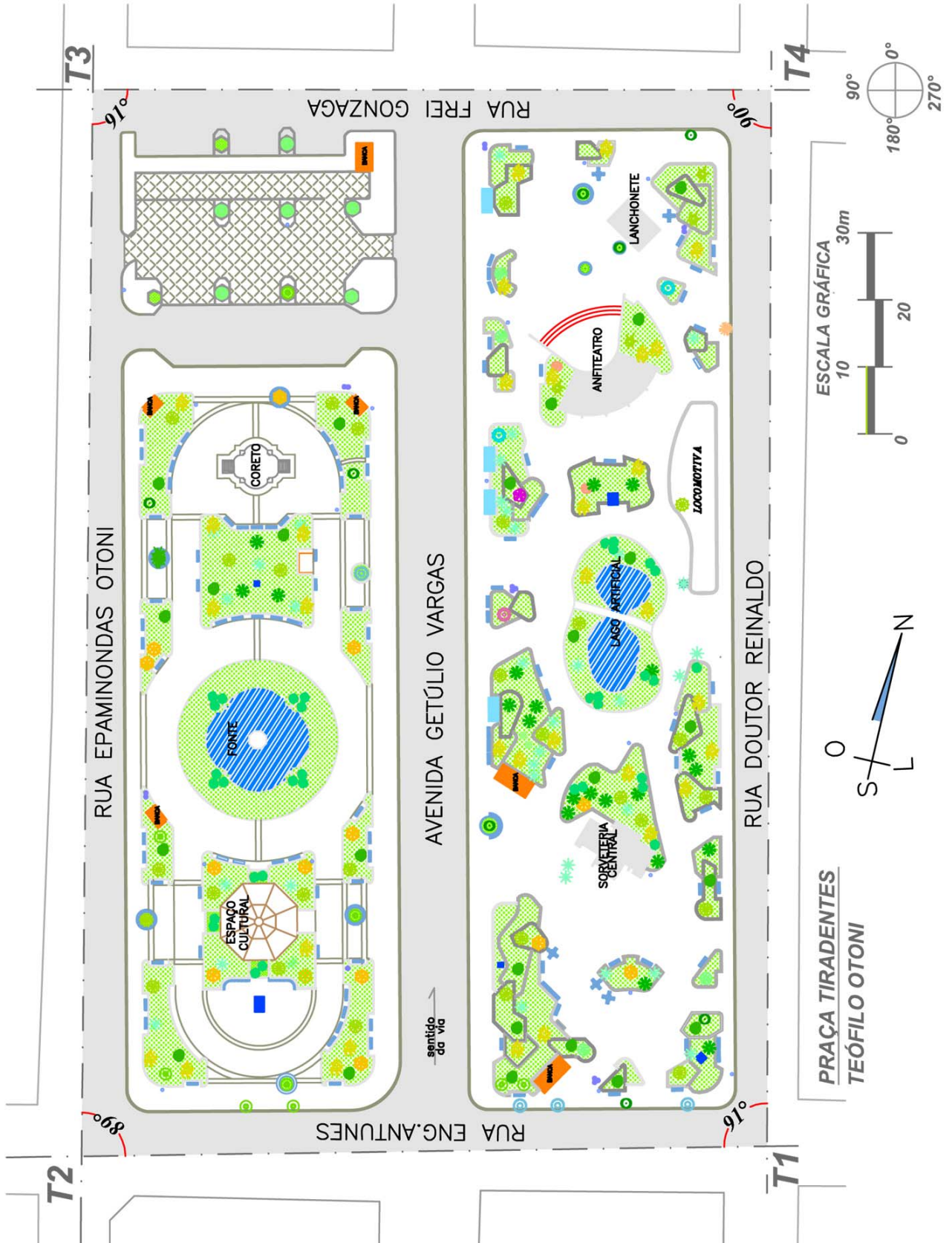
5 - DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO

O perímetro de tombamento da Praça Tiradentes é delimitado pela poligonal formada pelos pontos T1, T2, T3 e T4, localizados utilizando-se do eixo das ruas Doutor Reinaldo, Engenheiro Antunes, Epaminondas Otoni e Frei Gonzaga, adjacentes à ela. Esses pontos foram definidos através da seguinte metodologia:

- T1: Ponto inicial da poligonal de fechamento da área do perímetro do entorno de tombamento do bem "Praça Tiradentes", definido pela interseção dos eixos das ruas Doutor Reinaldo e Engenheiro Antunes;
- T2: Ponto definido pela interseção dos eixos das ruas Engenheiro Antunes e Epaminondas Otoni;
- T3: Ponto definido pela interseção dos eixos das ruas Epaminondas Otoni e Frei Gonzaga;
- T4: Ponto definido pela interseção dos eixos das ruas Frei Gonzaga e Doutor Reinaldo.

Os ângulos aproximados formados entre os segmentos da poligonal do perímetro de tombamento são os seguintes:

- Entre os segmentos "T1-T4" e "T1-T2": 91°;
- Entre os segmentos "T1-T2" e "T2-T3": 89°;
- Entre os segmentos "T2-T3" e "T3-T4": 91°;
- Entre os segmentos "T3-T4" e "T1-T4": 90°.





6 - JUSTIFICATIVA DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO

O tombamento da Praça Tiradentes fundamenta-se no valor histórico, artístico e afetivo que a mesma representa para a sociedade de Teófilo Otoni. Importante ponto de referência na cidade e de encontro da população, onde são realizadas quase que todos os eventos culturais, artísticos e educacionais.

Sua localização central organiza e orienta os eixos dados pelos principais acessos à cidade. É um elemento que compõe o espaço urbano, promovendo ambiência agradável e integração, favorecendo o lazer da população e de visitantes.

Com início de sua construção em 1924, quando era ainda considerada Passeio Público, a atual Praça Tiradentes localizada na região central da cidade apresenta morfologia que é registro do traçado de algumas das vias mais antigas da cidade, vias estas que revelam parte da história da formação do município juntamente com as edificações construídas na época, algumas ainda presentes no entorno.

Algumas intervenções e acontecimentos mais relevantes merecem ser citados tais como: a construção do Lago Artificial na década de 1980; introdução de um grupo de bichos Preguiça na década de 1970; inserção em 1969 da locomotiva a vapor conhecida como "Pojixá"; construção do mausoléu em 1960 para receber os restos mortais de Theóphilo Benedicto Otoni (fundador da cidade). Na reforma dos anos 1986/87 o Mausoléu foi demolido e fizeram no lugar um "caramanchão" para engraxates que foi, por sua vez, desmanchado em 2001 e construído em seu lugar, um Espaço Cultural. Hoje sob o monumento que sustenta a estátua de Teófilo Otoni na Praça Tiradentes, há um compartimento com os restos mortais do homenageado.

O perímetro de tombamento da Praça Tiradentes corresponde à própria Praça, bastante expressiva por suas características arquitetônicas e compositivas, bem como pelo seu papel representativo ligado à história político e administrativa do Município, e principalmente pela apropriação da mesma pelos cidadãos. Seus elementos compositivos tais como coreto, fonte, Espaço Cultural, Lago Artificial, edificações comerciais, Anfiteatro, banheiros, bancos, pavimentação, acessos, jardins, iluminação e passeio são a consolidação da espacialização de um uso estabelecido pelos moradores durante muito tempo e que portanto merecem ser contempladas pela proteção legal.



7 - DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO SOBRE O BEM TOMBADO

A Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni, através da Secretaria Municipal de Educação (Setor de Patrimônio Cultural), deve contratar anualmente uma equipe de técnicos que contenha basicamente os seguintes especialistas: arquiteto, paisagista ou botânico, turismólogo e sociólogo, para avaliar o estado de conservação do Bem Cultural tombado. Os profissionais contratados deverão emitir um Laudo Técnico sobre o estado de conservação do Bem.

Para que a preservação do Bem em questão seja efetiva, é necessário que, dentro do perímetro de tombamento, esta ação seja feita levando-se em consideração os seguintes itens:

- Tanto os elementos compositivos significativos da Praça, como os materiais de revestimento empregados na mesma, só poderão ser alterados no sentido de reverter eventuais descaracterizações, desde que acompanhados de justificativa conceitualmente consistente;
- A Praça não poderá ter sua área, volume e proporção alterados devendo ter suas características originais preservadas, por meio de restauração;
- A Praça deve ter garantida sua proteção contra qualquer tipo de depredação e vandalismo, para isso faz-se necessária a implantação de sistema de vigilância permanente;
- Pelo fato da Praça já possuir os equipamentos urbanos necessários à população, e constituir-se por um local de uso intenso e praticamente constante no tecido urbano, é preciso que se estabeleça restrições à construção de edificações na mesma, no intuito de preservar sua integridade e impedir seu adensamento. E que as edificações existentes sejam mantidas quanto ao seu volume, gabarito, proporção e forma;
- É necessária limpeza e pintura: das esquadrias de portas e janelas das edificações existentes na praça e também das alvenarias das mesmas. E que a manutenção destes serviços seja periódica. Estas edificações devem passar por um processo de padronização de cores, materiais de revestimento, acabamento e cobertura e principalmente, padronização de placas, visando a harmonia do conjunto e a não poluição visual no todo da praça;
- As edificações comerciais existentes na praça, que atualmente são a Sorveteria Central e a Lanchonete do Sr. Antônio, não devem ter usos que não sejam pequenos comércios tais como: lanchonete, sorveteria, docerias, floricultura e similares;
- O quiosque de sorvete e guloseimas instalado em um canteiro da praça deve ser relocado, uma vez que o local e a maneira como o mesmo foi instalado é nitidamente degradante e descaracterizante em relação ao todo da praça e ao jardim propriamente dito. Portanto, cabe um estudo para criação de uma instalação independente para este quiosque, onde o mesmo não seja inserido sobre jardins ou qualquer outra estrutura da praça;
- Estudo de viabilidade para execução de cobertura de apoio ao Anfiteatro para abrigo de palco e de público, sendo que esta pode ser uma estrutura móvel projetada para atender a este espaço de maneira satisfatória quanto às modalidades de eventos que aconteçam. Junto a este estudo, deve-se prever local de armazenamento desta estrutura na própria edificação de apoio ao Anfiteatro;
- Reparo da edificação de apoio ao Anfiteatro, com requalificação das instalações sanitárias



incluindo programação de limpeza mais adequada, de acordo com as diferenciações de uso durante cada dia da semana, e de acordo com os eventos que na praça acontecem, ou seja, a quantidade de limpezas diárias deve ser proporcional à média de usuários do dia, sendo que deve ser mantida uma qualidade padrão de limpeza destas instalações baseadas nas normas de limpeza, saúde pública e bom senso. Manutenção periódica do banheiro suas louças e metais, com substituições destas peças sempre que necessário. Adequação do Camarim, com instalação de estruturas básicas de apoio aos artistas, tais como: banheiro, espelho acima de bancada com iluminação independente, cabideiro fixado na parede, mesa com assentos. Manutenção constante do camarim, com execução de reparos sempre que necessário;

- Estudo sobre a viabilidade de monitoramento do uso das instalações sanitárias, com possibilidade do uso de roletas para acesso pago;
- Quanto as bancas existentes: deve ser criado um modelo padrão para as mesmas tanto para sua estrutura quanto para a fixação e tamanhos de suas placas, e que este modelo esteja em harmonia com a estética, cores e forma da praça; reavaliada a localização das mesmas, uma vez que algumas estão instaladas em pontos que prejudicam a harmonia estética do conjunto ou causam obstrução na passagem dos transeuntes. Deve-se estabelecer um número máximo de bancas na praça, uma vez que atualmente existem seis unidades (Banca do Lauro, Banca do Globo, Banca do Gaitan, Banca do Barroso, Banca do Vande, Banca Central) e esta é uma quantidade satisfatória;
- Instalar placas educativas que informem os nomes das árvores de médio e pequeno porte e das forrações mais expressivas;
- Instalar placas educativas que ilustrem as intervenções, reformas e alterações que estejam sendo processadas, como forma de educação patrimonial para a população local e visitantes;
- Criação de lixeiras padronizadas e instalação das mesmas em maior quantidade que a atual;
- Instalação de mais pontos de luz com o mesmo padrão dos postes já existentes na praça e em seus canteiros, uma vez que o número de postes de iluminação pública das vias circundantes é satisfatório;
- Instalação de pontos de luz nos canteiros e focos de luz em algumas estruturas tais como: bustos existentes na praça, Coreto, Locomotiva a Vapor Baldwin (“Maria Fumaça Pojixá”) e nas futuras placas informativas;
- Manutenção periódica como reconstituição dos canteiros, bancos e esperas de ônibus;
- Manutenção periódica da pavimentação interna da Praça, seus passeios e meios-fios, com tratamento e sinalização adequada aos acessos;
- Alteração de alguns pontos de encontro do passeio com as vias circundantes da praça para possibilitar acessibilidade aos portadores de necessidades especiais;
- Remoção de trechos lineares dos passeios e caminhos da praça, para instalação de guia sinalizadora para deficientes visuais;
- Os canteiros existentes na praça, não devem ter seu traçado, localização e desenho alterados, podendo sofrer modificações quanto à melhoria, manutenção e restauro, sempre que necessário;



- Os canteiros devem receber sistema de irrigação diária permanente, baseado em estudos sobre períodos de chuva e de seca, e também sobre qual o método ideal, se manual ou automatizado;
- Os canteiros da Praça deverão receber tratamento paisagístico, manutenção da área gramada, visando valorização do local, além de cuidados periódicos de jardinagem, mantendo a altura média da vegetação para que não prejudique as visadas;
- Realizar podas periódicas das árvores de médio e grande porte, arbustos e forrações, de acordo com a inspetoria de profissional qualificado (paisagista/biólogo-botânico) que faça a orientação quanto aos cuidados necessários a cada um dos componentes da área verde da praça;
- Realizar manutenção e conservação permanente dos equipamentos da Praça tais como: bancos, lixeiras, cabines de telefones públicos, mantendo sempre a padronização dos mesmos;
- Viabilizar reconstituição ou substituição das peças de iluminação e dos mecanismos hidráulicos que compõem a Praça e que se encontram danificados, promovendo sua manutenção constante;
- Viabilizar reconstituição ou substituição dos bancos e mesas danificados, promovendo sua manutenção constante;
- Quanto à locomotiva, “Maria Fumaça Pojixá”, é necessário estudo para adequação de sua cobertura, tanto da estrutura quanto do material que cobre. Também deve ser feito projeto para remoção do gradil existente ao redor da locomotiva. Tudo isso no sentido de valorizar o bem e requalificar o abrigo e proteção do mesmo, com ênfase na segurança deste e na qualidade de sua promoção estética. Também se faz necessária presença de um segurança que fique responsável pela locomotiva;
- É necessário avaliar a permanência de gradil em alguns jardins e principalmente ao redor da fonte, levando-se em consideração a coerência com a praça como um todo, a harmonia visual necessária para a valorização estética e o impacto visual que este cercamento produz à população. Conclui-se que o atual gradil existente ao redor da fonte deve ser removido, pois é nítida a descaracterização que o mesmo causa tanto à fonte propriamente dita, quanto à praça como um todo;
- Fazer manutenção periódica da fonte, cuidando para que a mesma não seja foco disseminador de doenças;
- Sobre o Lago artificial deve-se: revitalizá-lo, recuperando algumas de suas características originais, tais como reinserção dos peixes (adequados a este tipo de lago); fazer reparos necessários quanto à estética, estrutura e paisagismo do lago; fazer manutenção periódica, cuidando para que o mesmo não seja foco disseminador de doenças (criar sistema de circulação e limpeza da água).
- A estrutura de apoio à eventos, em material translúcido, conhecida popularmente como “Espaço Cultural”, encontra-se inadequada para o uso da população basicamente devido ao seu aquecimento interno. Portanto necessita urgentemente de projeto de requalificação com ênfase no conforto térmico, visando a capacitação qualitativa e saudável deste espaço aos usuários e também aos objetos que o local possa vir a abrigar de acordo com a demanda de cada evento;
- O coreto deverá passar por uma reforma que promova a sua utilidade, uma é a instalação de uma



cobertura fixa para o mesmo, que acompanhe as características estéticas de acabamento quanto a cores e materiais existentes na praça;

- É necessário estudo técnico minucioso no que se refere aos pontos de taxi e moto-taxi existentes na praça. No sentido de requalificar os espaços das atividades cotidianas da praça e dos transeuntes, seria o caso de relocar os pontos de taxi e moto-taxi. Sendo que o ideal é que seja feito um estudo de tráfego-urbano visando a possibilidade de instalá-los em vias próximas à praça, deixando os locais onde os mesmos se encontram atualmente livres para o tráfego local ao redor da praça;
- Os bichos-preguiça, ou “Preguiças” como são chamados pela população local, que a tempos são atração turística da Praça Tiradentes (muitos destes animais vivem há mais de 30 anos na Praça Tiradentes) e destacam-se como símbolo da cidade, constituem um item urgente quando da execução das diretrizes. Deve ser elaborado, projeto de proteção a estes animais por profissional especializado, que no mínimo cumpra as normas legais de proteção aos animais;
- É necessário projeto de regularização dos vendedores ambulantes (“cachorro-quente, churrasquinho, pedras dentre outros”), no sentido de inspecionar estas atividades quanto à localização, e tipos de instalação utilizadas pelos mesmos, visando a segurança e o bem estar dos cidadãos e a qualidade dos espaços da praça;

Toda e qualquer intervenção que venha a ser realizada no perímetro de tombamento deverá contar com o apoio da equipe de técnicos especializados citada acima e aprovação junto a Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni, através do Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural de Teófilo Otoni.



8 - DELIMITAÇÃO DO ENTORNO DO BEM TOMBADO

O perímetro de entorno da Praça Tiradentes é delimitado pela poligonal formada pelos pontos E1, E2, E3 e E4 localizados utilizando-se afastamentos a partir dos eixos das ruas lindeiras ao bem. O perímetro de entorno abrange as vias, os lotes, terrenos e construções adjacentes à Praça Tiradentes. Os pontos podem ser verificados através do seguinte memorial descritivo:

E1: Traça-se uma reta perpendicular ao eixo da rua Engenheiro Antunes, em seu segmento lindeiro à Praça Tiradentes e em local de melhor conveniência, rumo à su-sueste, com 30,00 metros de comprimento, configurando assim o ponto auxiliar **A**; Traça-se uma reta perpendicular ao eixo da rua Doutor Reinaldo, em seu segmento lindeiro à Praça Tiradentes e em local de melhor conveniência, rumo à lés-nordeste, com 30,00 metros de comprimento, configurando assim o ponto auxiliar **B**; Projetem-se assim duas retas infinitas, paralelas aos eixos das ruas Engenheiro Antunes e Doutor Reinaldo, utilizando os pontos auxiliares **A** e **B**, previamente definidos, como origem. A interseção no espaço da projeção de ambas as retas infinitas define o ponto **E1**;

E2: Traça-se uma reta perpendicular ao eixo da rua Epaminondas Otoni, em seu segmento lindeiro à Praça Tiradentes e em local de melhor conveniência, rumo à oés-sudoeste, com 30,00 metros de comprimento, configurando assim o ponto auxiliar **C**; Projetem-se assim duas retas infinitas, paralelas aos eixos das ruas Epaminondas Otoni e Engenheiro Antunes, utilizando o ponto auxiliar **C** e **E1**, previamente definidos, como origem. A interseção no espaço da projeção de ambas as retas infinitas define o ponto **E2**;

E3: Traça-se uma reta perpendicular ao eixo da rua Frei Gonzaga, em seu segmento lindeiro à Praça Tiradentes e em local de melhor conveniência, rumo à nor-noroeste, com 30,00 metros de comprimento, configurando assim o ponto auxiliar **D**; Projetem-se assim duas retas infinitas, paralelas aos eixos das ruas Epaminondas Otoni e Frei Gonzaga, utilizando o ponto auxiliar **D** e **E2**, previamente definidos, como origem. A interseção no espaço da projeção de ambas as retas infinitas define o ponto **E3**;

E4: Projetem-se duas retas infinitas, paralelas aos eixos das ruas Frei Gonzaga e Doutor Reinaldo, utilizando os pontos **E1** e **E3**, previamente definidos, como origem. A interseção no espaço da projeção de ambas as retas infinitas define o ponto **E4**.





9 - JUSTIFICATIVA DO PERÍMETRO DE ENTORNO

A delimitação do perímetro de entorno da Praça Tiradentes visa preservar a relação estabelecida entre o bem tombado e a paisagem local, as suas visadas para o primeiro plano de imagens para além do perímetro de tombamento. O perímetro de entorno engloba das fachadas ou volumetrias das edificações do entorno imediato e contempla as visadas para além deste primeiro plano que constitui-se de elementos tais como, a torre da Igreja Matriz, o Morro da Legião (antigo Morro do Cruzeiro) ainda coberto pela vegetação rasteira, localizado aos fundos das edificações da rua Epaminondas Otoni, dentre outros elementos. Contempla ainda, a relação física e visual entre as travessias que conectam a praça ao seu entorno imediato. Portanto, a preservação da praça, seu entorno e a espacialidade na qual está inserida, é de fundamental importância, pois o conjunto dos vários elementos que constituem o perímetro de entorno de tombamento apresenta inúmeros valores que podem ser sintetizados em: é um dos principais espaços que representa a memória da cidade; é referencial físico-espacial para população local e visitantes; referencial psico-emocional dos moradores mais antigos quanto à memória histórica; proporciona a reafirmação de valores afetivos em relação ao bem e seu entorno quando da manutenção de sua integridade, dentro outros.

O perímetro de entorno da Praça Tiradentes engloba as ruas e lotes lindeiros que a delimitam. É uma área sem tratamento paisagístico elaborado, ausente de vegetação promovendo uma ambiência mais árida em relação ao interior da praça, formando um contraste positivo pois destaca o paisagismo da praça, valorizando-a e reafirmando suas características atrativas, conformando assim uma situação ambientalística digna de ser preservada junto ao bem.

A Praça é um marco urbano na paisagem da cidade e está inserida em uma das principais e mais antigas áreas, da região central da cidade de Teófilo Otoni. Atualmente localizam-se em seu entorno, edifícios representativos como a Câmara Municipal, o Cine Palácio, algumas residências que atualmente abrigam comércios, além de outras edificações de estilo moderno e contemporâneo.

A manutenção do gabarito das edificações adjacentes se faz importante para manter o destaque conferido à Praça em relação à todo seu entorno. A preservação concomitante da relação espacial e topológica entre a Praça e seu entorno confere todo o instrumental necessário para a completa manutenção paisagística e arquitetônica das imediações do bem em questão.



10 - DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO SOBRE O ENTORNO DE TOMBAMENTO

Para que a preservação do bem em questão seja efetiva, é necessário que, dentro do perímetro de entorno de tombamento, os seguintes itens sejam observados:

- Conservação permanente dos equipamentos do entorno de tombamento: lixeiras e cabines de telefones públicos. Estes deverão ser padronizados de acordo com os existentes na praça;
- Manutenção da pavimentação das vias dentro do entorno, tanto de seu calçamento quanto das faixas pintadas no mesmo;
- Manutenção da pavimentação dos passeios dentro do entorno, que deverão apresentar revestimento harmônico e compatível com a ambientação da praça e sinalização adequada de acessos a mesma;
- Não será permitida a construção de elementos que desviem a percepção volumétrica do bem;
- Realizar podas periódicas das árvores, arbustos e forrações, existentes no entorno, de acordo com a inspeção de profissional qualificado (paisagista/biólogo-botânico) que faça a orientação quanto aos cuidados necessários a cada um destes elementos da área verde.
- A fixação de placas, cartazes e anúncios nas imediações do bem deverá ser criteriosa, observando a preservação da integridade visual do mesmo, a não poluição visual e também para que não descaracterize as fachadas do entorno do bem;
- Deverá ser providenciada a fixação de placas de direcionamento para a Praça Tiradentes nas vias do entorno e nas principais vias das proximidades que dêem acesso à praça;
- Manutenção e padronização das placas de sinalização de trânsito e de nomes de ruas, visando não poluir visualmente a área de entorno;
- Execução de projeto para padronização das placas comerciais existentes no entorno, que baseiem-se em: altimetria de instalação (que seja estipulado um alinhamento comum a todas), estudo minucioso para criação de um tamanho padrão das placas (com tamanhos máximos e mínimos) em relação às fachadas das edificações, visando a não degradação visual e física de elementos que compõem as fachadas e a harmonia estética do conjunto;
- É de extrema importância que haja no Plano Diretor do município, no item sobre as Leis de Uso e Ocupação do Solo, diretrizes especiais para o entorno tombado da Praça Tiradentes. No entanto, fica proibida a descaracterização das seguintes edificações: edificação comercial "Delafuente Móveis" à rua Dr. Reinaldo esquina com rua Frei Gonzaga e residência ao lado desta na rua Dr. Reinaldo; edificação comercial "Santo Ivo", edificação comercial "Studio Naja", ambas à rua Dr. Reinaldo; edifício da Câmara Municipal, edifício comercial "Banco Mercantil do Brasil", edifício dos "Correios", edificação comercial "SECTO" e "Citycol", todos à rua Engenheiro Antunes; edificação do cinema "Palácio", edificação com a "Farmácia Santa Rita", edificação com a "Contabilidade Martins", todas à rua Epaminondas Otoni. Portanto, todas estas edificações devem ter manutenção estrutural e estética garantida. As fachadas das mesmas, que são em sua maioria de uso comercial ou misto, devem passar por requalificação visual, sendo assim, é de extrema necessidade a elaboração de padronização das placas, e que o tamanho e o local de fixação destas



seja executado visando a harmonia estética das edificações e também a mínima descaracterização possível das fachadas. Uma opção seria implantar o sistema de fixação de placas no sentido perpendicular em relação às fachadas;

- As demais edificações que vierem a passar por reforma descaracterizante ou serem substituídas, deve ser mantido o padrão volumétrico, altimétrico e as distâncias dos afastamentos atuais de cada uma delas sendo que estas características serão a referência de dimensão máxima para uma edificação que venha a substituí-las;
- Realizar trabalhos de educação ambiental com os cidadãos de Teófilo Otoni, explicando o motivo e os benefícios do tombamento de determinado Bem e de seu entorno, promovendo a conscientização e uma possível inibição de vandalismo e depredação por parte da população;
- No que se refere aos parâmetros urbanísticos, deverá ser observado o previsto no Código de Posturas do município, para as novas edificações ou acréscimos de área de entorno para garantir a manutenção da qualidade urbana.

Toda e qualquer intervenção que venha a ser realizada no perímetro de entorno do bem tombado deverá ser submetido à aprovação do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Teófilo Otoni.



11 - DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA

Inserir planta plotada.

12 - DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

FOTOGRAFIAS HISTÓRICAS



Foto01: Praça Tiradentes - Casario do início do século XX com destaques para o ponto comercial de Antônio Alves Benjamin, primeira edificação à esquerda e o sobrado do Hotel Belo Horizonte, de Deoclécio Santana, hoje no local Hotel Plaza e Cine Palácio, respectivamente. Ao fundo, o Morro do Cruzeiro, atual bairro Cidade Alta, ainda despovoado. Teófilo Otoni.
Ano: Metade dos anos de 20, do século XX - Procedência: Coleção de Márcio Graça Versiani



Foto02: Praça Tiradentes - Casario do final do século XIX até princípio do século XX, onde hoje está o Cine Palácio, Casa Tiradentes, Banco do Brasil e Palácio do Comércio. À direita, ao fundo, automóveis próximos ao posto de gasolina, hoje ponto de táxi. Atrás do casario vê-se o Morro do Cruzeiro, ainda desabitado, hoje bairro Cidade Alta. Teófilo Otoni.
Ano: Meados dos anos 30, do século XX. Procedência: S/R



Foto03: Praça Tiradentes - Antiga Cadeia Pública, outrora existente no início da rua Engenheiro Antunes, em seguida, do mesmo lado, o Quartel da Polícia, à época conhecido como Corpo da Guarda. Ainda, o prédio da Pensão de Dona Alice de Ganga, atualmente Caixa Econômica Federal. À direita, parte do prédio da Câmara Municipal, casario da época, e ao fundo, Morro Altino Barbosa, desabitado. Teófilo Otoni. Ano: Segunda metade dos anos 30, do século XX. Procedência: S/R



Foto04: Praça Tiradentes - Rua João Pessoa, atual Rua Epaminondas Otoni, a partir da Praça Tiradentes rumo ao rio Todos os Santos. Ao fundo nota-se uma casa baixa onde funcionava a firma Sá e Abrantes, local onde a rua terminava. Esta edificação foi demolida no final dos anos 50 para o prolongamento da rua até o Rio Todos os Santos, na atual Avenida Luiz Boali. À esquerda casario construído a partir de 1930, que veio ocupar a Praça Argolo. As edificações do lado direito da Rua são mais antigas, do princípio do século XX. Teófilo Otoni. Ano: Segunda metade dos anos 30 do século XX. Procedência: S/R



Foto05: Praça Tiradentes - A Casa Hertziana em imóvel construído pela Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, onde funcionava a tipografia do jornal semanal A Família. Este imóvel foi demolido e em seu lugar edificado o prédio da Minas Caixa, hoje banco Credito. Ao fundo, a Catedral Imaculada Conceição. A primeira casa baixa à esquerda, na esquina da rua Dr. João Antônio, era a residência do dentista Nozinho Queiroga. Atualmente neste local está construído o Lancaster Palace Hotel. Teófilo Otoni.
Ano: Final dos anos 50, do século XX. Procedência: Coleção de Márcio Graça Versiani



Foto06: Praça Tiradentes - À direita, em destaque o prédio onde funcionou o Cine Império (Cine Poeira). À esquerda, casario da época e parte do sobrado do Hotel Belo Horizonte. Automóveis da época estacionados. Teófilo Otoni.
Ano: Final dos anos 50, do século XX. Procedência: Coleção de Wilmo Batista Pinto



Foto07: Praça Tiradentes - Praça Tiradentes no Centenário da cidade. Foto tirada do topo do prédio dos Correios, apresentando à esquerda casario em toda sua extensão e o início da Rua João Pessoa, atual Epaminondas Otoni. Em primeiro plano a estátua do fundador Teófilo Benedito Otoni, de costas e ao fundo a Farmácia Mucuri, anexa aos consultórios dos médicos Darcy de Almeida, Glicério Alves Pinto e Petrónio Mendes. Neste local está edificado o Palácio do Comércio. À direita, no fundo o Morro do Cruzeiro e rua dos "Velhacos" (hoje Morro da Legião), ainda desabitados. Teófilo Otoni.
Ano: Primeira metade da década de 50 do século XX. Procedência: S/R



Foto08: Praça Tiradentes - Posto de Gasolina na Praça Tiradentes tendo ao fundo o Hotel Lepetit e o prédio do Cine Império (Cine Poeira). Mais à frente, as bombas de abastecimento. Hoje, o edifício do Banco do Brasil e a Magda Magazine, substituem as casas de outrora. Teófilo Otoni. Ano: Anos 50, do século XX. Coleção de Dr. Lauro Caminha



Foto09: Praça Tiradentes - Câmara e Matriz: Em primeiro plano, terreno da Praça Argolo. Destaque para a Câmara Municipal, construção de 1906, tendo como mestre de obra o italiano Carlos Torino. Em segundo plano temos o casario voltado para a Praça Tiradentes e sobre ele a Igreja da Matriz cuja construção foi iniciada em 1899, pelo Padre Virgulino, prosseguindo em 1901, pelo Monsenhor Antônio. A Igreja foi construída em estilo neoclássico (romano) como se vê na foto, e só na segunda metade da década de 20 do século 20, e que, numa reforma geral, a Igreja adquiriu as formas, que são preservadas até os dias de hoje. Teófilo Otoni. Ano: Primeira década, do século XX. Procedência: Coleção Beth Graça



Foto10: Praça Tiradentes - Praça Tiradentes por ocasião do Centenário, em 1953, no momento em que recebia os últimos reparos para a grandiosa festa. Já se vê montado um pórtico com a foto de Theófilo Otoni. À direita, primeiro ônibus urbano da cidade. Teófilo Otoni. Ano: 1953. Procedência: José Eduardo Koury



Foto11: Praça Tiradentes - Locomotiva a vapor da E.F.B.M. de fabricação americana. É interessante observar que esta foi uma das últimas locomotivas movidas a vapor, uma vez que a ferrovia foi desativada no ano de 1966, por ordem do Marechal Castelo Branco quando já dispunha de locomotivas a diesel. Teófilo Otoni. Ano: Julho de 1962. Procedência: Coleção Arysburc Batista Eleutério



Foto12: Praça Tiradentes - Local onde se construiu a Praça Tiradentes. À esquerda, ao alto, a residência de Abel Ganem. Em primeiro plano, à direita, a igreja de Nossa senhora da Conceição, atual Catedral, ainda inacabada, faltando a torre. Teófilo Otoni. Ano: Anos 10, do século XX. Procedência: João Cannizza



Foto13: Praça Tiradentes - Rua Benedito Valadares, atual Av. Getúlio Vargas, esquina com a praça Tiradentes, tendo à esquerda em primeiro plano o Prédio da Câmara Municipal, à direita o Prédio do Correio e ao fundo à esquerda o Prédio onde situava-se o Bar e Cine vitória. Teófilo Otoni. Ano: Anos 50, do século XX. Procedência: João Cannizza



Foto14: Praça Tiradentes - Em destaques o prédio do Banco de Minas Gerais à direita, em seguida a agência de Correio e na outra esquina a Câmara Municipal. Teófilo Otoni. Ano: Final da década de 40 do século XX. Procedência: João Cannizza



Foto15: Praça Tiradentes - Vista Parcial de Teófilo Otoni, tendo à esquerda o prédio da Câmara Municipal, no centro as Praças Argolo e Tiradentes com todo o seu casario. Teófilo Otoni. Ano: Início da década de 20 do século XX. Procedência: João Cannizza



Foto16: Praça Tiradentes - Praça Tiradentes na época de sua construção (parte nova), apresentando à esquerda a Rua Nova, depois Rua João Pessoa e atualmente, Rua Epaminondas Otoni. Do outro lado, a Rua Direita. Ao fundo, o Morro do Campo do América e Morro dos Velhacos, atual Morro da Legião. Teófilo Otoni. Ano: Início dos anos 30, do século XX. Procedência: João Cannizza



Foto17: Praça Tiradentes - Praça Tiradentes e Praça Argolo, aparecendo à esquerda prédio da Câmara, construído em 1906. Ao fundo, a Casa Martiniano, construída em 1914, e entre as duas praças nota-se a construção de um galpão, que funcionava como "mercado", um rancho onde era comercializado os produtos da região. Teófilo Otoni.
Ano: Meados dos anos 10, do século XX. Procedência: João Cannizza



Foto18: Praça Tiradentes - Lembrança de um Jardim Público, protegido por grades, outrora existente em terreno anexo à Câmara Municipal, hoje ocupado pelo edifício onde funciona o Banco Mercantil. Nota-se a presença dos trilhos do bonde. Teófilo Otoni.
Ano: Anos 20, do século XX. Procedência: João Cannizza

FOTOGRAFIAS ATUAIS



Foto19: Praça Tiradentes - Imagem de Satélite, ao norte Rua Frei Gonzaga, ao sul Rua Engenheiro Antunes, à leste rua Dr. Reinaldo e à oeste rua Epaminondas Otoni. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Procedência: imagem obtida no Google Maps (acesso dia 6 de abril de 2007)



Foto 20: Praça Tiradentes - Vista parcial superior, tirada da Rua Frei Gonzaga esquina com a Rua Epaminondas Otoni. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafo: Luiz Blanc



Foto 21: Praça Tiradentes - Vista parcial tirada da Rua Dr. Reinaldo esquina com a Rua Frei Gonzaga. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto 22: Praça Tiradentes - Vista geral tirada da Rua Dr. Reinaldo esquina com a Rua Frei Gonzaga. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto 23: Praça Tiradentes - Vista geral tirada da Rua Dr. Reinaldo esquina com a Rua Engenheiro Antunes. Teófilo Otoni. Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto 24: Praça Tiradentes - Vista parcial tirada da Rua Dr. Reinaldo esquina com a Rua Engenheiro Antunes. Teófilo Otoni. Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto 25: Praça Tiradentes - Vista geral tirada da Rua Frei Gonzaga esquina com a Rua Epaminondas Otoni. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto 26: Praça Tiradentes - Vista geral tirada da Rua Frei Gonzaga esquina com a Rua Dr. Reinaldo. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto 27: Praça Tiradentes - Vista geral da Av. Getúlio Vargas tirada da Rua Frei Gonzaga. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto 28: Praça Tiradentes - Vista geral da Av. Getúlio Vargas tirada da Rua Frei Gonzaga. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto 29: Praça Tiradentes - Vista geral da Av. Getúlio Vargas tirada da Rua Engenheiro Antunes. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto 30: Praça Tiradentes - Vista geral da Av. Getúlio Vargas tirada da Rua Engenheiro Antunes. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto 31: Praça Tiradentes - Vista geral da Av. Getúlio Vargas tirada da Rua Frei Gonzaga. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto32: Praça Tiradentes - Vista geral da Rua Engenheiro Antunes esquina com a Rua Dr. Reinaldo. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto33: Praça Tiradentes - Vista geral da Rua Epaminondas Otoni esquina com a Rua Engenheiro Antunes. Teófilo Otoni. Ano: 2007. Fotografia: Karine Guimarães Berbari



Foto34: Praça Tiradentes - Vista geral da Rua Epaminondas Otoni esquina com a Rua Frei Gonzaga. Teófilo Otoni. Ano: 2007. Fotografia: Karine Guimarães Berbari



Foto35: Praça Tiradentes - Vista geral da via que intercepta a praça e a parte desta que é estacionamento, tirada da Rua Epaminondas Otoni. Teófilo Otoni. Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto36: Praça Tiradentes - Vista geral da via que intercepta a praça e a parte desta que é estacionamento, tirada da Av. Getúlio Vargas. Teófilo Otoni. Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto37: Praça Tiradentes - Vista de uma das Preguiças que moram na praça. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafo: Sérgio Guimarães



Foto38: Praça Tiradentes - Vista geral da Lanchonete do Sr. Antônio (esquerda) e do Anfiteatro(direita) tirada da Av. Getúlio Vargas. Teófilo Otoni. Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto39: Praça Tiradentes - Vista posterior da Anfiteatro (acesso ao camarim e banheiros). Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto40: Praça Tiradentes - Vista do Largo à frente do palco do Anfiteatro tirada de cima do palco. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto41: Praça Tiradentes - Vista geral da Lanchonete do Sr. Antônio tirada da Rua Frei Gonzaga esquina com Rua Dr.Reinaldo. Teófilo Otoni. Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto42: Praça Tiradentes - Vista da Fonte tirada da praça com vista da Av.Getúlio Vargas em plano intermediário e no último plano com a torre da Igreja Matriz Nossa Senhora da Imaculada Conceição . Teófilo Otoni. Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto43: Praça Tiradentes - Vista da Fonte tirada da praça com vista da Rua Epaminondas Otoni ao fundo junto a algumas edificações comerciais presentes na mesma. Teófilo Otoni. Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto44: Praça Tiradentes - Vista da Fonte tirada da praça com vista da Rua Epaminondas Otoni ao fundo junto a uma de suas edificações mais antigas, o Cine Palácio. Teófilo Otoni. Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto45: Praça Tiradentes - Vista geral da estátua do Dr. Teófilo Benedito Otoni (esquerda) e do Espaço Cultural(direita) tirada da Av. Getúlio Vargas. Teófilo Otoni. Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto46: Praça Tiradentes - Vista geral do Coreto(esquerda) e banca à (direita) tirada da Av. Getúlio Vargas. Teófilo Otoni. Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto47: Praça Tiradentes - Vista geral do Lago Artificial. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto48: Praça Tiradentes - Vista geral do Lago Artificial tirada da Rua Dr. Reinaldo. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto49: Praça Tiradentes - Vista geral da Sorveteria Central (edificação à direita) tirada da Rua Engenheiro Antunes. Teófilo Otoni. Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto50: Praça Tiradentes - Vista geral da Sorveteria Central tirada do espaço à sua frente. Teófilo Otoni. Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto51: Praça Tiradentes - Vista da "Maria Fumaça Pojixá) tirada da Rua Dr. Reinaldo. Teófilo Otoni. Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto52: Praça Tiradentes - Vista geral do Bar do Sr. Antônio tirada da Rua Frei Gonzaga esquina com a Rua Dr. Reinaldo. Teófilo Otoni. Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto53: Praça Tiradentes - Vista da estátua de Teófilo Benedito Otoni. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto54: Praça Tiradentes - Vista do busto de Getúlio Vargas. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto55: Praça Tiradentes - Vista do busto do Dr. Manoel Esteves Ottoni. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto56: Praça Tiradentes - Vista do busto de Dr. Tristão Ferreira da Cunha. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto57: Praça Tiradentes - Monumento à Bíblia. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto58: Praça Tiradentes - Vista da Placa de Homenagem aos comerciantes ambulantes de Pedras. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto59: Praça Tiradentes - Monumento à Bíblia. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto60: Praça Tiradentes - Vista da Placa de Homenagem aos comerciantes ambulantes de Pedras. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto61: Praça Tiradentes - Vista do trajeto rua Epaminondas Otoni esquina com a rua Frei Gonzaga. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto62: Praça Tiradentes - Vista do trajeto rua Frei Gonzaga esquina com a rua Epaminondas Otoni. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto63: Praça Tiradentes - Vista de uma edificação residencial, rua Dr. Reinaldo, único exemplar com afastamento frontal existente no entorno da praça. Teófilo Otoni. Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto64: Praça Tiradentes - Vista da Edificação à rua Dr. Reinaldo vista da esquina com a rua Engenheiro Antunes. Teófilo Otoni. Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto65: Praça Tiradentes - Vista geral da rua Doutor Reinaldo esquina com rua Engenheiro Antunes. Teófilo Otoni. Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto66: Praça Tiradentes - Vista do edifício da Câmara Municipal à rua Engenheiro Antunes esquina com a rua Dr. Reinaldo. Teófilo Otoni. Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto67: Praça Tiradentes - Vista de edificações à rua Engenheiro Antunes esquina com a rua Dr. Reinaldo. Teófilo Otoni. Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto68: Praça Tiradentes - Vista do edifício dos Correios à rua Engenheiro Antunes esquina com a Av. Getúlio Vargas. Teófilo Otoni. Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto69: Praça Tiradentes - Vista de edificação comercial à esquina da Av. Getúlio Vargas com rua Engenheiro Antunes. Teófilo Otoni. Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto70: Praça Tiradentes - Vista das Edificações comerciais à rua Epaminondas Otoni esquina com rua Engenheiro Antunes. Teófilo Otoni. Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto71: Praça Tiradentes - Vista frontal do edifício do Cine Palácio à rua Epaminondas Otoni. Teófilo Otoni. Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto72: Praça Tiradentes - Vista de edificações ao lado do Cine Palácio(à esquerda da foto), rua Epaminondas Otoni. Teófilo Otoni. Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto73: Praça Tiradentes - Vista de algumas fachadas da rua Dr. Reinaldo. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto74: Praça Tiradentes - Vista da edificação comercial na esquina da rua Frei Gonzaga com a rua Dr. Reinaldo. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto75: Praça Tiradentes - Vista de algumas fachadas da rua Dr. Reinaldo. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto76: Praça Tiradentes - Fachada de edificação de uso misto à rua Epaminondas Otoni. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto77: Praça Tiradentes - Fachada de edificação de uso misto à rua Epaminondas Otoni. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto78: Praça Tiradentes - Fachada de edificação de uso misto à rua Epaminondas Otoni. Teófilo Otoni.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



13 - FICHA DE INVENTÁRIO DO BEM TOMBADO

1. Município	Teófilo Otoni
2. Distrito	Sede
3. Designação	Praça Tiradentes
4. Localização	Praça Tiradentes - Centro
5. Carta Topográfica	Mapa da cidade de Teófilo Otoni - Perímetro Urbano/2006
6. Acesso	Avenida Getúlio Vargas, Rua Epaminondas Otoni, Rua Doutor Reinaldo, Rua Engenheiro Antunes, Rua Frei Gonzaga
7. Propriedade ou Direito de Propriedade	() Privada - particular ou eclesiástica (X) Propriedade pública
8. Responsável	Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni
9. Situação de Ocupação	(X) Própria () Alugada () Cedida () Comodato () Outros
10. Subcategoria	Praça



11. HISTÓRICO

A história da Praça Tiradentes se confunde e se mistura com a história da cidade de Teófilo Otoni. Buscando uma comunicação entre a região do nordeste mineiro e o Oceano Atlântico a fim de reabilitar a produção e o comércio barateando o transporte e diminuindo a distância para o escoamento de produtos, Theóphilo Ottoni criou a “Companhia Mucuri” que deveria executar esse projeto.

Muitas foram as dificuldade encontradas pela companhia desde o início das suas atividades como desobstruir o rio Mucuri, que ao contrário dos relatos de Renault, não era totalmente navegável. Assim foi necessário construir uma estrada ligando Santa Clara na divisa com a Bahia. Desbravando a mata da região do Mucuri duas comitivas ordenadas por Theóphilo Ottoni se encontraram numa planície no meio do caminho até Minas novas, um local estratégico às margens do Rio de Todos os Santos onde foi fundado, em 1853, o povoado de Philadelphia, atual cidade de Teófilo Otoni. Alguns autores afirmam que este encontro e a decisão de funda o povoado de Philadelphia teria ocorrido onde hoje se encontra a Praça Tiradentes e a Avenida Getúlio Vargas.

A partir desse encontro, iniciaram-se as obras que deram infraestrutura ao povoado. O engenheiro Roberto Schlobach da Costa fez então o alinhamento da primeira rua de Philadélphia, seguindo orientação norte-sul, denominada na época Rua Direita, posteriormente rua João Pessoa, e atualmente, avenida Getúlio Vargas. As ruas transversais cortavam-na todas em ângulo reto. Três praças foram também projetadas, praça Tiradentes, praça Argolo, loteada entre o final da década de 1920 e o início dos anos 1930, e dos Alemães, hoje inteiramente modificada. Está, portanto, vinculada ao momento fundacional e ao primeiro projeto da cidade a Praça Tiradentes.

As construções no local destinado à praça começaram a ser edificadas ainda no século XIX de acordo com a necessidade de infraestrutura e crescimento do povoado e, após a sua emancipação, da cidade. No ano de 1896 começou à margem da praça a construção do Fórum, destinado à Câmara Municipal e à Justiça pelo mestre construtor italiano, Carlos Torino.

Segundo o arquivo fotográfico encontrado na Secretaria de Cultura de Teófilo Otoni, na primeira e segunda década do século XX já podia ser encontrado em torno do terreno que viria, posteriormente, ser a Praça Tiradentes o prédio da Câmara, o casario que se erguia em volta da praça, a igreja ainda inacabada em estilo neoclássico. Também um galpão que ficava entre as praças Tiradentes e Argolo que funcionava como um tipo de mercado - um rancho - onde eram comercializados os produtos da região. Charretes e animais além de veículos movidos a vapor podiam ser vistos em torno do terreno destinado à praça.

Em 1924 a cidade presenciou a entrada do primeiro veículo movido à gasolina em suas ruas. Era um caminhão grande e muito barulhento, trazido pelo Dr. Koch, engenheiro da E.F.B.M. No mesmo, 1924, ano deu-se a construção do Passeio Público, atual Praça Tiradentes. Em 1926 foi instituída a Fundação da Sociedade Síria Libanesa, sob a liderança de Abel Ganem, em decorrência da chegada de muitos libaneses a esta cidade. Deve-se mencionar que desde a primeira década do século XX dentre o casario que se encontrava em torno da praça pode-se visualizar, segundo os registros fotográficos da Secretaria de Cultura, a residência de Abel Ganem. Segundo os documentos fotográficos, na década de 1920 já era grande o movimento de pedestres, cavaleiros, animais de carga, carroças, bicicletas que se misturavam a pequenos caminhões e a motocicleta. Nesse período foi inaugurada uma bomba



de gasolina na Praça Tiradentes de propriedade de Rafael Freire de Melo. Em relação ao casario do início do século XX que se vê nas fotografias dos anos 1920, destaca-se o comércio de Antônio Alves Benjamin e sobrado do Hotel Belo Horizonte onde hoje se localiza o Hotel Plaza e Cine Palácio, respectivamente.

Nas imagens da década de 1930 pode-se ver a antiga Cadeia Pública, o Quartel da Polícia, à época conhecido como Corpo da Guarda. Ainda, o prédio da Pensão de Dona Alice de Ganga, onde atualmente funciona a Caixa Econômica Federal, casario com edificações de um e dois andares. Nessas imagens a praça já se apresenta arborizada, ao contrário das imagens das décadas anteriores nas quais apresentava apenas um grande espaço praticamente vazio. Outras fotografias apresentam o arruamento em torno da Praça como a Rua João Pessoa, atual Rua Epaminondas Otoni, rumo ao rio Todos os Santos. Também as novas edificações feitas a partir dos anos 1930 podem ser vistas convivendo com o conjunto arquitetônico do início do século, como o loteamento do terreno onde se localizava a Praça Argolo, que era próxima à Praça Tiradentes que deu lugar ao casario construído a partir de 1930. Nota-se ainda, os trilhos de bonde, os postes de madeira da Companhia Força e Luz Epaminondas Otoni e os pessoas trabalhando nos concertos dos canteiros da Praça. Em 1936 a Rua Direita, atual Getúlio Vargas, recebeu seu primeiro calçamento iniciado na Praça Tiradentes e finalizado na Praça dos Alemães.

A década de 1950 se iniciou com a cidade em festa. Foi organizada uma grande festa que reuniu toda a cidade e atraiu pessoas de outras para a comemoração dos 100 anos da fundação do povoado que deu origem à cidade Teófilo Otoni, para as comemorações foi colocado na Praça Tiradentes um Pórtico com a foto do fundador da cidade. Praça Tiradentes no centenário da cidade :apresentava-se urbanizada, bem cuidada e com iluminação projetada. Nas fotos das comemorações já se vê a estátua do fundador da cidade, Teófilo Benedito Otoni.

Também fazem parte do ambiente urbano da Praça Tiradentes do início dos anos 1950 a Casa Hertziana, imóvel de um pavimento de esquina com portas e janelas em arco construído pela Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, onde funcionava a tipografia do jornal semanal A Família. Este imóvel foi demolido e em seu lugar edificado o prédio da Minas Caixa, hoje banco Crédito, onde funcionou o Cine Império (Cine Poeira). É também desse primeiro ônibus urbano da cidade.

No início dos anos 1960 foi inaugurado no entorno da Praça o Cine Palácio, um dos maiores cinemas que existem hoje em funcionamento no Brasil. Em 1961 chegou à cidade a energia elétrica da CEMIG. Fato de grande importância para a cidade em 1960 foi a trasladação dos restos mortais de Theófilo Benedito Otoni, do cemitério do Catumbi, na cidade do Rio de Janeiro, para a cidade que ele fundou. O evento foi determinado pelo presidente Juscelino Kubitschek e a urna funerária, a bordo do Vaso de Guerra Argus, esteve todo o tempo sob a Guarda de Honra do Exército Nacional desde a viagem marítima até Caravelas-BA e prosseguiu de lá até aqui via Estrada de Ferro Bahia e Minas. Para receber os restos mortais foi construído um mausoléu na Praça Tiradentes. Na reforma da praça nos anos 1986/87 o Mausoléu foi quebrado e fizeram no lugar um "caramanchão" para engraxates que foi, por sua vez, desmanchado em 2001 foi construído um Centro Cultural, quase todo em vidro, que é utilizado em vernissage, exposições de peças de museus, coleções de livros e artes em geral. Atualmente, segundo o histórico e depoimentos colhidos na cidade, encontra-se sob o monumento que sustenta a estátua de Teófilo Otoni na Praça Tiradentes, um compartimento com os restos mortais do homenageado. No monumento possui a inscrição: "Homenagem das Lojas Maçônicas Filadélfia e Templários do Mucuri", o que atesta a participação e importância da maçonaria para a cidade na época da construção do monumento. Durante a administração municipal de Antônio Barbosa, em setembro de 1969 foi colocada na Praça a locomotiva conhecida como "Pojixá" aludindo ao primeiro veículo que transitou pela estrada de ferro Bahia-Minas. O monumento foi doado ao povo de Teófilo Otoni, por constituir uma lembrança daquela ferrovia na vida da população e na história da cidade. A companhia Estrada de Ferro Bahia e Minas foi fundada em 13 de janeiro de 1883 e teve o encerramento de suas atividades em 1966.

Na década de 1980 foram feitas modificações em vários pontos da cidade, algumas delas interferindo nas formas originais de alguns monumentos da cidade. Na Praça, canteiros foram alterados, o monumento à Teófilo Otoni, a fonte luminosa - doação dos alemães.

Contribuindo para a formação de um universo cultural em torno da Praça Tiradentes, em 1990 foi criado o Instituto Artes Almeida Júnior, com o objetivo de incentivar e valorizar os artistas locais. No instituto desenvolve-se aulas de pintura, desenho artístico, industrial e publicitário, perspectiva, caricatura e cartum, além de preparar os alunos para os vestibulares de belas artes.

Hoje a Praça possui também um anfiteatro ao ar livre onde se apresentam artistas locais e regionais com peças teatrais, musicais e danças. Até pouco tempo havia uma programação aos domingos, o "Projeto Arte na Praça". O evento trazia shows musicais para a praça, com artistas da região. Também ocorre no anfiteatro uma feira de artesanato, com a produção dos artesãos da cidade sendo realizada todo o domingo. Nessa estrutura foram instalados também banheiros públicos para atender à população. Outro local onde

ocorrem apresentações culturais na Praça Tiradentes é o Coreto, que serve de palco para inúmeras manifestações populares. O coreto é uma das primeiras edificações que foram construídas na praça, estando presente nas fotografias das primeiras décadas do século XX. A praça possui também bustos de personalidades importantes da história da cidade e do país como o Busto de Manoel Esteves Ottoni, colocado na administração de 1997/2001; o busto de Tristão Ferreira da Cunha, de autoria de Laís Ottoni Barbosa; e o de Getúlio Vargas. Também compõe as edificações da Praça um lago com ponte de madeira, da década de 1980.

Despertando a atenção dos que passam pela Praça diariamente e dos visitantes da cidade, pode ser visto um grupo de bichos Preguiça, (*Bradypus Tridactylus*). Esses animais, segundo relatos, foram introduzidos na praça na década de 1970 em número de quatro ou cinco indivíduos. Hoje, 2007, a população de Preguiças tem cerca de 20 indivíduos. Apesar de se constituir uma atração, esses animais são vítimas de doenças causadas pelos cruzamentos entre parentes, consanguinidade, e estão sendo estudados por universidades fora da cidade, como a UFMG em Belo Horizonte, por exemplo.

12. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 01: Vista da Praça (lado esquerdo) a partir da rua Engenheiro Antunes esquina com a Av. Getúlio Vargas.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto 02: Vista da Praça (lado esquerdo) a partir da Av. Getúlio Vargas no lado da rua Engenheiro Antunes.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto 03: Vista da Praça (lado direito) a partir da rua Engenheiro Antunes esquina com a rua Dr. Reinaldo.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto 04: Vista da Praça (lado direito) a partir da rua Frei Gonzaga esquina com a rua Dr. Reinaldo.
Ano: 2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari

13. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA (ESQUEMA)



14. DE

14.1. TIPOLOGIA DOMINANTE

Projetada entre o final da década de 1920 e o início dos anos 1930, metade da praça que tange a rua Epaminondas Otoni (lado esquerdo), foi concebida com referências no jardim francês, estilo paradigma do desenho paisagístico do século XVII. O lado que tange a rua Doutor Reinaldo (lado direito), apresenta-se inserindo na arquitetura moderna.

14.2. TIPOLOGIA CONSTRUTIVA

14.2.1. PARTIDO

A Praça Tiradentes está localizada na região central de Teófilo Otoni, próximo à Igreja Matriz Nossa Senhora da Imaculada Conceição. Até o presente documento, é a maior praça do município, com aproximadamente 11.705 m².

Localiza-se em ponto mais baixo em relação à Igreja Matriz, em uma área de inclinação muito suave, podendo ser considerada praticamente planificada. Sua configuração espacial se dá por metades de posicionamento simétrico, de formato retangular seccionadas pela avenida Getúlio Vargas, via de mão única que faz a divisão entre a metade mais antiga e a mais nova do conjunto. Este é rodeado pelas ruas: Epaminondas Otoni, Frei Gonzaga, Doutor Reinaldo, e Engenheiro Antunes.

Até o presente documento, é a maior praça da cidade e também é de fato apropriada pelos moradores. Sua vegetação é um forte atrativo tanto pela quantidade de árvores quanto pela qualidade do sombreamento proporcionado por elas. A Praça possui algumas estruturas tais como: edificações comerciais, bancas, Anfiteatro, Locomotiva, Espaço Cultural, Fonte Luminosa e Musical, Coreto, dentre outras, que juntamente com as várias espécies de árvores e palmeiras de grande porte, geram uma volumetria destacante, de porte imponente e marcante quanto a presença forte do verde.



14.2.2. SISTEMA CONSTRUTIVO

O piso e o passeio da praça são em sua maioria, em pedra portuguesa com desenhos formados pela variação das cores preto e branco, e alguns trechos são em pedra cortada, tipo paralelepípedo de calçamento de rua e outros em placas de concreto. A escada para o coreto e outros degraus existentes possuem o revestimento do piso em cerâmica preta. Os canteiros possuem como forração comum a grama, além de espécies popularmente denominadas, tais como: Flamboyant, Palmeira Imperial e outras, Oiti, Ficus, Murta, Castanheira, Quaresmeira, Leocena, Ipê, Bouganville, Tamarindo, Pinheiro, Abriçó, Ingá, Coqueiro, dentre outros. Alguns jardins são protegidos por gradis de ferro que fogem ao resultado visual geral, ou seja, são descaracterizantes. Em alguns pontos da praça, há árvores circundadas por pequeno trecho gramado, e acompanhado a forma circular deste, possui banco com estrutura pré-fabricada de concreto pintado de branco, e assento revestido em peça inteira de granito preto, ou possui uma mureta baixa tradicional para cercamento de jardins, em alvenaria pintada de branco, acabamento curvo e altura de quinze centímetros.

As edificações comerciais (Sorveteria Central e Lanchonete do Sr. Antônio) e o Anfiteatro, são de estilo contemporâneo, feitas em alvenaria emassada e pintada e estruturadas em concreto. A planta das duas primeiras é de traçado ortogonal e retangular, já a outra é de traçado curvilíneo.

A alvenaria de pedras em forma de paralelepípedo, que cerca os canteiros da praça, se dá pelo empilhamento destas, que são rejuntados com argamassa de cimento e areia, formando muretas de alturas variáveis, de acordo com o número de fileiras de pedras. Este cercamento apresenta inclinação para o lado interno dos jardins, no sentido da base para a extremidade superior.

Ao longo da praça há postes de iluminação com haste de ferro e lustre esférico em vidro, variando em quantidade, ora com um lustre ora com três. A disposição destes postes é praticamente simétrica no sentido longitudinal da praça, sendo que os mesmos estão ora fixados no piso da praça, ora em seus canteiros. Além destas luminárias, há no entorno da praça os postes de iluminação pública de estrutura tradicional, esbelto tronco de cone em concreto armado com uma lâmpada fixada por haste metálica de forma longilínea e curva que estendem em direção às vias.

14.3. TIPOLOGIA ESTILÍSTICO-FORMAL

A Praça Tiradentes é simétrica em relação ao seu eixo central - Avenida Getúlio Vargas. Os canteiros são interceptados por passeios largos em toda a extensão da Praça, que confluem: no lado direito, para largos distribuídos ao longo desta superfície; e no lado esquerdo, para elementos centrais (fonte, coreto, pátio, elevado da escultura de Benedito Teófilo Otoni).

A metade da praça que tange a rua Epaminondas Otoni (lado esquerdo), apresenta tipologia estilístico-formal com referências no jardim francês. O lado que tange a rua Doutor Reinaldo (lado direito), apresenta canteiros de desenho muito irregular, com formas compostas de traçado incomum e em sua maioria assimétrico, se inserindo portanto na arquitetura moderna.

15. USO ATUAL		16. ASPECTOS FÍSICOS	
<input type="checkbox"/> Residencial <input checked="" type="checkbox"/> Institucional <input type="checkbox"/> Uso indireto com restrições à visitação pública <input checked="" type="checkbox"/> Uso direto sem restrições à visitação pública <input type="checkbox"/> Sem uso <input checked="" type="checkbox"/> Turismo <input type="checkbox"/> Agropecuária <input type="checkbox"/> Agricultura <input type="checkbox"/> Pecuária		Unidade geomorfológica: não se aplica • Altitude: • Clima: Vegetação: Hidrografia: • Bacia: • Rio(s): • Nascente(s): • Curso d'água: • Distância:	
17. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE	18. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA	19. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	20. GRAU DE INTEGRIDADE
Data: Nº.:	<input type="checkbox"/> Tombamento Federal <input type="checkbox"/> Tombamento Estadual <input checked="" type="checkbox"/> Tombamento Municipal <input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado <input type="checkbox"/> Restrições de uso e ocupação <input type="checkbox"/> Inventário	<input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo	<input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo
<input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Municipal <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma			

21. ANÁLISE DO ENTORNO - SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA

21.1. CONSTRUÇÕES ADJACENTES

Está inserida no local de maior concentração de edificações comerciais oriundas da formação do bairro, entre o final da década de 1920 e o início dos anos 1930. No entorno da Praça situam-se edifícios representativos como a Câmara Municipal, o Cine Palácio, algumas residências que atualmente abrigam comércios, além de outras edificações de estilo moderno e contemporâneo.



Além dessas edificações, há uma pequena quantidade de edificações residenciais unifamiliares, predominantemente colonial e algumas de estilo contemporâneo, de um ou dois pavimentos, telhado em 4 águas, de telhas cerâmicas e tipologia simples. Dentre essas edificações, há também exemplares de estilo moderno, tais como prédios de seis pavimentos ou mais, de uso comercial, hotéis, dentre outros.

21.2. EQUIPAMENTOS URBANOS

A região é servida por infra-estrutura urbana, apresentando pavimentação das vias em asfalto, condições de acessibilidade, sinalização das ruas, além de distribuição de água tratada, rede de energia elétrica, esgoto e arborização densa. O sistema de drenagem pluvial é superficial e com canaletas ou boeiros. Ao longo da praça há postes de iluminação com haste de ferro e lustre esférico em vidro, variando em quantidade, ora com um lustre ora com três. A disposição destes postes é praticamente simétrica no sentido longitudinal da praça, sendo que os mesmos estão ora fixados no piso da praça, ora em seus canteiros. Além destas luminárias, há no entorno da praça os postes de iluminação pública de estrutura tradicional, esbelto tronco de cone em concreto armado com uma lâmpada fixada por haste metálica de forma longilínea e curva que estendem em direção às vias.

As lixeiras existentes na praça estão bem distribuídas, porém há necessidade de aumentar a quantidade das mesmas. Há uma quantidade suficiente de telefones públicos instalados na praça, que se apresentam ora em unidade, ora em grupos e dois ou três "orelhões".

22. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação da Praça em geral é bom. As principais patologias encontradas foram: deterioração do piso, onde o mesmo apresenta algumas partes faltantes; destruição de alguns cercamentos de canteiros; ausência do gramado típico da praça em alguns pontos devido a pisoteamento; falta de limpeza geral; ausência de recolhimento adequado dos lixos provenientes das edificações comerciais e das vendas ambulantes; o coreto apresenta-se descoberto e mal cuidado e por isso, pouco utilizado.

23. ANÁLISE DO GRAU DE INTEGRIDADE / FATORES DE DEGRADAÇÃO

- O principal fator que prejudica a vida das Preguiças é ausência de cuidados específicos diários às mesmas;
- A intensidade do uso é a principal causa do acúmulo de lixos e sujidades no interior da praça, como também de seu desgaste quanto ao piso, bancos, meios-fios, lixeiras e telefones públicos.
- A falta de cobertura vegetal em algumas partes dos canteiros é causada pelo pisar ou assentar da população.

24. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO

Conscientização da população para que não prejudiquem as Preguiças e nem a vegetação dos jardins, e também não pisem na grama dos canteiros e nem joguem lixo no chão. Manutenções periódicas como limpeza dos passeios e pátios internos da Praça; limpeza dos banheiros e camarim; recolhimento adequado dos lixos provenientes das edificações comerciais e das vendas ambulantes; o anfiteatro necessita de reparos e projeto de termo-acústico urgente; o Lago Artificial necessita de revitalização; as Preguiças necessitam de cuidados específicos e diários. Manutenções periódicas como pintura das edificações da Praça. Manutenções periódicas dos equipamentos urbanos como bancos, lixeiras, orelhões e postes de iluminação, providenciando a recolocação de alguns elementos que foram retirados e a instalação de outros que venham a ser necessários; Plantio de um tipo de cobertura vegetal adequada nos canteiros onde a mesma foi e for desgastada.

25. INTERVENÇÕES

25.1. INTERVENÇÕES DE RESTAURO

Na reforma da praça nos anos 1986/87 o Mausoléu foi demolido e em seu lugar ergueu-se um "caramanchão" para engraxates, que por sua vez foi desmanchado em 2001 sendo construído em seu lugar um Centro Cultural. Em 2.001 houve a modificação dos jardins.

25.2. INTERVENÇÕES DE ADEQUAÇÃO

O traslado dos restos mortais de Teófilo Benedicto Otoni do Cemitério do Catumbi-RJ para a praça, em 1960, o que deu origem à instalação da escultura e mausoléu em homenagem ao fundador da cidade.

Durante a administração municipal de Antônio Barbosa, em setembro de 1969 foi colocada na Praça a locomotiva conhecida como "Poijixá" aludindo ao primeiro veículo que transitou pela estrada de ferro Bahia-Minas.

25.3. INTERVENÇÕES DESCARACTERIZANTES

Em 1.980, na Praça, foram alterados os canteiros, o monumento à Teófilo Otoni, a fonte luminosa - doação dos alemães.

26. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Fonte oral: Igor Sorel Tavares (Arquiteto) e Wagner Xavier (Turismólogo) que são funcionários da Casa de Cultura e outros funcionários da Prefeitura. Projetos antigos desenhados à mão em Papel Vegetal, e projetos arquivados na Secretaria de obras.

27. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Não foram encontrados todos os registros nem documentos necessários para comprovar como era o desenho original da Praça e das reformas que sofreu até a realização do presente documento. Também não foi encontrado o projeto atual da praça. Foi através do relato dos moradores e membros atuantes da prefeitura, juntamente com os projetos antigos desenhados à mão em Papel Vegetal, e projetos arquivados na Secretaria de obras, e principalmente pelo levantamento in-loco realizado pela arquiteta, que se pôde chegar ao resultado deste trabalho.

28. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Karine Guimarães Berbari / Bruna Mendes	Data: 05/ 03/ 2007
Elaboração	Karine Guimarães Berbari / Bruna Mendes	Data: 23/ 03/ 2007
Revisão	Carolina Angrisano	Data: 09/ 04/ 2007



14 - LAUDO TÉCNICO DE ESTADO DE CONSERVAÇÃO

CATEGORIA: Conjunto Paisagístico - CP
TOMBADO EM: 5 de Abril de 2007.
DOSSIÊ ENVIADO AO IEPHA EM: Abril de 2007.
RESPONSÁVEL TÉCNICO: Karine Guimarães Berbari
CREA: 700 10 21/LP
LOCALIZAÇÃO: Teófilo Otoni
DATA: 12/03/07
ENDEREÇO: Praça Tiradentes - Centro - Teófilo Otoni
HÁ OBRA RESTAURAÇÃO EM ANDAMENTO? () Sim (X) Não
HÁ PROJETO APROVADO POR LEI DE INCENTIVO À CULTURA? () Sim (X) Não
EM CASO POSITIVO: () Lei Federal () Lei Estadual () Outra

VIA		
ESTADO DE CONSERVAÇÃO (%)		
BOM	REGULAR	RUIM NECESSITANDO INTERVENÇÃO
90%	10%	0%

PAVIMENTAÇÃO DA VIA	X
Pé-de-moleque	-
Paralelepípedo	-
Bloco intertravado	-
Asfalto	X
Terreno compactado	-
Cobertura vegetal	-
PAVIMENTAÇÃO ORIGINAL:	
Não.	
DATA DA MODIFICAÇÃO DA PAVIMENTAÇÃO:	
Não foram encontrados dados sobre a data da pavimentação.	
DESCRIÇÃO:	
As vias do entorno da Praça apresentam pavimentação em asfalto, com sinalização em pintura nos pontos de pare, (faixa de travessia de pedestre).	
DANOS VERIFICADOS:	
Em geral as vias estão em bom estado de conservação. Sendo que no geral há um excesso de placas de sinalização, principalmente na rua Epaminondas Otoni.	

SINALIZAÇÃO	X
Placas indicativas	-
Placas turísticas interpretativas	-
Placas de logradouros	X
Placas de trânsito	X
PADRONIZAÇÃO:	
Sim.	
DESCRIÇÃO:	
Há muitas placas de trânsito na praça, visto que o fluxo de veículos é intenso, e a sinalização pintada nas ruas atende a demanda. Há semáforo na esquina da avenida Getúlio Vargas com a rua Engenheiro Antunes. Todas as vias são sinalizadas por placas de logradouros, possuem padronização e são fixadas nas edificações localizadas nos cruzamentos das vias.	
DANOS VERIFICADOS:	
Não há danos graves verificados, a não ser a visibilidade de algumas placas de logradouros que encontram-se comprometidas devido ao posicionamento de fixação das mesmas, ou devido à sujidades.	



DRENAGEM PLUVIAL		
ESTADO DE CONSERVAÇÃO (%)		
BOM	REGULAR	RUIM NECESSITANDO INTERVENÇÃO
90%	10%	0%

TIPO DE DRENAGEM PLUVIAL	
	X
Superficial (sarjeta, canaleta)	X
Subterrânea (boca de lobo)	X
DESCRIÇÃO:	
A drenagem pluvial no entorno da Praça é realizada por sistema superficial com sarjeta e subterrâneo com boca-de-lobo.	
DANOS VERIFICADOS:	
Não há danos verificados.	

CONDIÇÃO DE CIRCULAÇÃO DA VIA		
ESTADO DE CONSERVAÇÃO (%)		
BOM	REGULAR	RUIM NECESSITANDO INTERVENÇÃO
70%	20%	10%

TRÂNSITO - INTENSIDADE DE FLUXO	
	X
Intenso	X
Moderado	-
Pequeno	-
IMPACTOS NEGATIVOS DO TRÂNSITO SOBRE O BEM TOMBADO:	
Excesso de poluição devido à intensidade de fluxo do trânsito. Excesso de veículos de taxi e moto-taxi	
DESCRIÇÃO:	
O fluxo de veículos é grande, pois a Praça está entre as principais vias de acesso da região central, portanto, até a produção do presente documento os automóveis que passam pelas vias circundantes da praça não compromete a integridade do bem. No entanto, os veículos de transporte público, tais como taxi, moto-taxi e ônibus, que possuem pontos ao redor da praça é de grande quantidade e compromete a integridade do bem.	
DANOS VERIFICADOS:	
Alguns trechos das vias necessitam de reparos no asfalto por apresentar rachaduras com tendência ao esburacamento. Alguns trecho necessitam de repintura de faixas sinalizadoras.	

TIPO DE VEÍCULO	
	X
Ônibus	X
Micro-ônibus	X
Caminhão	X
Carro de passeio	X
Motocicleta	X
Bicicleta	X
Carroça	X
Kombi / Van	X

ARBORIZAÇÃO DAS VIAS	
	X
Intensa	X
Regular	-
Desprezível	X
OBSTRUÇÃO DA VISIBILIDADE DOS IMÓVEIS:	
A arborização presente na Avenida Getúlio Vargas é a proveniente da praça (e é muito densa), portanto, a interferência visual que causa aos imóveis não pode ser considerada obstrução. As outras vias não apresentam qualquer tipo de arborização.	
DESCRIÇÃO:	
A arborização do entorno da Praça é desprezível. A arborização do interior da praça é intensa, de médio e grande porte, e está concentrada nos canteiros da Praça.	
DANOS VERIFICADOS:	
Não há danos verificados. Porém há de se ressaltar que algumas árvores apresentam restos de materiais utilizados na fixação de cartazes.	



PASSEIOS		
ESTADO DE CONSERVAÇÃO (%)		
BOM	REGULAR	RUIM NECESSITANDO INTERVENÇÃO
80%	10%	10%

PAVIMENTAÇÃO DOS PASSEIOS	X
Cimentado	X
Calçada portuguesa	X
Ladrilho hidráulico / Cerâmica	X
Pedra (paralelepípedo)	X
Terra compactada	-
Outros	-

DESCRIÇÃO:

O piso e o passeio da praça são em sua maioria, em pedra portuguesa com desenhos formados pela variação das cores preto e branco, e alguns trechos são em pedra cortada, tipo paralelepípedo de calçamento de rua e outros em placas de concreto. A escada para o coreto e outros degraus existentes possuem o revestimento do piso em cerâmica preta. O passeio das vias circundantes, são em sua maioria de cimentado na cor natural.

DANOS VERIFICADOS:

Há partes faltando das áreas cobertas de pedra portuguesa.
Há trechos de meio-fio necessitando de reconstituição.
Os passeios do entorno necessitam de intervenção, principalmente o da rua Epaminondas Otoni.

CIRCULAÇÃO DE PEDESTRES		
%		
BOM	REGULAR	RUIM NECESSITANDO INTERVENÇÃO
90%	10%	0%

CONDIÇÕES DE CIRCULAÇÃO	X
Acessibilidade por rampas	X
Obstáculos à passagem de pedestres	-
Sinalização para pedestres	-
Faixas de travessia	X

DESCRIÇÃO:

O acesso em torno de toda a Praça é feito de maneira direta, pois os passeios acompanham a suave declividade do terreno, portanto não há rampas de acessibilidade ao interior da praça. Existem em alguns pontos de travessia de pedestre, o rebaixo em rampa para acessibilidade aos portadores de necessidades especiais durante as travessias de rua. Não há obstáculos fixos quanto à passagem de pedestres, a não ser pela acumulação de usuários do local em determinados pontos tais como os locais onde instalam-se: as edificações comerciais; comerciantes ambulantes; pontos de parada de ônibus; pontos de taxi e moto-taxi.

DANOS VERIFICADOS:

Todas as vias necessitam de repintura da faixa de pedestres em seus cruzamentos. O acúmulo de lixo nos passeios da praça provenientes de despejo pelos usuários, ou proveniente deposição inadequado decorrentes dos pontos de gastronomia existentes na praça, tais como, restos de côco, restos de cana-de-açúcar, embalagens, etc constituem, dependendo do volume acumulado, obstáculos à circulação de pedestres no interior da Praça.



MOBILIÁRIO URBANO	
Iluminação pública	X
Banco	X
Lixeira	X
Caixa de correio	-
Telefone público	X
Parada de ônibus com abrigo	X
Monumento	X
Chafariz	X

DESCRIÇÃO:

Ao longo da praça há postes de iluminação com haste de ferro e lustre esférico em vidro, variando em quantidade, ora com um lustre ora com três. A disposição destes postes é praticamente simétrica no sentido longitudinal da praça, sendo que os mesmos estão ora fixados no piso da praça, ora em seus canteiros. Além destas luminárias, há no entorno da praça os postes de iluminação pública de estrutura tradicional, esbelto tronco de cone em concreto armado com uma lâmpada fixada por haste metálica de forma longilínea e curva que estendem em direção às vias.

Os elementos de maior uso são os bancos, feitos com estrutura de pré-fabricado de concreto pintado de branco, e assento revestido em peça inteira de granito preto, essa mesma estrutura, está presente nos conjuntos de mesas com quatro bancos ao redor, que também são largamente utilizados.

As lixeiras existentes na praça estão bem distribuídas, porém há necessidade de aumentar a quantidade das mesmas. Há uma quantidade suficiente de telefones públicos instalados na praça, que se apresentam ora em unidade, ora em grupos e dois ou três "orelhões".

As paradas de ônibus encontram-se em bom estado, assim como os monumentos existentes, no caso os bustos.

A Fonte Luminosa e Musical, em formato circular e jato central que se movimenta acompanhando as entonações das músicas, produzindo desenhos variados, de acordo com as alturas dos jatos e suas curvas. Isso acontece, juntamente com a iluminação, também especial, onde as luzes ascendem e apagam de acordo com o ritmo musical.

DANOS VERIFICADOS:

Há necessidade de limpeza dos lustres esférico da iluminação da praça para melhor efetividade da luz.

Alguns bancos necessitam de reparos, pois estão com o granito do assento lascado.

Algumas lixeiras necessitam ser substituídas, pois já estão praticamente inutilizáveis.

A Fonte é cercada por um gradil, esteticamente descaracterizante.

USOS DO PASSEIO	
Vendedores ambulantes	X
Mesas e cadeiras (bares, lanchonetes e barraquinhas)	X
Veículos na calçada	-
Exposição de mercadorias na calçada	X
Outros	-

DESCRIÇÃO:

A população se apropria de maneira variada: há vendedores de pedra, de guloseimas, de caldo-de-cana, sorvetes e picolés, engraxates, expositores musicais, além das pessoas que ficam nos bancos conversando ou jogando carteados nas mesas fixadas nos passeios da praça.

DANOS VERIFICADOS:

Nos locais onde há maior frequência de concentração de pessoas, há um acúmulo de lixo e sujidades.

IMAGEM URBANA		
ESTADO DE CONSERVAÇÃO (%)		
BOM	REGULAR	RUIM NECESSITANDO INTERVENÇÃO
80%	10%	10%



POLUIÇÃO VISUAL	X
Outdoor	-
Painel eletrônico	-
Placas de propaganda	X
Faixas ou cartazes	X
Pichação	-
Postes e fiação aparente	X
Outros	-
DESCRIÇÃO:	
Há placas nas edificações comerciais fixas na praça e em algumas das estruturas ambulantes. Praticamente todas as edificações do entorno da praça são comerciais e apresentam placas dos mais variados tamanhos, cores, materiais e modelos. São fixadas faixas e cartazes em tecido ou em papel, nas árvores, postes e em algumas superfícies de muros das edificações do entorno, com propagandas comerciais, anúncios de festas, dentre outros. Poste e fiação existentes no entorno são causadores de poluição visual.	
DANOS VERIFICADOS:	
As placas de propaganda das edificações comerciais no interior da praça geram certa poluição visual por não serem padronizadas. No entanto, esta situação é pior quando se trata das placas do comércio existente na vias do entorno, devido ao seus tamanhos, formatos, impregnação de sujidades, enfim devido à ausência de padronização e limpeza. A fixação de faixas é realizada de maneira que os elementos utilizados para isso são deixados, muitas vezes, nos troncos das árvores ou postes, portanto, alguns destes apresentam restos de arame, madeira e tecido de faixa. Os postes e a fiação sustentada pelos mesmo, desvaloriza as fachadas de algumas edificações do entorno.	

POLUIÇÃO SONORA	X
Ruído de fundo	-
Ruídos intermitentes	X
Outros	-
DESCRIÇÃO:	
A poluição sonora existente é decorrente do tráfego intenso nas vias circundantes da praça, principalmente na Avenida central, Getúlio Vargas, e na rua Engenheiro Antunes.	
DANOS VERIFICADOS:	
Os danos verificados estão relacionados com a existência das Preguiças, uma vez que há relatos que afirmam sobre a influência desta poluição no índice de mortalidade destes bichos.	

POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA	X
Emissão de gases (veículos / indústrias)	X
Emissão de partículas	-
Outros	-
DESCRIÇÃO:	
A poluição atmosférica identificada é proveniente dos veículos que ali trafegam.	
DANOS VERIFICADOS:	
Os danos verificados estão relacionados com a existência das Preguiças, uma vez que há relatos que afirmam sobre a influência desta poluição no índice de mortalidade destes bichos. Também, este tipo de poluição, é responsável por manchas existentes nos elementos decorativos da praça, suas edificações, bustos, lustres da iluminação pública. Também esta poluição, é impedidora do desenvolvimento de algumas plantas da praça.	

LIXO / RESÍDUOS SÓLIDOS	X
Doméstico	-
Industrial	-
Hospitalar	-
Entulho	-
Acondicionado	X
Exposto	X
Outros	-
DESCRIÇÃO:	
Tanto no interior da praça quanto no seu entorno há a presença de lixo acondicionado, ensacados e depositados em lixeiras particulares e há as lixeiras da praça. Há o lixo exposto que é jogado por alguns usuários no piso e canteiros da praça.	
DANOS VERIFICADOS:	
A deposição inadequada de alguns lixos ensacados, provenientes das edificações comerciais, juntamente com os lixos jogados no chão pelos usuários gera mal cheiro e visual de degradação.	



EDIFICAÇÕES		
ESTADO DE CONSERVAÇÃO (%)		
BOM	REGULAR	RUIM NECESSITANDO INTERVENÇÃO
90%	10%	0%
DANOS VERIFICADOS:		
As edificações existentes na praça estão em bom estado de conservação com exceção do Espaço Cultural que necessita de projeto de reforma referente ao seu condicionamento térmico. As edificações do entorno estão em bom estado de conservação sendo que algumas poucas apresentam necessidade de pintura.		

ESTILO	X
Colonial	-
Eclético	X
Art-nouveau	-
Art-decò	-
Moderno	X
Pós-moderno	X
Outros	-
ÍNTEGRO:	
Os edifícios representativos localizados no entorno da praça que se encontram com suas características externas integrais são: a Câmara Municipal, o Cine Palácio, algumas residências que atualmente abrigam comércios, além de outras edificações de estilo moderno e contemporâneo. As edificações do interior da praça encontram-se também com suas características integrais. O que não pode ser citado com garantia de integridade é acor da pintura das edificações citadas.	
MODIFICADO:	
O atual Espaço Cultural é proveniente de uma modificação feita na antiga estrutura existente ali, um caramanchão. Não foram encontrados dados precisos quanto à outras modificações realizadas nas edificações da praça.	
DESCRIÇÃO:	
O estilo contemporâneo das edificações da praça são construídos em alvenaria de tijolo e argamassa, têm traçado ortogonal e planta retangular com acabamento em pintura. O entorno apresenta edificações de estilos variados. Predomina o uso comercial.	
DANOS VERIFICADOS:	
Não foram identificados danos nas edificações da praça. As edificações do entorno apresentam descaracterização quanto ao estilo devido a fixação de placas.	

VOLUMETRIA / ALTURA DAS EDIFICAÇÕES	X
Conjunto homogêneo	X
Altura e volumetria variadas	X
DESCRIÇÃO:	
A altura e a volumetria das edificações da praça é homogênea, possuem um pavimento. O entorno apresenta edificações de gabaritos e volumetrias variados.	
DANOS VERIFICADOS:	
Algumas edificações do entorno apresentam descaracterização quanto à volumetria e altura devido à expansão por acréscimos de cômodos ou pavimentos.	

OCUPAÇÃO DO LOTE / POSIÇÃO DAS EDIFICAÇÕES	%
No alinhamento	100%
Com afastamento frontal	-
Com afastamentos laterais	-
Com quintal	-
Lotes vagos	-
DESCRIÇÃO:	
Todas as edificações estão posicionadas no alinhamento.	
DANOS VERIFICADOS:	
Não foram verificados danos quanto ao alinhamento.	



PRAÇAS E PARQUES		
ESTADO DE CONSERVAÇÃO (%)		
BOM	REGULAR	RUIM NECESSITANDO INTERVENÇÃO
90%	10%	0%
DESCRIÇÃO:		
Em geral, a praça apresenta bom estado de conservação.		
DANOS VERIFICADOS:		
Alguns danos observados dizem respeito à falta de manutenção do mobiliário urbano existente, assim como de elementos compositivos e decorativos da praça.		

TIPO DE USO	X
Lazer	X
Esporte	-
Eventos cívicos	X
DESCRIÇÃO:	
Além das várias festas cívicas da cidade realizadas na praça, tais como: Sesquicentenário da Colonização Alemã; "Domingo na Praça"; "Feira de Artesanato"; Semana da Mulher; "Feira Regional de Artesanato"; Feira do Mel; Festival de Doces e Salgados; a mesma é apropriada diariamente pelos moradores e frequentemente visitada por turistas.	
DANOS VERIFICADOS:	
Os danos verificados são referentes à limpeza e manutenção.	

COBERTURA VEGETAL	%
Gramínea	30
Arbusto	10
Árvore	40
Outros (palmeiras)	20
DESCRIÇÃO:	
Os canteiros possuem como forração comum a grama, além de espécies popularmente denominadas, tais como: Flamboyant, Palmeira Imperial e outras, Oiti, Ficus, Murta, Castanheira, Quaresmeira, Leocena, Ipê, Bouganville, Tamarindo, Pinheiro, Abriçó, Ingá, Coqueiro, dentre outros. Alguns jardins são protegidos por gradis de ferro que fogem ao resultado visual geral, ou seja, são descaracterizantes.	
DANOS VERIFICADOS:	
Foram verificados danos quanto a falta de cobertura vegetal em algumas partes dos canteiros que é causada pelo pisar ou assentar da população.	



PAISAGISMO	X
Jardim / vegetação	X
Pérgula	-
Pavimentação	-
Iluminação	X
Chafariz	X
Fonte	X
Monumentos	X
DESCRIÇÃO:	
<p>No lado direito da praça (em relação ao sentido do tráfego da Avenida Getúlio Vargas) não há um formato de jardim que se repita ou que apresente simetria, além de apresentar os encontros de seus lados ora em curva ora em ângulo pontiagudo e de graus variáveis. Os jardins deste, têm níveis variados, resultando em conjuntos de canteiros que se distribuem pela praça, com visual escalonado, sendo a altura mínima de vinte centímetros e a máxima pouco mais de um metro, resultando numa distribuição assimétrica. No lado esquerdo da praça, os jardins são simétricos em relação ao eixo longitudinal da praça, com referências ao jardim francês, possuem os cantos em curva sendo os canteiros de altura homogênea e mais baixos que o outro lado da praça. A grama é a vegetação comum de forração de todos os canteiros. A arborização do interior da praça é intensa, de médio e grande porte, e está concentrada nos canteiros da Praça.</p>	
DANOS VERIFICADOS:	
<p>A Fonte é cercada por um gradil, esteticamente descaracterizante. Há de se ressaltar que algumas árvores apresentam restos de materiais utilizados na fixação de cartazes. Ao longo da praça há postes de iluminação com haste de ferro e lustre esférico em vidro, variando em quantidade, ora com um lustre ora com três. A disposição destes postes é praticamente simétrica no sentido longitudinal da praça, sendo que os mesmos estão ora fixados no piso da praça, ora em seus canteiros. A Fonte Luminosa e Musical, em formato circular e jato central que se movimenta acompanhando as entonações das músicas, produzindo desenhos variados, de acordo com as alturas dos jatos e suas curvas. Isso acontece, juntamente com a iluminação, também especial, onde as luzes ascendem e apagam de acordo com o ritmo musical. Os monumentos encontram-se em bom estado de conservação.</p>	

EQUIPAMENTO E MOBILIÁRIO URBANO	X
Estacionamento	X
Guarita	-
Sinalização (placas e letreiros)	X
Instalação de apoio	X
Instalações sanitárias públicas	X
Recreação	-
Coreto	X
Banco	X
Lixeira	X
Parada de ônibus com abrigo	X
Correio	-
Telefone público	X
Outros	-
DESCRIÇÃO:	
<p>A extremidade ladeada pela rua Frei Gonzaga é seccionada por uma via que liga a rua Epaminondas Otoni à Av. Getúlio Vargas, tem-se então dois trechos um com um ponto de taxi e o outro estacionamento de motocicletas, porém este último está sendo utilizado mais como estacionamento de veículos. Há um Anfiteatro com seu anexo de apoio (um banheiro masculino, outro feminino de uso público e um camarim para atender aos artistas). Há placas nas edificações comerciais fixas na praça e em algumas das estruturas ambulantes. Há um Coreto na extremidade que ladeia o trecho de estacionamento (no sentido da rua Frei Gonzaga), que apresenta-se num estado de conservação ruim e segundo informações colhidas no local, está também em desuso. Os elementos de maior uso são os bancos, feitos com estrutura de pré-fabricado de concreto pintado de branco, e assento revestido em peça inteira de granito preto, essa mesma estrutura, está presente nos conjuntos de mesas com quatro bancos ao redor. As lixeiras existentes na praça estão bem distribuídas, porém há necessidade de aumentar a quantidade das mesmas. Há uma quantidade suficiente de telefones públicos instalados na praça, que se apresentam ora em unidade, ora em grupos e dois ou três. Há paradas de ônibus com abrigo ao longo da Avenida Getúlio Vargas.</p>	
DANOS VERIFICADOS:	
<p>O espaço de estacionamento e ponto de taxi encontra-se muito mal cuidado, tanto quanto à limpeza quanto ao uso. O Coreto apresenta-se num estado de conservação ruim e segundo informações colhidas no local, está também em desuso. Os banheiros e o camarim necessitam de reparos, como: substituição de peças, louças e metais; manutenções básicas ao bom funcionamento dos mesmos; e limpeza constante.</p>	



CURSOS D'ÁGUA	X
Natural	-
Canal aberto	-
Canal fechado	-
Vegetação ciliar (margens)	-
Limpeza das margens	-
Lançamento de esgotos	-
DESCRIÇÃO:	
-	
DANOS VERIFICADOS:	
-	

SÍNTESE / CONCLUSÃO ESTADO DE CONSERVAÇÃO (%)		
BOM	REGULAR	RUIM NECESSITANDO INTERVENÇÃO
80%	11%	9%

CONCLUSÃO:

A Praça Tiradentes encontra-se em bom estado de conservação. A edificação mantém a integridade estrutural, mas apresenta problemas de ordem física.

As partes mais danificadas do bem constituem-se de: ausência de cobertura vegetal em algumas partes dos canteiros, apresentando-se em terra batida devido ao pisoteamento; número insuficiente de lixeiras e de postes de iluminação; ausência de cuidados adequados às Preguiças; falta de manutenção do Lago artificial e do Coreto; inexistência de projeto que vise o conforto térmico do Espaço Cultural e também a restauração do mesmo.

Os passeios do entorno necessitam de requalificações, tais como: reparos do piso com recomposição de partes faltantes (principalmente na rua Epaminondas Otoni); substituição de lixeiras e aumento de quantidade destas; inserção de vegetação; melhoramento da iluminação pública.

RESPONSÁVEL TÉCNICO:

KARINE GUIMARÃES BERBARI
ARQUITETA E URBANISTA / 700 10 21/LP

FOTOGRAFIAS:



Foto01: Praça Tiradentes - Vista Geral Superior. Observa-se a verticalização nas proximidades da praça prejudicial às visadas e insolação da mesma. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafo: Luiz Blanc



Foto02: Praça Tiradentes - Vista Geral Superior. Observa-se a densidade de verde decorrente das palmeiras e árvores, que formam o sombreamento natural da superfície da praça e também servem de abrigo às Preguiças. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fonte: site da prefeitura de Teófilo Otoni



Foto03: Praça Tiradentes - Vista das fachadas das edificações comerciais a partir da rua Frei Gonzaga esquina com a rua Epaminondas Otoni. Destaca-se a verticalização como fator prejudicial à qualidade de sombreamento e circulação dos ventos. Percebe-se a necessidade de pintura da faixa de travessia no asfalto. Teófilo Otoni.
Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto04: Praça Tiradentes - Vista da edificação residencial/comercial na rua Dr. Reinaldo esquina com a rua Frei Gonzaga. Apresenta a descaracterização da fachada devido à pinturas de propaganda, placa da loja e ar condicionado. Teófilo Otoni.
Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto05: Praça Tiradentes - Vista da edificação residencial/comercial na rua Dr. Reinaldo. Apresenta a descaracterização da fachada devido à fixação de placas de loja. A fachada apresenta necessidade de pintura e manutenção. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto06: Praça Tiradentes - Vista da praça esquina da rua Dr. Reinaldo com rua Engenheiro Antunes. Apresenta o estacionamento inadequado de bicicletas, fato recorrente ao longo de toda a praça. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto07: Praça Tiradentes - Vista da rua Engenheiro Antunes esquina com rua Dr. Reinaldo. Apresenta o estacionamento inadequado de bicicletas, fato recorrente ao longo de toda a praça. Apresenta o transporte por bicicletas, meio largamente utilizado pelos cidadãos da cidade. Percebe-se a necessidade de pintura da faixa de travessia no asfalto. Teófilo Otoni.
Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto08: Praça Tiradentes - Vista da rua Engenheiro Antunes esquina com rua Dr. Reinaldo. Apresenta o estacionamento de veículo de taxi, prejudiciais ao acesso à praça e seu visual. Mostra o tipo de banca e telefones públicos existentes na praça. Teófilo Otoni.
Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto09: Praça Tiradentes - Vista do edifício da Câmara Municipal à rua Engenheiro Antunes esquina com rua Dr. Reinaldo. Apresenta a fiação da iluminação pública interferindo no visual da fachada e os aparelhos de ar condicionado descaracterizantes da mesma. Há também o descascamento da fachada no lado esquerdo. Percebe-se a necessidade de pintura da faixa de travessia no asfalto. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto10: Praça Tiradentes - Vista do acesso ao edifício da Câmara Municipal pela rua Engenheiro Antunes. Apresenta descascamento da pintura da fachada na região próxima da porta. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto11: Praça Tiradentes - Vista da edificação comercial à esquina da rua Engenheiro Antunes esquina com rua Dr. Reinaldo. Apresenta o estado ruim de conservação da mesma que necessita de reparos e pintura. Ao fundo a verticalização de altura inadequada para a região. Percebe-se a necessidade de pintura da faixa de travessia no asfalto. Teófilo Otoni.
Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto12: Praça Tiradentes - Vista da edificação comercial do Banco Mercantil do Brasil à da rua Engenheiro Antunes esquina com Avenida Getúlio Vargas. Apresenta a poluição visual causada pela fiação e pelos cartazes fixados nos postes. Percebe-se a necessidade de pintura da faixa de travessia no asfalto. Teófilo Otoni.
Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto13: Praça Tiradentes - Vista da edificação comercial dos Correios à da rua Engenheiro Antunes a partir da esquina com rua Epaminondas Otoni. Apresenta a poluição visual causada pela fiação. Percebe-se a necessidade de pintura da faixa de travessia no asfalto. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto14: Praça Tiradentes - Vista da edificação comercial Citycol na esquina da rua Engenheiro Antunes com a rua Epaminondas Otoni. Apresenta a poluição visual da fachada causada pelo excesso de placas, estacionamento inadequado de bicicletas. Há necessidade de pintura e manutenção das fachadas tanto da edificação evidente quanto da que está ao seu lado, com frisos vermelhos. A faixa de travessia deve ser repintada. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto15: Praça Tiradentes - Vista dos edifícios de uso misto na rua Epaminondas Otoni esquina com a rua Engenheiro Antunes. Apresenta a poluição visual causada pela variedade de tipos e cores de placas fixadas nas fachadas e pelo excesso de quantidade das mesmas. Há deposição inadequado de lixo ensacado sobre os passeios. A faixa de travessia deve ser repintada. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto16: Praça Tiradentes - Vista dos edifícios de uso misto na rua Epaminondas Otoni à partir da praça. Apresenta a poluição visual causada pela variedade de tipos e cores de placas fixadas nas fachadas e pelo excesso de quantidade das mesmas. Apresenta a poluição visual causada pela fiação pública. Mostra parte de outdoor (lado direito da foto) fixado na lateral do muro de divisa que está voltado para o Cine Palácio, desvalorizando a visão do conjunto. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto17: Praça Tiradentes - Vista da fachada do Cine Palácio à rua Epaminondas Otoni à partir da praça. Apresenta a poluição visual causada pela fiação pública. Mostra parte de outdoor (lado esquerdo da foto) fixado na lateral do muro voltada para o Cine Palácio, desvalorizando a visão do conjunto. Há necessidade de paisagismo apesar de o jardim estar bem cuidado. Teófilo Otoni.
Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto18: Praça Tiradentes - Vista da fachada do Estacionamento da Praça à rua Epaminondas Otoni à partir da praça. Apresenta a poluição visual causada pela fiação pública, pinturas de propagandas. Há necessidade de requalificação da fachada. Teófilo Otoni.
Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto19: Praça Tiradentes - Vista da fachada do edifício de uso misto à rua Frei Gonzaga esquina com a rua Dr. Reinaldo. Apresenta a poluição visual causada pela fiação pública e letreiros de propaganda. Há necessidade de requalificação e pintura da fachada. A faixa de travessia deve ser repintada. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto20: Praça Tiradentes - Vista das fachadas de edificações de uso misto à rua Dr. Reinaldo. Apresenta a poluição visual causada pela fiação pública e letreiros de propaganda. Há necessidade de requalificação e pintura da fachada da edificação em evidência (na cor amarela). Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto21: Praça Tiradentes - Vista das fachadas de edificações de uso misto à rua Epaminondas Otoni à partir da esquina com a rua Frei Gonzaga. Apresenta a poluição visual causada pela fiação pública e letreiros de propaganda e placas das lojas. Há necessidade de pintura das fachadas. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto22: Praça Tiradentes - Vista geral da Avenida Getúlio Vargas à partir da rua Frei Gonzaga. A faixa de travessia deve ser repintada. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto23: Praça Tiradentes - Vista geral da rua Epaminondas Otoni à partir da rua Frei Gonzaga. As faixas de travessia devem ser repintadas. Há excesso de placas de sinalização. Teófilo Otoni.
Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto24: Praça Tiradentes - Vista geral do ponto de moto-taxi no lado da rua Frei Gonzaga à partir da esquina com a Avenida Getúlio Vargas. As motos e seus respectivos donos concentram-se no local dificultando o acesso por este lado à praça. As faixas de travessia devem ser repintadas. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto25: Praça Tiradentes - Vista aproximada do ponto de moto-taxi no lado da rua Frei Gonzaga à partir da esquina com a Av. Getúlio Vargas. As motos e seus respectivos donos concentram-se no local dificultando o acesso por este lado à praça. Há presença de grelha para águas pluviais. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto26: Praça Tiradentes - Vista aproximada do ponto de parada de ônibus e placa sinalizadora, instalado próximo a um canteiro voltado para a Av. Getúlio Vargas. Mostra a ausência de grama devido ao pisoteamento. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto27: Praça Tiradentes - Vista da Av. Getúlio Vargas esquina com rua Engenheiro Antunes. Mostra os boeios tipo boca-de-lobo, o semáforo e o asfalto em bom estado de conservação. As faixas de travessia devem ser repintadas.
Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto28: Praça Tiradentes - Vista geral da rua Epaminondas Otoni à partir da rua Frei Gonzaga. As faixas de travessia devem ser repintadas. Há excesso de placas de sinalização. Apresenta o uso inadequado do estacionamento que é específico para motocicletas e no entanto é utilizado por automóveis. Há necessidade de instalação de bicicletário. Teófilo Otoni.
Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto29: Praça Tiradentes - Vista aproximada de um canteiro com ponto de parada de ônibus ao fundo do lado direito e banca do lado esquerdo, placa sinalizadora de pontos de ônibus e lixeira, com visão da Av. Getúlio Vargas à frente do ponto. Mostra a ausência de grama devido ao pisoteamento e um dos tipos de lixeiras da praça.
Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto30: Praça Tiradentes - Vista da esquina da rua Epaminondas Otoni com a via que liga esta à Av. Getúlio Vargas. Mostra a tipologia formal e volumétrica das bancas existentes na praça. Há necessidade de reconstituição do meio fio e trechos do passeio próximos à este. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto31: Praça Tiradentes - Vista da banca à partir da Av. Getúlio Vargas. Mostra a tipologia formal e volumétrica das bancas existentes na praça, no caso, evidencia a instalação degradante da banca sobre o canteiro. Mostra o tipo de iluminação pública existente nas vias. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto32: Praça Tiradentes - Vista do canteiro típico do trecho de estacionamento de motocicletas. Evidencia a tipologia formal e volumétrica dos postes de iluminação da praça e também um dos tipos de lixeiras da mesma. Mostra o calçamento em bloquete deste trecho, único local onde não há asfalto. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto33: Praça Tiradentes - Vista exemplificadora do estilo dos canteiros da praça (lado esquerdo em relação ao sentido da Av. Getúlio Vargas). Mostra o canteiro e a maneira de instalação dos bancos em torno deste. Evidencia a tipologia formal e volumétrica dos dos bancos da praça e um dos tipos de lixeiras da mesma. Mostra o pisoteamento da grama. Teófilo Otoni.
Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto34: Praça Tiradentes - Vista exemplificadora do estilo dos canteiros da praça (lado esquerdo em relação ao sentido da Av. Getúlio Vargas). Mostra o canteiro e a maneira de instalação dos bancos em torno deste. Evidencia a tipologia formal e volumétrica dos dos bancos da praça. Mostra o pisoteamento da grama. Teófilo Otoni.
Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto35: Praça Tiradentes - Vista exemplificadora do estilo dos dos conjuntos de mesa e bancos da praça (lado direito em relação ao sentido da Av. Getúlio Vargas). Evidencia a tipologia formal e volumétrica deste mobiliário fixo. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto36: Praça Tiradentes - Vista exemplificadora dos bancos da praça instalados em torno dos troncos de algumas árvores. Evidencia a tipologia formal e volumétrica deste mobiliário fixo que no geral apresenta necessidade de reparos do canteiro que circunda. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto37: Praça Tiradentes - Vista exemplificadora dos bancos da praça instalados em torno dos troncos de algumas árvores. Evidencia a tipologia formal e volumétrica deste mobiliário fixo que no geral apresenta necessidade de reparos do canteiro que circunda. No caso, a necessidade de reconstituição do canteiro esta evidente, sendo este fato recorrente em vários dos canteiros deste tipo existentes na praça. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto38: Praça Tiradentes - Vista da esquina da rua Freio Gonzaga com a Av. Getúlio Vargas. Mostrando da esquerda para a direita: ponto de moto-taxi (Lanchonete do Sr. Antônio ao fundo, em vermelho); telefone público; espera de ônibus; e ao fundo, em azul e amarelo, o Anfiteatro. As faixas de travessia devem ser repintadas. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto39: Praça Tiradentes - Vista da esquina da rua Epaminondas Otoni com a via que liga esta à Av. Getúlio Vargas. Mostra a tipologia formal e volumétrica das bancas existentes na praça à direita, o Coreto ao fundo. Mostra um dos modelos de lixeira existente na praça, no caso há necessidade de substituição da mesma. Apresenta um dos tipos de "carrinho" utilizados pelos vendedores ambulantes. As faixas de travessia devem ser repintadas. Teófilo Otoni.

Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto40: Praça Tiradentes - Vista da esquina da rua Epaminondas Otoni com a via que liga esta à Av. Getúlio Vargas. Há necessidade de instalação de bicicletário . As faixas de travessia devem ser repintadas. Teófilo Otoni.

Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto41: Praça Tiradentes - Vista parcial da Av. Getúlio Vargas à partir da rua Frei Gonzaga. A faixa de travessia deve ser repintada. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto42: Praça Tiradentes - Vista parcial da praça (lado direito em relação ao sentido da Av. Getúlio Vargas). Apresenta alguns dos "carrinhos" utilizados pelos vendedores ambulantes. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto43: Praça Tiradentes - Vista parcial da praça (lado direito em relação ao sentido da Av. Getúlio Vargas). Mostra o canteiro e a maneira de instalação dos bancos em torno deste. Evidencia a tipologia formal e volumétrica dos bancos e canteiros deste lado da praça. Mostra o pisoteamento da grama. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto44: Praça Tiradentes - Vista parcial da praça (lado direito em relação ao sentido da Av. Getúlio Vargas). Mostra o canteiro e a maneira de instalação do banco em torno deste. típica deste lado da praça. Evidencia a tipologia formal e volumétrica dos bancos e canteiros deste lado da praça. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto45: Praça Tiradentes - Vista do passeio da praça ao lado da Av. Getúlio Vargas (lado direito em relação ao sentido da avenida). Mostra a tipologia formal e volumétrica dos canteiros existentes ao longo da via, neste lado da praça, no caso, evidencia a instalação dos pontos de ônibus e a necessidade de reconstituição do cercamento do canteiro próximo aos pontos.. Mostra o tipo de iluminação pública existente na praça(à esquerda) e nas vias (à direita). Teófilo Otoni.
Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto46: Praça Tiradentes - Vista do Anfiteatro à partir do largo à frente do mesmo, situado no lado direito em relação ao sentido da Av. Getúlio Vargas. Mostra a tipologia formal e volumétrica desta edificação, sendo que a mesma apresenta-se em bom estado. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto47: Praça Tiradentes - Vista posterior do Anfiteatro. Mostra a tipologia formal e volumétrica desta edificação, sendo que a mesma apresenta-se em bom estado. Há necessidade de reparos internos. Teófilo Otoni.
Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto48: Praça Tiradentes - Vista do largo à frente do Anfiteatro à partir deste. Mostra a ambientação deste espaço que apresenta-se em bom estado, necessitando de reconstituição de alguns trechos de canteiros e gramados dos mesmos. O piso em calçada portuguesa encontra-se em bom estado. Teófilo Otoni.
Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto49: Praça Tiradentes - Vista da praça (lado esquerdo em relação ao sentido da Av. Getúlio Vargas) à partir da proximidade com a rua Engenheiro Antunes . Mostra o Espaço Cultural ao fundo, os postes de iluminação pública típicos da praça e a escultura em homenagem a Teófilo Benedicto Ottoni em granito preto(lado esquerdo da foto). Teófilo Otoni.
Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto50: Praça Tiradentes - Vista do Espaço Cultural (antigo Caramanchão). Evidencia: o formato octogonal deste espaço(com estrutura de madeira, vedações laterais em vidro e cobertura translúcida em material tipo policarbonato), que encontra-se em bom estado geral. Apresenta necessidade de reparos na sua cobertura e principalmente na calha. Há necessidade de reparos internos principalmente na alvenaria que cerca os canteiros, pois a mesma apresenta descascamento devido à infiltração. Teófilo Otoni.
Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto51: Praça Tiradentes - Vista do Espaço Cultural e seu acesso pelo lado voltado para a Av. Getúlio Vargas. Evidencia: o vidro de vedação lateral e aperta; o material do piso e da mureta de cercamento do jardim. Apresenta necessidade de reconstituição de algumas partes da mureta e recuperação do gramado. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto52: Praça Tiradentes - Evidencia o elevado aonde está fixada a estátua de Theóphilo Benedicto Ottoni, acessível por dois degraus de escada, sendo que esta apresenta necessidade de reconstituição em alguns pontos onde a cerâmica do piso encontra-se quebrada. A estátua encontra-se em ótimo estado de conservação. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto53: Praça Tiradentes - Vista exemplificadora dos bancos da praça instalados em torno dos jardins (lado esquerdo em relação ao sentido da Av. Getúlio Vargas). Evidencia a tipologia formal e volumétrica dos canteiros deste lado que encontram-se em sua maioria, em bom estado de conservação, apresentando no geral necessidade de reparos de seus cercamentos e reconstituição de alguns trechos de grama. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto54: Praça Tiradentes - Vista da Fonte Luminosa e Musical. Evidencia sua tipologia formal e volumétrica o bom estado de conservação do canteiro que a circunda e a descaracterização gerada pelo cercamento da fonte e do jardim. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto55: Praça Tiradentes - Vista da Fonte Luminosa e Musical. Evidencia o resultado estético-visual da fonte, seu bom estado de conservação e a ambientação proporcionada pela mesma junto aos outros elementos de seu entorno. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto56: Praça Tiradentes - Vista do Coreto. Evidencia o resultado estético-visual do coreto, seu estado de conservação ruim e a ambientação que o mesmo proporciona junto aos outros elementos de seu entorno. Há necessidade de reposição da cerâmica que o reveste e remoção de antigas pixações. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto57: Praça Tiradentes - Vista do Lago Artificial. Evidencia o resultado estético-visual do Lago, seu estado de conservação ruim e a ambientação que o mesmo proporciona junto aos outros elementos de seu entorno. Há necessidade de reparos e manutenção, principalmente no interior, piso e laterais necessitam de pintura e limpeza. O jardim está bem cuidado porém há necessidade de podas. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto58: Praça Tiradentes - Vista do Lago Artificial (ao fundo está a Av. Getúlio Vargas) . Evidencia a estética e funcionalidade da ponte que atravessa o Lago na sua menor distância. Apresenta a necessidade de manutenção e limpeza do entorno do lago, próximo à ponte vê-se o acúmulo de sujidades, gerando manchas no piso e também impregnação por lodo devido ao empoçamento de água. Vê-se a deposição inadequada de "carrinho de lixo" próximo ao lago, além do mesmo estar aberto. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto59: Praça Tiradentes - Vista do Lago Artificial (ao fundo está a rua Dr. Reinaldo). Evidencia a estética e funcionalidade da ponte que atravessa o Lago na sua menor distância. Próximo à ponte vê-se o acúmulo de sujidades e restos de capinação. Há necessidade de reconstituição de alguma partes do gramado. Teófilo Otoni.
Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto60: Praça Tiradentes - Vista parcial do Lago Artificial (ao fundo está a rua Dr. Reinaldo). Evidencia a vegetação adensada que é recorrente no jardim que circunda o Lago, sendo que este encontra-se em bom estado de conservação geral necessitando de reparos como limpeza e reconstituição de gramado em alguns trechos. Teófilo Otoni.
Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto61: Praça Tiradentes - Vista da Sorveteria Central (situada no lado direito da praça em relação ao sentido da Av. Getúlio Vargas). Mostra a vegetação adensada do jardim que se encontra aos fundos, a presença de "vendedores de pedras preciosas" que comumente expõem seus produtos em mesinhas tipo cavalete (lado esquerdo da foto) ou em cima do gramado de alguns jardins. Mostra o poste de iluminação pública da praça, tipo com três lustres e o estacionamento inadequado de bicicletas. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto62: Praça Tiradentes - Vista da Sorveteria Central (situada no lado direito da praça em relação ao sentido da Av. Getúlio Vargas). Evidencia o resultado estético-visual da edificação, seu bom estado de conservação e a ambientação que o mesmo proporciona junto aos outros elementos de seu entorno. Mostra a vegetação adensada do jardim que se encontra aos fundos. Vê-se a deposição inadequada de lixo ensacado (lado direito da foto). Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto63: Praça Tiradentes - Vista frontal da Locomotiva “Maria Fumaça Pojixá” (situada no lado direito da praça em relação ao sentido da Av. Getúlio Vargas), próxima à rua Dr. Reinaldo. Evidencia o resultado estético-visual da mesma, seu bom estado de conservação e a ambientação que a mesma proporciona junto aos outros elementos de seu entorno. Apresenta necessidade de reparos como limpeza e reconstituição de de alguns trechos da alvenaria de base. Teófilo Otoni.
Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto64: Praça Tiradentes - Vista da Locomotiva “Maria Fumaça Pojixá”. Apresenta necessidade de reparos como limpeza e reconstituição de de alguns trechos do piso. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto65: Praça Tiradentes - Vista posterior da Locomotiva “Maria Fumaça Pojixá” . Apresenta necessidade de reparos como limpeza e reconstituição de de alguns trechos do piso. Há impregnação por líquens, sumos e lodo no piso cimentado e no piso de pedriscos abaixo da locomotiva. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto66: Praça Tiradentes - Evidencia o elevado aonde está fixada a estátua de Theóphilo Benedicto Ottoni e o ótimo estado de conservação da mesma (situada no lado esquerdo da praça em relação ao sentido da Av. Getúlio Vargas). Acessível por dois degraus de escada, sendo que este apresenta necessidade de reconstituição em alguns pontos onde a cerâmica preta do piso encontra-se quebrada. A estátua encontra-se em ótimo estado de conservação. Teófilo Otoni.

Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto67: Praça Tiradentes - Evidencia a base em concreto onde está fixado o busto de Getúlio Vargas e o bom estado de conservação do mesmo (situada no lado esquerdo da praça em relação ao sentido da Av. Getúlio Vargas). Apresenta manchas por impregnação de sujidades, escoamento de água de chuva e ausência de limpeza adequada aos materiais da base e do busto. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto68: Praça Tiradentes - Evidencia a base em granito preto onde está fixado o busto do Dr. Manoel Esteves Ottoni e o bom estado de conservação do mesmo (situada no lado direito da praça em relação ao sentido da Av. Getúlio Vargas). Apresenta manchas por impregnação de sujidades, escoamento de água de chuva e ausência de limpeza adequada aos materiais da base e do busto. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari Vista do busto do Dr. Manoel Esteves Ottoni.



Foto69: Praça Tiradentes - Evidencia a base em granito preto onde está fixado o Monumento à Bíblia e o ótimo estado de conservação do mesmo (situada no lado direito da praça em relação ao sentido da Av. Getúlio Vargas). Apresenta necessidade de limpeza. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto70: Praça Tiradentes - Evidencia a base em pedra de polimento bruto onde está fixado o busto de Dr. Tristão Ferreira da Cunha e o bom estado de conservação do mesmo (situada no lado direito da praça em relação ao sentido da Av. Getúlio Vargas). Apresenta manchas por impregnação de sujidades e ausência de limpeza adequada aos materiais da base e do busto. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto71: Praça Tiradentes - Evidencia os desenhos formados pelo encontro dos diferentes materiais de piso, característico do lado esquerdo da praça em relação ao sentido da Av. Getúlio Vargas). Apresenta da esquerda para a direita: piso em placa pré-fabricada de concreto; em seguida, piso em pedra cortada tipo paralelepípedo; e por fim, piso tipo pedra portuguesa. No geral, o piso deste lado da praça encontra-se em bom estado de conservação. Teófilo Otoni.

Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto72: Praça Tiradentes - Evidencia os desenhos formados pelo encontro dos diferentes materiais de piso, característico do lado esquerdo da praça(em relação ao sentido da Av. Getúlio Vargas). Apresenta da parte inferior para a superior da foto: piso tipo pedra portuguesa; em seguida, piso em pedra cortada tipo paralelepípedo; e por fim, piso em placa pré-fabricada de concreto. No geral, o piso deste lado da praça encontra-se em bom estado de conservação. Mostra o desgaste do gramado do jardim devido ao pisoteamento. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto73: Praça Tiradentes - Evidencia os diferentes tipos de materiais de piso, característico do lado esquerdo da praça(em relação ao sentido da Av. Getúlio Vargas). Apresenta da esquerda para a direita: piso em placa pré-fabricada de concreto; em seguida, piso em pedra cortada tipo paralelepípedo; e por fim, piso tipo pedra portuguesa. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto74: Praça Tiradentes - Evidencia os diferentes tipos de materiais de piso, característico do lado direito da praça (em relação ao sentido da Av. Getúlio Vargas). Apresenta da parte inferior para a superior da foto: piso em pedra cortada tipo paralelepípedo; e em seguida, piso tipo pedra portuguesa. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto75: Praça Tiradentes - Mostra o calçamento característico do lado direito da praça (em relação ao sentido da Av. Getúlio Vargas). No caso, apresenta o traçado do desenho feito em pedra portuguesa recorrente nos passeios de entorno deste lado da praça. Há necessidade de reconstituição de pedras em alguns poucos trechos da praça. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



Foto76: Praça Tiradentes - Vista aproximada do calçamento característico dos passeios que contornam a praça em ambos os lados da mesma. No caso, apresenta o traçado do desenho feito em pedra portuguesa recorrente nos passeios de entorno deste lado da praça. Teófilo Otoni. Ano:2007. Fotógrafa: Karine Guimarães Berbari



15 - PARECER TÉCNICO

O objetivo de elaborar o Dossiê de Tombamento da Praça Tiradentes abrange diversos aspectos, dentre eles o fato de ser um dos primeiros equipamentos públicos construído na cidade de Teófilo Otoni. A Praça Tiradentes, está localizada na região central da cidade de Teófilo Otoni, em meio à um conjunto arquitetônico e urbanístico que integra algumas construções históricas. Tem sua construção ligada à história político administrativa do Município e portanto, uma importância histórico-social e uma função social para a população da cidade, uma vez que é um espaço de encontro que forma a memória cotidiana e que traz consigo representações do passado. Seu projeto foi elaborado pelo Engenheiro alemão Roberto Schlobach da Costa e em 1853 deram início às obras. Ao longo dos anos foram realizadas algumas modificações na praça. O traslado dos restos mortais de Teófilo Benedito Otoni do Cemitério do Catumbi-RJ para a praça, em 1960, o que deu origem à instalação da escultura e mausoléu em homenagem ao fundador da cidade. Durante a administração municipal de Antônio Barbosa, em setembro de 1969 foi colocada na Praça a locomotiva conhecida como "Pojixá" aludindo ao primeiro veículo que transitou pela estrada de ferro Bahia-Minas. Em 1980, na Praça, foram alterados os canteiros, o monumento à Teófilo Otoni, a fonte luminosa - doação dos alemães. Na reforma da praça nos anos 1986/87 o Mausoléu foi demolido e em seu lugar ergueu-se um "caramanchão" para engraxates, que por sua vez foi desmanchado em 2001 sendo construído em seu lugar um Centro Cultural. Em 2001 houve a modificação dos canteiros. Atualmente, há na praça algumas edificações contemporâneas: o Anfiteatro ao ar livre com banheiros públicos para atender à população e camarim para artistas; duas outras edificações comerciais que hoje são Sorveteria Central e Lanchonete do Sr. Antônio.

Todas estas modificações, citadas acima, foram acompanhadas pelos moradores e usuários da praça, sendo que a praça hoje, junto ao seu histórico de modificações, tem papel importante como símbolo da memória da cidade, referência físico-espacial para a população e também os valores sentimentais. Outro aspecto, este já mais relacionado ao cotidiano, é que desde a sua construção o local se tornou ponto de encontro e lazer para crianças, jovens e adultos que ali se reúnem todos os dias após as suas atividades diárias. É também local de encontro das pessoas moradoras da cidade e também local de passeio de turistas devido às variadas atrações que a praça apresenta tais como: a Fonte Luminosa e Musical; as Preguiças; o Lago Artificial; A Locomotiva "Maria Fumaça Pojixá"; o Anfiteatro; a Sorveteria Central; o Bar do Sr. Antônio; o Espaço Cultural; o Coreto. Juntamente às estas estruturas citadas estão relacionados vários Eventos Culturais e Artísticos da cidade e também Festas Típicas, ou seja, a maioria das Festas de Teófilo Otoni, dentre as quais destacam-se: Aniversário da cidade; Desfile de Sete de Setembro, Domingo na Praça; Feira de Artesanato; Semana da Mulher; Feira do Mel; Festival de Doces e Salgados.

Enfim, a importância da Praça como um todo, reside em seu valor histórico, cultural e paisagístico da cidade de Teófilo Otoni, devendo ser preservado enquanto patrimônio cultural.

Belo Horizonte, 12 de março de 2007.

KARINE GUIMARÃES BERBARI
ARQUITETA E URBANISTA / CREA 7001021/LP



16 - REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS E BIBLIOGRÁFICAS

ACHTSCHIN, Márcio e SOREL, Igor. História na Ocupação no Vale do Mucuri. In. Expedição Rio Todos Os Santos - Rio De Todos Que Te Queremos Santo. Movimento Pró Rio Todos Os Santos e Mucuri. 2006.

ACHTSCHIN, Márcio. Dissertação de Mestrado.

ANASTASIA, Carla Maria Junho. A geografia do crime: violência nas Minas setecentistas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Rio de Janeiro, ed. Itatiaia Ltda, 1995.

BENTO, Bruno Dias. As matrizes e a fundação: A Companhia de Comercio e Navegação do Mucury e A Estrada de Ferro Bahia e Minas - Um breve estudo da formação do Vale do Mucuri. Monografia de Bacharelado, Ciências Sociais. UFMG. 2006.

Documentos e textos fornecidos pela Secretaria de Cultura de Teófilo Otoni.

DUARTE, Regina Horta. *Conquista e civilização na Minas oitocentista*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

ELEUTÉRIO, Arisbure Batista. Estrada de Ferro Bahia e Minas - "A Ferrovia do Adeus". S/ed, s/d.

Histórico da cidade Teófilo Otoni. Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni. 2006.

NOVAIS, WEBER BEZERRA. Bahia-Minas: lugar de memória na cidade de Teófilo Otoni (1898/1966). Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Mestrado em História da USS - Universidade Severino Sombra. 2006.

Planilha de Inventário do Acervo fotográfico - Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni

Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Cultura. 2007.

Sites:

www.cmtomg.gov.br

www.geocities.com/cefdourado/cd-roster.htm

www.iesfato.com.br/iesfato/instituto/teofilootoni.asp

www.listaonline.com.br



17 - FICHA TÉCNICA

PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS		
NOME	FUNÇÃO	ASSINATURA
Karine Guimarães Berbari	Arquiteta e Urbanista	
Bruna Aparecida Mendes de Sá	Historiador	

Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni
Funcionário: Wagner Xavier da Silva
Cargo: Chefe do Setor de Patrimônio
Endereço: Rua Padre Virgolino, 925 - Centro
Telefone: (33) 3522-2808



18 - DOCUMENTAÇÃO DE TRAMITAÇÃO

18.1 - PARECER DO CONSELHO



18.2 - CÓPIA DA ATA APROVANDO O TOMBAMENTO PROVISÓRIO



18.3 - EDITAL DE TOMBAMENTO PROVISÓRIO



18.4 - NOTIFICAÇÃO AO PROPRIETÁRIO



18.5 - RECIBO DE NOTIFICAÇÃO



18.6 - CÓPIA DA ATA APROVANDO O TOMBAMENTO DO BEM CULTURAL



18.7 - CÓPIA DO DECRETO DE TOMBAMENTO



18.8 - CÓPIA DA INSCRIÇÃO DO BEM TOMBADO NO LIVRO DE TOMBO



18.9 - CÓPIA DA PUBLICAÇÃO DO ATO DE TOMBAMENTO



ASSESSORIA

Estilo Nacional

ARQUITETURA, CULTURA E PRESERVAÇÃO

ESTILO NACIONAL - ARQUITETURA, CULTURA E PRESERVAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO DA ILUSTRATIVA SERVIÇOS EM ARQUITETURA E URBANISMO LTDA ME
CNPJ: 06.992.587/0001-49
RUA GONÇALVES DIAS, 1181/506, FUNCIONÁRIOS, CEP 30140-091, BELO HORIZONTE-MG
TEL: 31 2127-2211 / 3274-6547 / 3047-0003 / 9923-2793 FAX: 11 4081-8779
E-MAIL: ESTILONACIONAL@GMAIL.COM

COORDENAÇÃO

Carolina Angrisano	Arquiteta e Urbanista	CREA-MG - 82.257/D
Eduardo Felipe Andrade Alvim	Arquiteto e Urbanista	CREA-MG - 84.362/D
Gustavo Júdice Paiva	Arquiteto e Urbanista	CREA-MG - 84.425/D
Marílis Mendes Pereira da Costa Lima	Arquiteta e Urbanista	CREA-MG - 83.656/D

PRODUÇÃO

Karine Guimarães Berbari	Arquiteta e Urbanista	CREA-MG - 7001021
Priscila Monteiro Mourão	Arquiteta e Urbanista	CREA-MG - 86.185/D
Paula Tavares Vilela	Graduanda em Arquitetura	-

EQUIPE

Ana Carolina Araújo e Silva Arquiteta e Urbanista	Leandro Lana de Assis Historiador
Bruna Aparecida Mendes de Sá Historiadora	Luciana Lelis Resende Arquiteta e Urbanista
Bruna Maria Salgado Menezes Historiadora	Lucila Angrisano Psicóloga
Bruna Quick da Silveira Arquiteta e Urbanista	Márcio Alexandre Buchholz de Barros Historiador
Bruno de Araújo Rangel Historiador	Marco Aurélio Drumond Historiador
Bruno Guimarães Berbari Geógrafo	Márcio Edson Rodrigues da Silva Historiador
Christiane Kelly Barbosa Arquiteta e Urbanista	Paola Andrezza Bessa Cunha Historiadora
Claudia Marun Mascarenhas Martins Arquiteta e Urbanista	Patrícia Ferraz Abdo Historiadora
Daniela Clemente Rodrigues Graduanda em Arquitetura	Patrícia Vieira de Souza Engenheira Civil
Débora Nogueira de São José Arquiteta e Urbanista	Paulo Sérgio Ciríaco Damascena Historiador
Elisa Helena Andrade Alvim Psicóloga	Raquel Cruz Ferreira Santos Graduanda em Arquitetura
Fabiana Aparecida Lopes Ribeiro Historiadora	Renata Keile Fabreti de Oliveira Gusmão Historiadora
Felipe Sartini Arquiteto e Urbanista	Renata Luiza Rojo Arquiteta e Urbanista
Fernanda Alves Silva Lara Arquiteta e Urbanista	Renata Nunes da Matta Graduanda em Arquitetura
Ivana Silva e Oliveira Arquiteta e Urbanista	Renata Siman Lins Arquiteta e Urbanista
Juliana Siqueira Vieira Arquiteta e Urbanista	Vico Mendes Pereira Lima Engenheiro Agrícola